ANO 34.º — DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO DE 1954 — N.º 11.516

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DE BICO PARA BICO... — Esta bela ave dos trópicos—um tucano de forte bico vermelho—faz parte de uma exposição de aves raras actualmente aberta em Londres. A rapariga—também exótica—não é dos trópicos: é uma «estrelinha» do cinema britanico que ensaia os seus primeiros passos na publicidade

«Por um Mundo melhor»

é o título da mensagem de Natal

ontem proferida pelo cardeal-patriarca

Como de costume, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa proferiu ontem, pelas 20 horas, no seu gabinete de estudo, ao microfone da Emissora Nacional, a sua mensagem de Natal, intitulada «Por um mundo melhor», que a seguir reproduzimos:

«O nascimento de Jesus é sempre o começo de um mundo melhor, para todos aqueles que nascem de novo com Ele. Pois Jesus não nascerá nunca para os homens a quem cegue a divina claridade do mistério do Natal.

E enquanto Jesus não nasça nas consciências, por maior que seja o progresso do saber e o poder da técnica, o mundo melhor não virá; o homem habitará nas trevas.

E' Jesus, como Ele próprio declarou, e a história de vinte séculos documenta, a «Luz do mundo». E á medida que Jesus se afasta, decai e morre aquilo que faz a superioridade radical da civilização cristã: o conhecimento de Deus e o respeito do homem.

Ou antes, Jesus não se afasta, porquanto, para se aproximar da humanidade e a regenerar, se fez Homem; os homens é que se afastam dEle, recusando o caminho, a verdade e a vida do mundo melhor.

Começou a tragédia deste afastamento, que é a grande crise do mundo ocidental, no século XVI, com o regresso dos deuses pagãos, inimigos do homem. Hoje Jesus está ausente no espírito e no coração de multidões.

Alguns falarão talvez ainda do «divino», como aquele sedutor mestre do racionalismo moderno, que achava bem os deuses não fossem eternos, e todo se empenhou em amortalhar no «lençol de purpura dos deuses mortos» a divindade de Jesus: um divino vago e impessoal, que nada ensina, nada exige, nada é, «abismo sem nome para onde corre o imenso rio do

(Continua na 9.ª página)

O capitão Salgado

chegou a Lisboa

Chegou ao aeroporto de Lisboa o capitão Alvaro Andrade Marques Salgado, oficial da guarnição de Macau e antigo comissário da Polícia daquela cidade, que, conforme noticiámos, foi libertado pelos comunistas chineses, que o retinham desde 22 de Março de 1952.

Aquele oficial vai apresentar-se ás autoridades competentes, a quem confiará o relatório das circunstancias que ocorreram com a sua detenção no país vizinho daquele território português.

NO ESTÁDIO NACIONAL

Sporting, 1 — Belenenses, 2

único jogo hoje disputado para o campeonato nacional

Jogo no Estádio Nacional, com cerca de dois terços da lotação normal. As equipas alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Belenenses—José Pereira; Pires e Serafim; Castela Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Matateu, Perez e Carlos Silva.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

A bola de saída coube ao Belenenses, mas foi o Sporting o primeiro a descer á área de perigo do adversário. Vasques correu velozmente pela sua ala e Janos, que não compreendeu o lance, deu origem a que este não tivesse seguimento. Os «azuis» ordenaram, entretanto, o seu jogo e Carlos Gomes foi o primeiro dos «keepers» a intervir, para parar uma bola saída frouxamente dos pés de Matateu.

Aos três minutos surgiu a primeira falta. Sofreu-a o Belenenses, por carga de Pires sobre Mendonça. Contudo, Pacheco marcou o castigo de molde a consentir a intervenção oportuna do mesmo Pires.

No minuto seguinte, o Sporting, num golpe de ataque, acercou-se das redes de Pereira e criou certo perigo para este. Travaços, em posição difícil, jogou o esférico em profundidade para Martins e, a despeito do bom esforço deste, José Pereira pôde defender a tempo. Entretanto, pouco depois, Passos, com uma hesitação, deixou que a bola chegasse aos pés de Perez que só não marcou por estar acossado por Pacheco.

Aos sete minutos, o Belenenses desenvolveu um rápido contra-ataque, sem consequências todavia, pois a defesa do Sporting pôs fora de jogo Matateu e Carlos Silva.

O jogo prosseguiu com descidas alternadas—com mais sérias dificuldades por parte do sector atrasado da equipa de Belém. José Pereira chegou a ser aplaudido, ao fazer uma boa defesa, sobre remate de Hugo, depois de a bola ter passado pelos pés de Martins e de Vasques.

Mas coube também ao Belenenses a vez de criar panico nas hostes «leoninas»: Matateu—sempre ele—desfeiteou de novo Passos e, velozmente, procurou acercar-se das redes de Carlos Gomes, o que conseguiu, disparando um belo «shot» para proporcionar ao guardião do Sporting uma excelente parada.

Novamente, porém, o Sporting voltou a insis-

(Continua na 8.ª página)

Um colaborador

do marechal Tito

irradiado do partido

manifesta-se em rebeldia contra o regime

BELGRADO, 25—Um dos quatro fundadores da Jugoslávia comunista, Milovan Djilas, antigo vice-presidente do Conselho, por muito tempo considerado o delfim de Tito, e que foi exonerado de todas as funções dirigentes em Janeiro findo, deu agora uma entrevista ao «New York Times», em que desafia em termos violentos, os antigos camaradas e acusa o regime comunista em bloco.

Pela primeira vez depois da Libertação, surge uma oposição, publicamente, na Jugoslávia.

Dizem de Paris que a entrevista que Milovan Djilas deu ao «New York Times» é a primeira manifestação de actividade política do antigo vice-presidente do Conselho jugoslavo, depois de ter sido irradiado, em 17 de Janei-

(Continua na 6.ª página)

A «última lição»

do professor Pulido Valente

simbolizada numa homenagem dos seus discípulos e colaboradores

Nenhuma manifestação teria sido por certo mais grata ao espírito do professor dr. Pulido Valente, no dia em que completou 70 anos de idade, do que aquela que lhe prestaram os seus discípulos no «desejo de homenagear o mestre venerado e querido e de lhe mostrar a gratidão que lhe devem os que, em estreita colaboração, seguem o novo caminho que ele abriu á medicina portuguesa».

Cerca de quarenta médicos dos mais distintos da nossa terra, nomes que têm prestigiado a medicina e contribuido para a valorização dos sectores a que se têm dedicado, resolveram, com efeito, apresentar ao seu antigo professor e companheiro de trabalho o testemunho evidente do seu amor é ciência por que ele tanto pugnou. A fórmula que encontraram de o fazer foi a publicação de uma «Colectanea de Trabalhos Médicos de discípulos de Pulido Valente», livro de homenagem, em cujas 1.014 páginas o antigo professor de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa pode rever-se, orgulhosamente, verificando com legitima satisfação como foram uteis os seus esforços para transformar o ensino da medicina em Portugal e, ainda mais, para criar as condições que permitiram a revelação de alguns nomes que, no estimulo do seu exemplo ou dos seus conselhos e sugestões, muito têm trabalhado para prestigio da Medicina Portuguesa.

O livro, que é acompanhado por uma reprodução do expressivo retrato a óleo de mestre Pulido Valente pelo pintor Abel Manta, abre com um prefácio anónimo, em que, numa prosa clara, repassada de justa admiração e de ternura sóbria, os discípulos e antigos colaboradores do eminente professor traçam a evolução da sua carreira fulgurante e salientam o papel decisivo que exerceu no progresso das ciências médicas: «Ao serviço da Faculdade, encheu-a de prestigio e conquistou o lugar de chefe de uma Escola»—escreve-se ali.

Mas, acrescenta-se «a nossa homenagem não é apenas ao professor, estende-se ao homem e ao amigo». Acentua-se o caracter austero do mestre, as suas preocupações dominantes de honestidade e de justiça.

E o prefácio termina por esta declaração enternecedora, que, envolvendo o respeito pro-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Morreu um desportista

quando tentava bater «o record» de voo à vela

MARSELHA, 26. — Bertrand Bauvin perdeu a vida quando tentava bater o «record» mundial de voo á vela em planador monologar.

Foi o chefe dos pilotos do Centro de Voo á Vela de Romain-les-Alpilles que, num aparelho «Storch», localizou hoje, pelas 9 e 30, o planador «Krannich III» em que Bertrand Bauvin tentava bater aquele «record». O aparelho, completamente desarticulado, despenhou-se na vertente Sul de uma crista, perto do monte de La Caume.

As brigadas de socorro encontraram o cadáver de Betrand Bauvin, transportando-o para o Centro de Romain-les-Alpilles. O moço aviador esteve no ar perto de 44 horas e crê-se que sucumbiu ao sono e ao cansaço. Contava 20 anos. — (F. P.).

Da Itália também nos chegam as ultimas novidades da moda, tal como este lindo trajo de «cocktail», confeccionado em tecido azul, criado por Frederico Schuberth. A linda italiana que o apresenta também é uma novidade... de beleza, porventura não menos atraente que as exigências femininas da moda...

NATAÇÃO

Maria Helena Mendes

fez a travessia do Tejo entre a Trafaria e Algés

Conforme estava previsto, a nadadora do Sporting Maria Helena Mendes Massano, conhecida nos meios desportivos como Maria Helena Mendes, fez ontem a travessia do Tejo, a nado, escolhendo para local de partida a Trafaria e a meta em Algés.

Devido ás enormes dificuldades que lhe surgiram, como a baixa temperatura da água, forte corrente, etc., a popular nadadora fez o percurso em uma hora e 18 minutos.

A homenagem ao prof. Pulido Valente

(Continuação da página anterior)

fundo pela autoridade científica do homenageado, traduz, ao mesmo tempo, nas suas palavras belas, uma admiração sincera pelo seu saber e pelas suas qualidades morais:

«Querido mestre, se é certo que os anos passam, não é menos certo que os anos que nos separam são sempre os mesmos. Desejamos ver-te, na chefia da tua e nossa Escola, por longos anos, num agregado que está para além das Universidades, concebido e criado pelo engenho dos velhos gregos, e formado apenas pelo mestre e a corte progressivamente maior dos seus discípulos»

Os nomes que subscrevem os trabalhos publicados neste livro e, portanto, que dedicam estas palavras escritas com tão impressionante beleza, são dos mais ilustres na medicina do nosso País. Cada um terá tomado o seu caminho próprio, afastados uns dos outros pela natureza das suas especializações, pelo temperamento das suas personalidades ou até pelo sentido da sua própria formação espiritual, mas o que é notável é que todos, mas todos, se encontram ligados pelo mesmo sentimento de reconhecimento para com o mestre que lhes indicou os novos horizontes da ciência que cultivam e que soube ser, acima dos sentimentos ou paixões, o grande e incontestável renovador da clínica em Portugal.

O primeiro colaborador deste livro de homenagem é o professor Friedrich Wohlwill, anatomo-patologista de grande categoria internacional, que as tristes circunstancias do mundo em que vivemos um dia trouxeram a Portugal e que, durante o tempo que aqui permaneceu, foi um grande colaborador da obra do mestre agora homenageado.

«Entre as muitas vicissitudes da fortuna que experimentei na minha vida, uma das mais faustas foi a de ter encontrado o prof. Pulido Valente pouco tempo depois de ter chegado a Portugal»—confessa, para declarar, no final, «Meu caro professor Pulido Valente: tem sofrido graves golpes do destino. Mas apesar de tudo, parece-me que pode olhar com satisfação e com orgulho para os 70 anos da sua vida e para o que neles efectuou. Oxalá lhe sejam dados muitos mais anos em que possa gozar da confiança dos seus doentes, da gratidão dos seus discípulos, da afeição dos seus amigos e do seu prestigio no mundo científico».

Após o prefácio anónimo e o artigo do professor Wohlwill seguem-se trinta e dois trabalhos científicos assinados, tratando de vários aspectos em que os seus autores, antigos discípulos ou colaboradores do professor Pulido Valente, fazem bem a demonstração do amor á ciência que ele lhes soube incutir ou que os animou a desenvolver.

O primeiro trabalho publicado é da autoria do prof. dr. Jorge da Silva Horta. É um estudo de 44 páginas intitulado «As formas anátomo-clínicas resultantes da acção do torotraste». De um grande interesse, pelos ensinamentos que traz para determinado sector da clínica, em relação com certos processos de diagnóstico, o artigo é largamente ilustrado com fotografias, radiografias e microfotografias.

O segundo trabalho, realizado, como o anterior, no quadro das actividades do Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa e no Prossectorado do Hospital de Santa Marta, é assinado pelo dr. M. Arsénio Nunes e tem 26 páginas, igualmente ilustradas. Intitula-se «O síndroma morfológico de paraproteinose na doença de Nicolas-Favre».

Segue-se um artigo do dr. Carlos Gomes de Oliveira, de 32 páginas e intitulado «Aspectos sociais da tuberculose», em que o problema focado é apresentado á luz da experiência do autor e dos conceitos formulados através da evolução que se tem registado neste capítulo.

José Cutileiro assina o artigo seguinte, que se intitula «Acerca da epidemiologia da tuberculose em Portugal de 1929 a 1948». Em perto de cem páginas, o autor, com a riqueza do seu poder de expressão, dá-nos um estudo do mais alto interesse, analisando as condições sociais em que se desenvolveu a tuberculose. Mostrando erudição e raras faculdades interpretativas, revela-nos um panorama surpreendente dessa doença e tira das estatísticas algumas conclusões dignas de meditação, com vista ao combate indispensável contra o flagelo.

Seguidamente, os drs. Carlos Trincão, Almeida Franco, Egídio Gouveia, Alfredo Nogueira e Francisco Parreira publicam em 33 páginas documentadas os seus «Estudos sobre ancilostomíase», dando-nos conta do desenvolvimento desta perasitose e dos seus trabalhos sobre a patogenia da anemia por ela provocada, levados a efeito no Instituto de Medicina Tropical.

O dr. Luís Dias Amado publica, por sua vez, um curto mas elucidativo estudo sobre «A irrigação dos ossos», dando conta das curiosas observações levadas a efeito no decurso da sua valiosa actividade científica.

Vem depois um artigo do professor dr. Carlos Salazar de Sousa, ácerca da «Supra-renal e transtornos da nutrição dos lactantes», no qual o conhecido pediatra faz um estudo interessante, em que faz intervir, ao mesmo tempo, o seu saber e a sua experiencia.

«Medicações hidrominerais» é o titulo do artigo escrito pelo dr. Mário Rosa, em que, assentando na observação e no conhecimento das nossas principais estancias termais, se fornecem indicações preciosas sobre a base científica da terapeutica termal.

Por seu turno, o professor dr. Aleu Saldanha, publica um «Ensaio sobre a radiologia dos edemas», mostrando, em 25 páginas de texto, ilustradas com reproduções de radiografias, aspectos do mais alto interesse para o radiologista e para o clínico.

Também o dr. Manuel Corte-Real, num artigo que se segue, traça a história de «Vinte anos de roentgenterapia de algumas afecções dos nervos sensitivos», mostrando, através de 23 páginas, qual o valor dos raios X no combate á dor.

Outro radiologista, Idálio de Oliveira, apresenta-nos uma «Visão panoramica da radioterapia», fazendo, em setenta páginas de texto, um estudo sintético e crítico de utilização da radioterapia, nas suas diversas formas de utilização.

Publica-se, a seguir, um estudo do professor dr. Juvenal Esteves, intitulado «Acerca da significação histogénica do «basolioma». Acompanhado da microfotografias, este trabalho revela a meticulosidade com que trabalha o autor e interesse que põe no estudo dos problemas da sua especialidade, oferecendo aos seus colegas o fruto desse estudo num campo pouco explorado.

O professor dr. Almeida Lima é o autor do trabalho a seguir publicado sob o titulo da «Epilepsia Jacksoniana, sintoma dominante de alguns casos de esclorose em placas» e no qual se revela a sua larga experiencia em neurologia.

Diogo Furtado, que no «Jornal do médico» dedicara já um extenso e belo artigo ao mestre Pulido Valente, patenteando a sua admiração pelo homenageado e pondo em evidencia o importantissimo papel que ele desempenhara no ensino médico do nosso tempo, também colabora neste livro com um trabalho intitulado «Sistemática das sequelas neurológicas da meningite tuberculosa tratada», no qual dá valioso contributo para o estudo do problema.

Seguem-se «Algumas considerações sobre gliomas intramedulares», pelo dr. António de Vasconcellos Marques, trabalho levado a efeito no serviço de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa e ilustrado com desenhos, graficos e microfotografias.

O prof. dr. Barahona Fernandes, publica depois um artigo intitulado «Terapeutica psico-somatica convergente», estudo reflectido, de grande actualidade, em que mostra mais uma vez o seu espirito de observador conscienciosso e sempre ao par da evolução da ciencia que cultiva.

Também o dr. Francisco Alvim publica «Reflexões sobre uma experiência em medicina psico-somatica», trabalho realizado na Policlinica Universitária de Genebra.

O professor dr. Adelino Costa escreveu sobre «Carcinoides do recto», desenvolvendo o seu estudo sobre um caso de observação pessoal e a proposito do qual traça diversas interessantes considerações, com preciosos ensinamentos.

Por seu turmo, o dr. Carneiro de Moura escreveu um largo estudo sobre «Cirurgia do rim em ferradura». São trinta páginas de util ensinamento e de boa documentação.

Também a propósito de um caso observado no serviço do prof. Pulido Valente, o dr. Arnaldo Rodo estuda a «Luxação rotatoria do atlas», explicando como se revelou e indicando a forma como se atenuou.

Num trabalho de conjunto, assinado pelos drs. José Rocheta, F. Neves de Almeida e J. M. Neves de Almeida, que se publica a seguir, trata-se de «O doseamento por método biologico, da insoniazida «per os» no liquido cefalo-raquidiano», estudo de uma técnica moderna do tratamento da miningite tuberculosa, levada a efeito no Sanatório D. Carlos I, com a colaboração do Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

A seguir, o dr. J. Piedade Guerreiro escreveu «Noções gerais sobre polinosis», tema de palpitante actualidade, em que revê, de uma forma exaustiva e completa, através de cerca de cem páginas de texto, os conhecimentos mais modernos sobre a matéria.

O sr. dr. Assunção Teixeira, sob o titulo de «Factos dominantes no quadro clinico da gota», traça interessantes considerações baseadas em 189 casos de gota, observados e seguidos em Portugal, de 1949 a 1954.

«Coma diabetico. Fundamentos fisiopatológicos do seu tratamento» é o titulo do artigo que, seguidamente, aparece, da autoria do dr. Ludgero Pinto Basto, que fez uma revisão completa do problema.

Os drs. A. Ducla Soares e F. Parreira publicam, depois, os primeiros resultados dos seus interessantes estudos sobre «Purpura trombopénica experimental», levados a efeito no quadro das actividades da cadeira de Hematologia do Instituto de Medicina Tropical.

Segue-se um artigo do dr. P. Madeira Pinto intitulado «Electrocardiografia teórica e electrocardiografia clinica», trabalho em que o autor tem ocasião de mostrar aspectos de alto valor de uma matéria a que se tem dedicado apaixonadamente.

O dr. Mário de Alenquer escreveu «Sobre a chamada pneumonia caseosa e a quimioterapia da tuberculose», estudo a que procedeu no serviço de Tisiologia do Hospital do Rego, de que é director e em que analisa o assunto á luz da sua experiencia.

«Hernia do estomago pelo hiato esofagico» é como se intitula o artigo assinado pelos drs. Vasco Ribeiro Santos e Luís Monteiro Baptista e que constitui um estudo bem documentado realizado no Serviço n.º 2 do Hospital dos Capuchos.

Ficaram para o fim do livro três dos mais directos colaboradores de mestre Pulido Valente: João de Oliveira Machado, J. H. Cascão de Anciães e Fernando Fonseca.

O primeiro publica um amplo estudo sobre «Cirrose biliar xantomatosa», fornecendo, nas suas trinta e tantas páginas, os fundamentos clinicos, laboratoriais de histologicos que legitimam a individualização do quadro clinico da doença.

O prof. dr. J. H. Cascão de Anciães escreve «Sobre a existencia de um mecanismo de diversão da circulação intra-renal na extase do rim». São umas sessenta páginas de observação e estudo, levado a efeito no Centro para o estudo das doenças infecciosas do Instituto de Alta Cultura, que o professor dr. Manuel R. Pinto dirige no Instituto Português de Oncologia, e em que o autor apresenta o assunto a que dedicou especial atenção e em que mais uma vez revela os seus conhecimentos e as suas faculdades de trabalho.

O ultimo estudo, com que se encerra o livro de homenagem a mestre Pulido Valente, é assinado pelo prof. dr. Fernando Fonseca e intitula-se «Fibrose intersticial difusa e progressiva dos pulmões» Ocupa cerca de trinta páginas a contribuição do eminente clinico para a original homenagem ao grande amigo e mestre por todos consciente e orgulhosamente reconhecido como cientista de altos méritos. O trabalho, assinado com simplicidade F. Fonseca, é o estudo meticuloso e inteligente de um caso de fibrose pulmonar intersticial difusa, sindroma de Hamman e Rich, diagnósticado com precisão. O autor passa em revista os trabalhos conhecidos sobre o assunto e descreve os resultados da sua observação pessoal, com as considerações e ensinamentos que constituem um dos motivos de admiração dos seus muitos discípulos e colaboradores.

Constituindo assim um repositório tão valioso de trabalhos científicos, este livro foi entregue em mão ao professor dr. Pulido Valente, ontem, dia em que completou 70 anos de idade. O acto, que decorreu na maior intimidade e sem qualquer projecção exterior, de harmonia com os sentimentos de quem recebeu a homenagem e de quem lha prestou, serviu, todavia, para que mestre Pulido Valente sinta que, apesar de ter perdido há anos o contacto com os seus alunos, continua a ter nos seus companheiros e nos seus discípulos, homens que entregues sobretudo ao exercício da actividade a que ele tanto se votou, simbolizam afinal o reconhecimento de toda uma profissão que tanto soube dignificar e engrandecer. E, se a sua primeira reacção foi declarar que não merecia a homenagem, por certo acabou por tirar dela o prazer de uma lição—a lição que não chegou a proferir no dia do seu jubileu, mas que os seus discípulos o forçaram a dar, no alto significado da sua maravilhosa dádiva.

COMO E' O TEMPERO?

É O TITULO DE UM ESPECTÁCULO QUE LHE GARANTE UMA NOITE DE BOA DISPOSIÇÃO

COMO E' O TEMPERO?

É O DINAMICO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
com
ELSA MARVAL
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA

COMO E' O TEMPERO?

É O MELHOR ESPECTÁCULO DE LISBOA
TODAS AS NOITES NO
MARIA VITORIA
EM 2 SESSÕES
ÁS 20.30 E 22.45
PARA ADULTOS

Réveillon - 1954
A grande festa de despedida do ano
PALLADIUM
Marque a sua mesa pelo telefone 28677

ESTALAGEM DA LEZIRIA
PASSAGEM DO ANO
BAILE FAMILIAR
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
Marcação de mesas pelo telefone 129
VILA FRANCA DE XIRA

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

Natal trágico

Mãe e cinco filhos mortos num acidente

JOAHNNESBURGO, 25—Dez pessoas, incluindo uma senhora e seus cinco filhos, morreram na véspera de Natal ao chocarem dois camiões na estrada de Potchefstreem, Johannesburgo. O pai das crianças ficou ferido e ficou internado num hospital. Os mortos encontravam-se todos num camião que os transportava para uma festa de Natal.—(Reuter).

Naufrágio no Bósforo

IZTAMBUL, 26—O rebocador turco «Galata», de 48 toneladas, voltou-se e afundou-se, e um dos seus tripulantes morreu afogado, quando rebocava o navio-tanque «San Vito», de 8.163 toneladas, ontem, no Bósforo.—(R.).

Morreu com 100 anos ao soar a meia noite

MONTE CARLO, 26 -Uma mulher de 100 anos, a senhora Marie Millet, morreu no momento em que a meia-noite ecoava nas igrejas, durante a missa de Natal, nesta cidade.—(R.).

Navio em chamas

SINGAPURA, 25—O navio de carga dinamarquês, de 5.705 toneladas, «Lexa Maersk», de Copenhague, incendiou-se quando se encontrava ancorado em Singapura, algumas horas antes de partir para Nova York, via Suez.—(Reuter).

Dez crianças mortas num incêndio

PARKIN (Arkansas), 26—Uma explosão, seguida de incendio, destruiu uma casa perto desta cidade, na véspera de Natal, morrendo 11 membros de duas familias mexicanas e ficando feridas 6 outras. As familias tinham-se juntado em volta da leareira na cozinha. Dez dos mortos eram crianças.—(R.).

Barco de pesca desaparecido

HAIA, 2—Um barco de pesca sueco, com três homens a bordo, desapareceu entre Bernhelm e Sanrishhamn, ao largo da costa sueca. —(Reuter).

Estudantes mortos nos alpes japoneses

TÓQUIO, 25—Brigadas de salvamento procuravam hoje dois estudantes desaparecidos, que se receia tenham morrido, nos Alpes japoneses, durante uma tempestade. Os cadáveres de dois dos seus companheiros foram encontrados a noite passada.—(Reuter).

O destino de um lar

OWINGSVILLE (Kentucky), 26 — Charles Johnson e sua familia ficaram sem o seu lar este Natal, pela terceira vez consecutiva na mesma época. Um incendio destruiu a sua casa no Natal de 1952, voltou a destrui-la em 1953 e de novo este ano a casa foi destruida com todo o seu recheio Ninguém ficou ferido.—(Reuter).

273 mortos nos Estados Unidos

NOVA YORK, 26.—Desde sexta-feira ás 18 horas até ás 2 da madrugada de hoje, contaram-se 273 desastres mortais nos Estados Unidos; 211 pessoas perderam a vida em acidentes de viação. 37 em fogos e 25 em desastres vários. — (F P.)

Acidente no Funchal

FUNCHAL, 26—O menor João de Freitas, que estava a festejar o Natal com os tradicionais foguetes, foi vitima de uma explosão inesperada e ficou com dois dedos esfacelados. — (L.).

Mil macacos indianos

«aterraram» no Bourget cheios de fome...

PARIS, 25. — Um avião de carga britanico, transportando cerca de mil macacos destinados ao Centro de Investigações antipoliomiolíticas de Nova York, fez ontem escala forçada no Bourget.

Os «passageiros» que vinham de Nova Delhi com destino a Londres, portaram-se muito bem. A viagem despertou-lhes o apetite a ponto de se tornarem vorazes. — (F. P.).

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, se, depois duma jantarada, sentir azia. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alivios rapidos

A mensagem de Natal da rainha Isabel

LONDRES, 26.—A rainha Isabel radiodifundiu ontem, do palácio de Sandringham, uma mensagem aos seus subditos no Mundo inteiro.

Depois de lembrar a sua viagem pelos países da Comunidade Britanica, acrescentou: «Talvez uma das coisas mais impressionantes da nossa época activa e cheia de inquietação, seja que ainda há muita gente que vive tranquila e solitáriamente. Raras vezes se apercebem do que é persistência e coragem diante das pequenas adversidades da vida de que dependem, em grande parte, a alegria e o bem-estar de toda a comunidade. Exaltamos, com razão, os herois, cujos feitos brilham nas horas criticas, mas esquecemo-nos por vezes de que não haveria titulares da «Victoria Cross» ou da «George Cross» se não estivessem por detrás deles tantos homens e mulheres desconhecidos, dispostos a prestar os serviços mais corajosos. Por isso desejo, neste Dia de Natal, dirigir uma mensagem especial de estimulo áqueles dentre vós que o Destino colocou num ambiente monótono áqueles cujos nomes nunca se tornarão célebres, mas a cujo labor se lealdade tanto devemos». — (F. P.).

PARA O MAIS ORIGINAL FILME
DA ACTUALIDADE
O MAIS MODERNO CINEMA DE LISBOA

FERIADO EM PARIS

SENSACIONAL REALIZAÇÃO DE
JULIEN DUVIVIER
COM
DANY ROBIN • MICHEL AUCLAIR • HILDEGARDE NEFF • MICHEL ROUX
LOUIS SEIGNER • HENRI CREMIEUX • SATURNIN FABRE • JULIEN CARETTE

3.ª FEIRA, ÀS 21,30, NO
ALVALADE
T. 763080

UM FILME ONDE O BELO ESPIRITO DA FRANÇA, SE SOBREPÕE À MAIS ESPANTOSA FANTASIA E ORIGINALIDADE

Exclusivo de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

(MAIORES DE 18 ANOS)

Cafés d'A Mariazinha
Chás d'A Mariazinha
Farinhas d'A Mariazinha
Cevadas d'A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Réveillon - 1954
A grande festa de despedida do ano
PALLADIUM
Marque a sua mesa pelo telefone 28677

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

Estoril
HOJE — DOMINGO, 26
no «WONDER-BAR»
JANTAR DO NATAL
CEIAS — BAILE
Consumo mínimo, 60$00 (Para adultos)
31 DE DEZEMBRO
«A GRANDE VELADA DE SÃO SILVESTRE»
com atracções internacionais
Reservam-se mesas

Basquetebol

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de basquetebol para conclusão da primeira volta das provas da Divisão de Honra e I Divisão (categorias inferiores).

Apuraram-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra—O Benfica venceu o Campo de Ourique por 63-22 e por falta de comparência, respectivamente, em 2.as e 3.as.

O Casa Pia A. C. derrotou o Atlético por 28-27, em 2.as, tendo o Atlético averbado uma vitória por f. c. do adversário em 3.as.

O Sporting derrotou o Belenenses por 62-31 e 25-9, respectivamente, em 2.as e 3.as.

O Boa Hora bateu o Algés por 33-26 e 24-22, respectivamente, em 2.as e 3.as.

I Divisão—O Carnide derrotou o Queluz por 36-23, em 2.as, e 33-20, em 3.as.

O Nacional de Natação bateu o Maria Pia, por 30-27, em 2.as, e 59-52, em 3.as.

O Ateneu derrotou o Moscavide por 74-20, em 2.as; em 3.as o Moscavide venceu por 20-17.

O Técnico derrotou o Rio Seco, em 2.as e 3.as, respectivamente, por 37-35 e 44-27.

* * *

O Campeonato de Juniores prosseguiu, também, esta manhã com os resultados correspondentes á 2.ª jornada. Apuraram-se os seguintes resultados:

Liberdade-Oriental	16-26
Carnide-Belenenses...	30-34
Pedrouços-Queluz	15-12
L. Ginásio-Benfica	8-45
Glória-C. Ourique (A)	13-38
Moscavide-Rio Seco	29-7
Maria Pia-Sporting...	31-27
Nacional-Algés	33-12
C. Ourique B)-Sacavenense ...	11-13
Tabacos-Combatentes	33-8

O Ateneu averbou uma vitória por f. c. do Operário e o desafio Casa Pia-Atlético não se realizou por f. c. de ambas as equipas.

Morto num incêndio

PORTO, 26 *(Pelo telefone)*—Um incendio que se manifestou num palheiro, na Portela Alva, em Santo Tirso, propriedade de José Fernandes dos Santos, provocou a morte do jornaleiro António Coelho Gonçalves que ali dormia por esmola e que ficou carbonizado. O fogo consumiu totalmente o palheiro, não sendo possivel aos bombeiros por falta de água, dominar o sinistro.

3H,45M

No dia 31 de Outubro qualquer coisa de sensacional ocorreu nos anais da pesca de desporto: Foi pescado, pela primeira vez em águas europeias, depois de três horas e quarenta e cinco minutos de luta e por processos desportivos, um **ESPADARTE.** Coube a subida honra de obter este trofeu máximo da pesca grossa na Europa a um pescador desportivo português.

Compre, antes que seja tarde, a Revista de Caça, Pesca Desportiva e Hipismo **«DIANA»** onde tem o relato do que foi essa luta ao largo do Cabo Espichel.

DIANA, que se apresenta neste numero com uma capa a cinco cores, de Manuel Lapa, impressa em papel couché, 94 páginas de texto das maiores autoridades nacionais e estrangeiras em Caça, Pesca Desportiva e Hipismo, confirma, com mais este numero, a sua qualidade da melhor publicação desportiva portuguesa.

Venda avulso em todo o Império Português. Distribuidores gerais: Agência Portuguesa de Revistas, Rua Saraiva de Carvalho, 207-P. Assinatura semestral: 40$00. Pedidos para a Rua S. Paulo, 12, 2.º, Lisboa.

PROVAS DE ATLETISMO

O Sporting foi o grande triunfador

do «Grande Prémio do Natal»

pois conquistou três das cinco taças

Disputou-se ontem o «Grande Prémio do Natal», organizado pelo Sporting Clube de Portugal e de colaboração com o jornal desportivo «A Bola», o qual este ano, sofreu uma ligeira alteração: os percursos nas diversas categorias foram alterados correndo-se em campo aberto, nos terrenos do Jockey Clube.

A prova, apesar desta alteração, não perdeu interesse, pelo contrário, tornou-se mais dura e mais dificil, devido, não só ao traçado do percurso, como também, á dureza do terreno, com bastantes subidas e descidas por caminhos de piso muito incerto, que obrigaram os corredores a grande esforço.

A organização foi regular, apesar de uma ou outra falha que em nada deslustra a forma como actuaram o juri e os organizadores. A primeira foi a que obrigou a anular-se a corrida de *Principiantes*, pois nela registaram-se alguns acidentes, o principal dos quais foi o engano da maioria dos concorrentes no percurso durante a primeira volta. Esta competição será disputada de novo, com os mesmos inscritos, em data a indicar pela organização desta excelente como meritória competição.

O Sporting Clube de Portugal foi o grande triunfador do «Grande Prémio do Natal», não só pela actuação dos seus corredores, como também pelo numero de taças que conquistou: nada menos do que três das cinco que estavam em disputa. A sua actuação foi, assim, particularmente brilhante, pois além das taças conquistadas pelas suas equipas de seniores, juniores e aspirantes, os corredores «leoninos» foram mais longe, ganhando individualmente aquelas provas.

O «Grande Prémio do Natal» foi, sem duvida, a abertura oficial das competições de Inverno, de corta-mato, que este ano prometem ser interessantes, visto que os corredores de fundo portugueses se deslocam ao estrangeiro, onde participarão no «Cross das Nações».

A corrida de seniores, a mais importante, reuniu um lote de bons corredores, sem duvida, os melhores de momento, que lutaram com entusiasmo e galhardia. Ganhou Manuel Faria, —a grande «estrela» da actualidade em corridas de meio-fundo—pedestrianista de óptimas qualidades numa «forma» fisica impressionante, que venceu com facilidade apesar da oposição de José Araujo, em retorno de «forma» e a caminho da sua longa preparação para a maratona, que esta época se disputa em Outubro.

Os restantes adversários de Manuel Faria portaram-se bem, principalmente Filipe Luís, que findou em terceiro lugar. Julio Silva, ainda abaixo de «forma», fez uma corrida boa que faz prever retorno rápido á sua optima condição física.

Os 7.500 metros—quatro voltas ao percurso —foram percorridos pelo vencedor em tempo de considerar. Vejamos como se estabeleceu a ordem de chegada:

1.º, Manuel Faria (Sp.), 23 m. 38,4 s.: 2.º, José Araujo (Bf.), 23 m. 46 s.; 3.º, Filipe Luís, (Sp.), 23 m. 53,8 s.; 4.º, Julio Silva (Bf.) 23 m. 56,8 s.; 5.º, Joaquim Dias Santos (Sp.) 24 m. 35; 6.º, Armando Silva (Bf.) 24 m. 56,2 s., classificaram-se ainda mais 12 corredores.

Por equipas: 1.º, Sporting, 9; 2.º, Benfica, 12: 3.º, Belenenses, 24 pontos.

Os «tempos» gastos pelo vencedor, volta a volta, foram os seguintes: 1.º, 5 m. 54 s.; 2.º, 11 m. 54,6 s.; 3.º, 18 m.; 4.º, 23 m. 38,4 s..

*

Em juniores, o vencedor correu excelentemente, com autoridade, se bem que o favoritismo não lhe pertencesse, pois este dirigia-se para o benfiquista António Ventura, que se classificou em segundo lugar. A luta, até aos seis primeiros postos, foi dura só vindo a ter a sua resolução final nos derradeiros metros. Saliente-se a corrida do jovem belenenses José Gomes que terminou no terceiro posto, á frente de António Natário, do Benfica.

Vejamos como se estabeleceu a chegada: 1.º, Joaquim Patrício (Sp.), 18 m. 36,4 s.; 2.º, António Ventura (Bf.), 18 m. 38,4 s.; 3.º, José Gomes (Bel.), 18 m. 43,2 s.; 4.º, António Natário (Bf.), 19 m. 26,6 s.; 5.º, João Pinto (Sp.), 19 m. 43 s.; 6.º, Reinaldo Nunes (Bf.). Classificaram-se mais cinco corredores.

Os «tempos» verificados em cada volta foram os seguintes: 1.º, 5 m. 59,2 s.; 2.º, 12 m. 21,8 s.; 3.º, 18 m. 36,4 s..

Por equipas: 1.º, Sporting, 10; 2.º, Benfica, 15; 3.º, Belenenses, 20 pontos.

*

Em aspirantes a luta foi ainda mais viva, pois os valores estavam muito nivelados. «Leões» e benfiquistas derimiram um pleito interessante de seguir e que no final pendeu para o Sporting. O primeiro e segundo lugares da classificação foram para o Sporting, postos que decidiram a favor dos «leões» a classificação por equipas. A ordem de chegada ficou estabelecida como segue:

1.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 5 m. 49 s.; 2.º, Albino Neves (Sp.), 6 m. 6,4 s.; 3.º, Angelino Felix (Bf.), 6 m. 16,6 s.; 4.º, Amadeu Pinheiro (Bf.), 6 m. 16,8 s.; 5.º, Armando Gomes (Sp.); 6.º, Joaquim Reis (Bf.); 7.º, José Branco (Bf.). Classificaram-se mais quatro corredores.

Por equipas: 1.º, Sporting, 8; 2.º, Benfica, 13; 3.º, Belenenses, 27; 4.º, Bairro de Inglaterra, 30 pontos.

*

A' prova de veteranos correram apenas três atletas vencendo o melhor que alinhou — Angelino Pinho, do Benfica. Os restantes, António Rico, do Almada e Matos Henriques, do Belenenses, limitaram-se a findar o percurso e dar uma nota alegre á competição. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Angelino Pinho (Bf.), 6 m. 17 s.; 2.º, António Rico (Almada), 7 m. 16,4 s.; 3.º, Matos Henriques (Bel.), 8 m. 4,6 s..O percurso era de 2.500 metros e não houve classificação por equipas.

*

Na categoria de populares, prova de caracteristicas especiais, correram bastantes atletas, representando mais de oito clubes. A equipa do Cascais foi, sem duvida, a melhor. Triunfou com mérito absoluto, com o corredor António Silvério, que venceu individualmente e tem qualidades de aproveitar.

O percurso era de 3.500 metros e a ordem de chegada ficou ordenada da seguinte forma: 1.º, António Silvério, (Cascais), 12 m. 33 s.; 2.º, Laurentino Santos (Bucelenses), 12 m. 42,6 s.; 3.º, Romaldo Santos (Palhavã), 12 m. 52,4 s.; 4.º, Joaquim Barreto (Olivais) 12 m. 57,4 s.; 5.º, Salvador Pinheiro («Os 13»), 13 m. 5,4 s.; 6.º, António Meseiro (Cascais), 13 m. 7,4 s.. Classificaram-se ainda mais 24 corredores.

Por equipas: 1.º, Cascais, 10; 2.º, Sporting de Tomar, 19; 3.º, Bucelenses, 20; 4.º, Palhavã, 24; 5.º, Palmense, 44; 6.º, Mouraria, 44 pontos.

O Sporting conquistou as taças: em seniores —Sporting Clube Portugal; em Juniores— «A Bola»; em aspirantes—«Estádio Sporting». O Benfica, em veteranos taça «José Garnel» e o Cascais «Taça Grande Prémio do Natal».

O estilo de Manuel Faria em passo vigoroso

O VI Prémio de Natal no Porto

foi ganho por Armando Leite (F. C. P.)

PORTO, 26 *(Pelo telefone)*.—Disputou-se ontem, nesta cidade o VI «Grande Prémio do Natal», organizado pelo F. C. do Porto, e, ao qual concorreram cerca de meia centena de atletas.

A partida foi dada na Avenida Fernão de Magalhães, em frente ao Estádio das Antas. Na categoria de filiados compareceram atletas do F. C. Porto (14), do Académico (6) Pejão A. C. (4) e Operário (3). Em não-filiados: C. D. Leões de S. Caetano (9); Olímpico do F. C. P. (6); Pupilos do Pejão A. C. (6); Pupilos do Operário (5) e S. C. Vianense (2).

As equipas eram formadas por cinco corredores, sendo o percurso de cerca de 6.500 metros.

O vencedor em «filiados» Armando Leite, do F. C. do Porto ganhou destacado dos restantes. Na categoria de «não-filiados» a luta foi muito interessante de seguir, posto que, os valores em despique eram muito nivelados. Por equipas, em filiados, a vitória coube ao F. C. do Porto e em «não-filiados» aos Pupilos do Pejão A. C.

Eis as classificações:

Filiados: 1.º, Armando Leite (F. C. do Porto), 19 m. 51,6 s.; 2.º, António Santos Oliveira (Acad.), 20 m. 20,4 s.; 3.º, Angelo A. Ferreira (Porto), 20 m. 23,4 s.; 4.º, Henrique S. Costa (Porto), 20 m. 24 s.; 5.º, Joaquim Gonçalves Vieira (Pejão), 20 m. 24,8 s.

Por equipas: F. C. do Porto, 19; Académico, 36 pontos. Registou-se uma desistência.

Não-filiados—1.º, Alberto M. Silva (Pup. Pejão), 21 m. 29 s.; 2.º, Eduardo Albertino (Leões S. Caetano); 3.º, Henrique B. Inglês (Pup. Op.).; 4.º, António Teixeira (Leões); 5.º, Augusto Silva Lisboa (Pup. do Pejão).

Por equipas: 1.ª, Pupilos do Pejão A. C., 35; 2.ª, Leões S. Caetano, 50; 3.º, Olímpicos F. C., 57; 4.º, Pupilos Operário, 68 pontos.

O Belenenses entrega

os automóveis do seu sorteio

O Clube de Futebol «Os Belenenses» faz entrega amanhã, pelas 15 horas, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19, dos automóveis, saídos no sorteio realizado há poucos dias.

Café Chave d'Ouro

Reveillon

RÉS-DO-CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE CHÁ
E NO RESTAURANTE

2 ORQUESTRAS

RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES — TEL. 32148

A Joalharia Morais

RUA NOVA DO ALMADA, 98—Telef. 27662

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos umas Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas e prosperidades.

Para as Festas do Ano Novo

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

PARTIDA em 29 de Dezembro. CHE

PASSAGENS DESD

Camarotes de 2 lugares em 3.ª

Recebem-se inscrições nas AGENCIAS

Companhia Coloni

EM LISBOA—Rua de S. Julião, 63
NO PORTO—Rua Infante D. He

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

O Sporting conquistou a Taça «Dr. Adeodato de Carvalho»

A despeito de ter ficado adiado o jogo Estoril-Arroios, a taça «Dr. Adeodato de Carvalho», prova destinada pela A. F. L. ás equipas de reservas dos seis clubes inscritos, terminou ontem com a vitória do Sporting. Apesar de terem ficado com o mesmo numero de pontos do Benfica, os «leões» saíram vencedores, por terem triunfado sobre os «encarnados», na segunda partida entre ambos, por 3-1, depois de na primeira volta terem terminado empatados sem tentos.

O Belenenses, ontem derrotado pelos «leoninos», por 3-1 classificou-se no terceiro posto; e o Atlético, ontem batido pelo Benfica, por 2-0, ficou no quarto lugar.

O Oriental, que ontem perdeu nos Olivais, por 3-1, classificou no posto imediato.

Verifica-se, assim, que as «reservas» dos clubes que disputam o campeonato nacional da segunda divisão, se classificaram acima dos que concorrem ao da segunda divisão, o que parece natural.

Segue-se a tabela da classificação após os desafios de ontem:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting	14	11	1	2	62—12	37
Benfica...	14	10	3	1	41—13	37
Belenenses...	14	7	5	2	46—19	33
Atlético...	14	7	1	6	38—33	29
Oriental	14	6	1	7	40—45	27
Estoril	13	4	2	7	21—32	23
S. T. Olivais	14	3	1	10	23—74	21
D. Arroios...	13	-	-	13	8—54	13

Seguem-se alguns apontamentos dos jogos de ontem.

Sporting, 3—Belenenses, 1

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Mário Vidreiro.

Sporting—Rita; Lourenço e Galaz; Barros, Gonçalves e Ulisses; Galileu, Oliveira, Fabian, Pompeu e Aparicio.

Belenenses—Oliveira Martins; Marçal e Portas; Moreira, Feliciano e Lenine (Caetano); Santos, Vinagre, Diamantino, Teixeira e Jorge Alexandre (Neves).

A expectativa criada á volta da possivel estreia do já célebre Mokuna, o vulto mais falado neste fim de ano, em Lisboa, e a importancia do encontro decisivo para a conquista da taça, levou ontem ao Lumiar uns bons milhares de espectadores que encheram o velho campo.

E se a expectativa falhou quanto á presença do decantado «fura-redes», o mesmo, felizmente, não sucedeu quanto á valia do encontro. Foi, pode dizer-se, uma bela partida de futebol, bem jogada, com fases de bom «association», vibração ás carradas, e cujo desfecho teve a justiça, julgamos, não poder sofrer contestação possivel.

Os «leões» ganharam com todo o merecimento, pois foram sempre mais equipa, ainda que os «azuis» tenham contituido adversário valoroso, que se esforçou sempre por dar réplica condigna.

Caso curioso: há já algumas épocas que o Sporting tem boa equipa, mas no entanto há muito que não ganhava uma prova de «reservas».

* * *

Os «leões» entraram a carburar bem, e logo nos primeiros lances, Aparicio e depois Fabian tiveram oportunidade de abrir o activo.

Entretanto, o Belenenses também criou algumas situações de perigo, que a defesa leonina desfez com algum á-vontade.

A pouco e pouco, no entanto, os donos da casa foram-se superiorizando e sem grande espanto o seu primeiro golo apareceu aos 13 minutos—toque de Pompeu para Oliveira, o guarda-redes belenense saiu fora de tempo e o mesmo Oliveira acercou-se das redes desertas e fez 1-0.

Animados com o tento, os sportinguistas apertaram o cerco e aos 34 minutos tinham 2-0. Oliveira Martins fez-se a um lance fortuito, mas não agarrou o esférico, largando-o. Galileu, rápido apossou-se da bola e atirou a contar.

Com 2-0 os «leões» abrandaram um pouco e os visitantes chegaram algumas vezes á baliza adversária.

Num desses lances, aos 36 minutos, Rita teve defesa frouxa com os punhos, e um dos defesas meteu mão á bola para evitar o tento.

A grande penalidade, respectiva, foi convertida por Feliciano, para fazer 2-1, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda metade, o Sporting dominou com mais clareza e pôde criar bastantes situações de perigo para os «azuis». Que nos lembre, Fabian, Aparicio e Galileu perderam várias ocasiões flagrantes de marcar. No entanto, só aos 24 minutos, se registou o golo confirmador sportingue, um belo golo por sinal—centro de Aparicio, superiormente aproveitado por Fabian, com a bola em andamento, que assim fez o 3.º tento dos donos do campo. No fim, portanto—Sporting, 3-Belenenses, 1.

Benfica, 2—Atlético, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Anselmo Fernandez. As equipas alinharam:

Benfica—Sebastião; Zézinho e Naldo; Silveira, Monteiro e Vaz; Rosa, Chipenda, Azevedo, Salvador e Gonzaga.

Atlético—Rita; Américo e Pincho; Toni, Quaresma (depois Toni) e Orlando (depois Legas); Alvaro, Guerreiro, Legas (depois Quaresma), Abel e Ferrão.

Os «encarnados» realizaram uma partida inferior ás ultimas que têm feito, dado que o compartimento atacante jogou bastante mal. A defesa, no entanto, cumpriu.

Ao intervalo o marcador acusava 1-0, mas, em boa verdade, os Alcantarenses não mereciam esta desvantagem, pois até ter sido marcado o golo a equipa do Atlético nada ficara a dever á do Benfica—pelo contrário mostrara-se ligeiramente superior. O tento foi marcado, aos 40 minutos, por Azevedo, sobre um passe de Chipenda, mas Rita teve certas culpas, pois não saiu a evitar o cruzamento.

Aos 14 minutos da 2.ª parte, Rosa elevou a conta para 2-0. A iniciativa do ataque pertenceu a Azevedo, que depois de fintar vários adversários atirou enviesado á baliza; Rita saiu das redes e Rosa acorreu a empurrar a bola para a baliza deserta. Daí por diante os «encarnados» melhoraram bastante e desfrutaram de vantagem, justificando-se a sua vitória ao cabo do desafio. O Atlético fez alterações na sua formação, mas sem proveito. Arbitragem bastante fraca.

S. L. Olivais, 3—Oriental, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por António Teixeira. As equipas alinharam:

S. L. Olivais—Veloso (depois Martinho); Alves e Magalhães; Candido, Correia e Tavares; Mário Silva, Quim, Barata, Artur e Reis.

Oriental—Edmundo; Fernando e Fernandes; Cordeiro, Orlando e Américo; Servo, Alvarinho, Silva, Janica e Alexandrino.

Durante a primeira parte o jogo decorreu de certo modo equilibrado, justificando-se, portanto, o 0-0 com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, da marcação de duas grandes penalidades, ambas um tanto forçadas, resultaram os dois primeiros golos—o primeiro, da autoria de Quim, aos 18 minutos; o segundo obtido por Alvarinho, aos 23 minutos. Aos 31 minutos, Quim abriu caminho á vitória dos «encarnados» dos Olivais e Artur, aos 39 minutos, consolidou a vantagem da sua equipa, fixando o resultado em 3-1.

O Olivais mereceu a vitória.

Benfica, Sporting e Belenenses

vencedores no campeonato de juniores

Prosseguiu hoje a fase final do campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. tendo-se disputado os encontros correspondentes á terceira jornada.

Sporting, Benfica e Belenenses, jogando nos seus campos, mereciam favoritismo, que confirmaram amplamente, embora só os «leões» tenham alcançado resultado expressivo.

Ao fim de três jornadas, as possibilidades dos seis finalistas da prova parecem estar mais ou menos definidas, tudo levando a crer que o título se decidirá entre um dos três maiores do futebol lisboeta.

A ordenação das equipas é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	3	3	—	—	9 — 0	9
Sporting	3	2	1	—	13— 0	8
Belenenses...	3	2	—	1	4— 5	7
Alhandra...	3	1	—	2	2—10	5
Atlético...	3	-	1	2	1— 4	4
Sacavenense	3	—	—	3	1—11	3

Sporting, 6—Alhandra, 0

Jogo no Lumiar-A, com farta assistencia. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

Sporting — Vitor Santos; Banhos e Silvio; Serra Coelho, Estevão e Duarte de Almeida (depois Mendes); Jacques (depois Vitor Silva), Jorge, Costa Silva (depois Jacques), Cafum e C. Santos (depois Morais).

Alhandra — Francisco; Freitas e Sacadura; André, Benavente e Sousa; Dionisio, Manuel Luis, Antunes, Nunes Pinto e Vitor.

Arbitro: José Santos Marques.

Durante os primeiros 40 minutos os «leões» marcaram cinco golos, um tanto possibilitados pela toada adoptada pelos alhandrenses, que não se preocuparam exclusivamente com a defesa do seu meio campo. Bem, pelo contrário a equipa visitante abriu sempre o golo e, deste modo, a partida decorreu com agrado. Claro que os «leões» denunciaram sempre melhor preparação sob todos os aspectos, sobretudo no de ligação entre os vários compartimentos da equipa.

Na jogada inicial do desafio, C. Santos, de cabeça, fez o primeiro golo da partida; aos 7 minutos, Costa Silva elevou a conta para 2-0. O marcador tardou, depois, um tanto a funcionar pois só aos 27 minutos é que Francisco voltou a ser batido, por sinal, com certas culpas suas, quando dum remate de longe de Serra Coelho. Antes do intervalo Cafum fez mais dois golos.

A segunda parte desenrolou-se na mesma toada. Teve-se a impressão de que iria registar-se um resultado bem mais desnivelado do que se anotou, pois aos 4 minutos Costa Silva fez novo golo. Os alhandrenses passaram a jogar com certa dureza e os «leões» retraíram-se um tanto para só no declinar da partida imporem dominio e perderem alguns ensejos de golo, por precipitação.

Belenenses, 2—Atlético, 0

Jogo nas Salésias, dirigido por Jaime Pires.

Belenenses—Nascimento; Rosendo e Artur; Necas (Inácio), Paz e Apolinário; Serra, Miguel, Bruno (Aires), Leonel e Henriques.

Atlético — Santos; Orlando e Mendonça; Murta, Candido e Marreiros; Martins, Lopes, Midões, Sim Sim e Franco.

O Belenenses iniciou o jogo a atacar e aos 10 minutos colocou-se em vencedor por intermédio de Leonel.

O Atlético reagiu, impôs equilibrio mas o intervalo chegou com os «azuis» a vencerem por 1-0.

Após o descanso, os alcantarenses tomaram o comando da partida, mas aos 27 minutos, Miguel colocou o marcador em 2-0 a favor do Belenenses, resultado com que findou o encontro.

Benfica, 2—Sacavenense, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro dr. Décio de Freitas.

Benfica — Barroca; Ferrão 1.º e Barbosa; Costeira, Serra e Rui; Costa, Santana, Pedro Silva, Ferrão 2.º e Muralha.

Sacavenense — Pinto; Machado e Sanches; Rui, Anibal e Pratas; Luis, Albuquerque, Renato, Macedo e Prazeres (Vilela).

O Benfica fez exibição bastante modesta, dominou muito durante todo o encontro mas os avançados não souberam traduzir essa vantagem, principalmente Pedro Silva, que esteve desastrado a chutar á baliza.

Aos 10 minutos, Santana marcou o golo da primeira parte, com um potente pontapé sem defesa possivel.

Na segunda parte, aos 4 minutos, o médio Costeira, ensaiou um pontapé de longe o qual traiu o guarda-redes indo o esférico anichar-se nas redes.

Até final do encontro o resultado não sofreu alteração, umas vezes por impericia dos atacantes lisboetas e outras por boas intervenções da defesa sacavenense.

Campeonato da segunda divisão

Com os desafios respeitantes á 7.ª jornada da série A; e 5.ª da série B, prosseguiu hoje o campeonato da segunda Divisão, da A. F. L. e cujos desfechos foram os seguintes:

SÉRIE A

Operário-«Os Onze»	3-3
B. Inglaterra-D. Arroios	1-4
Mirantense-Oriental...	1-5
D. Graça-Palmense	0-2

SÉRIE B

R. Janeiro-B. Sucesso	9-1
Cascais-Santa Catarina...	1-2
Belenenses-Oeiras	6-0

O tenista Gardini

vem jogar a Lisboa

Lisboa assistirá dentro de breves dias a uma importante competição de ténis, possivelmente nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto.

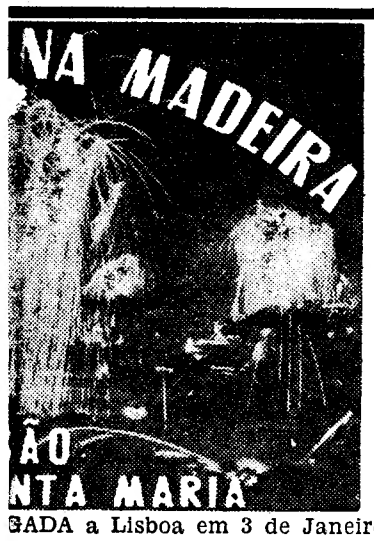
A realização deste certame fica a dever-se ao presidente da F. P. L. T., Joaquim Miguel de Serra e Moura, que convidado a assistir aos Campeonatos do Natal no Clube de Turó, de Barcelona, concertou ali a vinda a Lisboa de alguns dos mais valorosos campeões estrangeiros que ali actuaram.

Entre os jogadores que vêm a Lisboa conta-se Gardini, campeão e jogador n.º 1 da Itália, o Francês Garnero e o americano Vincent.

O torneio está marcado para a sexta-feira, sábado e domingo próximos, estando assegurada a participação dos melhores jogadores lisboetas.

COM 104 ANOS

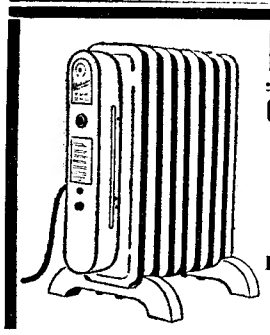
BERLIM, 25. —A senhora Charlotte Haide, de Markersdorf, próximo de Karl Marx Stadt, na Alemanha Ocidental, completou hoje 104 de idade. — (R.).



GADA a Lisboa em 3 de Janeiro
E 1.400$00
classe a 1.900$00 por pessoa
DE VIAGENS e nos escritórios da
al de Navegação
—Telefs. 30131 a 30138
ique, 9—Telefs. 23342 e 23343

DAMOS 3
metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. Tel., 33667.

PARA COMPRAR, VENDER OU HIPOTECAR PROPRIEDADES
Consultem no v/ próprio interesse a
Empresa Predial NORTENHA
LISBOA — Praça da Alegria, 58-5.º — Telef. 35313
PORTO — Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º — Telef. 26706
COLHAM REFERÊNCIAS


ELECTROLAR
O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50% DE ECONOMIA EM ENERGIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL
A' venda nas boas casas da especialidade
Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482
No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5,3.º-Esq. - LISBOA
Telef. 844444

"Ao Ultimo Figurino"
Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela
desejando-lhe boas festas e um ano feliz

28 pessoas

morreram ontem

ao capotar

um avião de passageiros

na Escocia

LONDRES, 25 — Um «Stratecruiser» da B. O. A. C. capotou ao poisar no aeródromo de Prestwick (Escócia), esta manhã, quando viajava de Londres para Nova York. A bordo iam 25 passageiros e 11 tripulantes. Morreram 28 pessoas: 24 passageiros e 4 homens da tripulação.

O tempo estava mau: chovia e o tecto de nuvens era muito baixo. Ao voltar-se, o aparelho incendiou-se; os dois motores de bombordo foram projectados a 50 metros de distancia. Entre as vitimas, contam-se nove empregados da B O. A. C. que iam passar as férias de Natal na Escócia.

Os quatro tripulantes—3 criados e uma hospedeira—que perderam a vida na catástrofe, encontravam-se na cabina dos passageiros quando se deu o acidente. Foi essa a parte do «Stratecuiser» que mais sofreu—massa de chapas e de vigas torcidas, buracos, cinzas...

Uma hélice de quatro pás, arrancada e semi-queimada, jaz na lama, bem como uma asa partida. Um dos motores parece uma massa de metal fundido. Dos compartimentos das bagagens, arrombado, saem brinquedos, caixas e milhares de cartões de boas-festas, de cores garridas, tostados pela proximidade do braseiro.

Toda a parte da frente do avião, separada do resto, está adornada, mas aparentemente em bom estado. As próprias vigias e o tecto, em plástico, estavam intactos. Ali se encontrava a maior parte das pessoas que escapou á morte.—(France Presse).

O despertar da oposição na Jugoslávia

(Continuação da 1.ª página)

ro findo, do directório e do executivo do Partido Comunista nacional.

Nessa altura, o directório entendeu que as teorias de Djilas—reafirmadas agora—constituiam ameaça para a unidade do partido. Djilas era uma das individualidades comunistas jugoeslavas mais eminentes.—(F. P.).

Em que consiste a atitude de Djilas

BELGRADO, 26.—O pedido, apresentado durante a ausência do marechal Tito na India, pelo deposto chefe comunista Milevan Djilas, para um sistema bipartidário na Jugoslávia, pode provocar uma nova crise no Partido Comunista jugoslavo, na opinião dos observadores.

Djilas, após um ano de silêncio, insistiu agora, numa declaração a um jornal estrangeiro («New York Times») pelo estabelecimento de uma formação politica democrática socialista. Encontra-se numa situação singular: num pais comunista, depois de ter sido depurado, pode tentar fazer o seu reaparecimento na cena politica.

Desde que foi expulso do Executivo do Partido, em Janeiro passado, por desvio, Djilas tem estado a viver tranquilamente em Belgrado.

O presidente Tito tem agora de decidir se deve ou não impedir Djilas de continuar a falar. Na Primavera passada Tito classificou Djilas, seu íntimo camarada durante a guerra, como «politicamente morto».

O facto de Djilas ter possibilidade de fazer uma declaração publica deste género mostra que na Jugoslávia a situação difere da existente na União Soviética. O publico jugoslavo, porém, não foi informado, pela Imprensa ou pela rádio acerca da declaração de Djilas.

Segundo uma hipótese, uma corrente anti-ocidental existente na direcção do Partido aproveitou-se da ausência do presidente Tito para tentar afastar os que são geralmente considerados como pró-ocidentais ou eivados de «djilaismo». — (R.).

O Papa apareceu

a uma janela do Vaticano e abençoou a multidão

CIDADE DO VATICANO, 26.—Cerca de 150.000 pessoas reunidas na Praça de S. Pedro aclamaram o Santo Padre que, da janela do seu gabinete de trabalho, no 3.º andar do palácio do Vaticano, lhes deitou a benção, no Dia de Natal.

Pio XII, cuja fragil silhueta branca, iluminada pelo Sol se destacava do fundo escuro da sala, respondeu com um gesto largo das duas mãos ás aclamações dos assistentes. Depois, os alto-falantes transmitiram a fórmula da benção apostólica dita pelo Papa com voz clara ao mesmo tempo que este traçava, com a mão direita erguida, o sinal da cruz. Sua Santidade demorou-se uns três minutos á janela.—(France Presse).

Operário electrocutado

FUNCHAL, 26.—Quando procedia a repações na instalação eléctrica do Campo de D. Carlos, foi atingido por uma descarga o electricista Francisco Nobrega, de 60 anos, que caíu da escada onde se encontrava, fracturando o cranio e falecendo pouco depois. — (L.).

Eisenhower

vai representar ao novo Congresso

pontos de vista reprovados pela Câmara anterior

AUGUSTA (Geórgia), 26 — O presidente Eisenhower enviará a sua primeira mensagem especial ao novo Congresso, que tem o predomínio dos democraticos, em 10 de Janeiro, pedindo a adopção na sua política económica externa que foi reprovada pelo Congresso dominado pelos republicanos, no ano passado.

O secretário da Casa Branca para os serviços da Imprensa, James Hagerty, disse hoje que o presidente pediria: 1.º — Um prolongamento de 3 anos da Lei de Acordos Comerciais, baseada no princípio de que «se desejamos vender para o estrangeiro devemos comprar no estrangeiro». O Congresso autorizou o prolongamento por 12 meses, no ano passado; 2.º — Reorganização e simplificação dos serviços aduaneiros; 3.º — Autoridade presidencial para reduzir tarifas até 5 por cento por ano, durante os próximos 3 anos; 4.º — Criação de um Corporação Internacional de Finanças para trabalhar sob os auspícios do Banco Mundial como foi estabelecido pela Conferência do Rio de Janeiro, no principio deste ano. — (R.).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA MÉNAGE

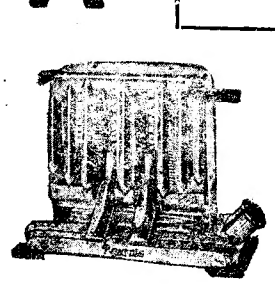
FERROS ELÉCTRICOS AUTOMATICOS PARA ENGOMAR
OS MAIS ECONOMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

FERVEDORES ELÈCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

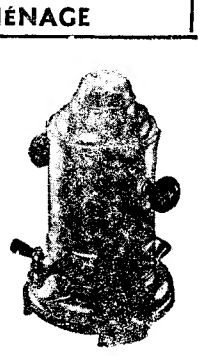
Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»
GRANDE NOVIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS:



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF 2842?

PÉ DA VINHA

O vinho de mesa da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

VENDA JUDICIAL

Trespasse do estabelecimento de SAPATARIA SITO NA RUA DE ALCANTARA, 37-A e B

Em cumprimento do ordenado pelo Meretíssimo Juiz de Direito do 1.º Juizo Cível — 1.ª Secção, do Tribunal Judicial de Lisboa, recebem-se propostas em carta fechada até ás 15 horas do dia 27 do corrente, no escritório da Agência abaixo indicada, para o DIREITO AO ARRENDAMENTO E TRESPASSE do amplo estabelecimento de sapataria em referência, estando neste direito compreendidos os seguintes bens: **70 pares de sapatos para senhora,** 8 CADEIRAS e 3 BANCOS EM TUBO CROMADO, COM ASSENTOS DE PEGAMOIDE.

A Agência reserva o direito de fazer licitação verbal entre os concorrentes após a abertura das propostas no dia e hora indicados.

Condições das propostas e mais informes prestam-se no escritório da Agencia.

Soares & Mendonça, Limitada
Rua Vitória, 42-3.º — Tel. 29880
LISBOA

A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lhe der diáriamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA — só ele — contém EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com

CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas 15$00

AC 182

Cristovão Costa

FALECEU

Fernanda da Purificação Costa, drs. Fernando e Carlos Alberto da Purificação Costa, Armando da Purificação Costa e Esposas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da sua residência, Rua Francisco Sanches n.º 144-1.º Esq.º para o cemitério do Alto de S. João.

Caminhos de Ferro

ZONA CENTRO
LINHA DO LESTE

Previne-se o Publico de que, desde 27 de Dezembro de 1954, e até aviso em contrário, são estabelecidas as automotoras n.os 22320 e 22321 entre Entroncamento e Elvas, em substituição das n.os 2420 e 2421, com as seguintes horas de partida e chegada:

Automotora n.º 22320

Partida de Elvas ás 6.55, com chegada a Entroncamento ás 9.51.

Automotora n.º 22321

Partida de Entroncamento ás 21.04, com chegada a Elvas ás 0.27.

O pormenor dos horários consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas secções de Informações da C. P.

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mecadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
(De 27 de Dezembro de 1954 a 2 de Janeiro de 1955)

Segunda-feira, 27: «Cruel perseguição», com Robert Mitchum e Linda Darnel; (Para adultos); terça-feira, 28: de tarde, para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15 anos: «Neves traidoras», com Victor Mature e Piper Laurie «Actualidades Francesas»; quarta-feira, 29: para maiores de 15 anos: «Terra distante», com James Stewart e Corine Calvert «A Marcha do Tempo»; quinta-feira, 30: de tarde e á noite: «Chuva», com José Ferrer e Rita Hayworth (Para adultos); sexta-feira, 31: VELADA DO ANO NOVO (Trajo de noite); sábado, 1: Tarde Infantil para maiores de 6 anos: *Vários desenhos coloridos:* «Caçador mal sucedido», «Cão de guarda», «Desbaste de arvoredo», Caçando no Polo Norte», «Como andar a cavalo», «Diabinhos do mar». *Culturais:* «O amigo da casa», «Cavalinho de aço», «Hóquei sobre o gelo»; sábado, á noite: « O salário do medo», com Charles Vanel e Vera Clouzot (Para adultos); domingo, 2: de tarde e á noite: «Pimenta italiana», com Gino Mattéda e Isa Barzizza.

Conjunto Musical de MARIO SIMÕES
Todas as noites—*Baile*
Todos os domingos—*Chá-Dançante*

O vapor «Luso» continua encalhado na costa britânica

Telegramas recebidos em Lisboa dizem que se fizeram, até agora, cinco tentativas para safar o vapor português «Luso», encalhado, como se sabe, desde há dias, perto de Sully Island, na costa Sul do País de Gales.

A Sociedade Geral, que está a fazer todos os esforços para salvar o navio depois de ter estabelecido contacto com o respectivo capitão sr. Carlos de Morais, resolveu enviar um técnico experimentado para estudar as condições do desencalhe. A tripulação continua bem.

A tripulação do «Luso» falou ontem pela BBC

A BBC, numa manifestação bem típica do carácter britanico, deslocou ontem uma brigada para bordo do «Luso», a fim de permitir á sua tripulação dirigir a palavra, no dia de Natal, aos seus parentes e amigos.

Aproveitando a baixa-mar, período durante o qual o navio fica totalmente em seco sobre o baixio de areia para onde o temporal o atirou há dias, o pessoal da BBC percorreu a pé o areal e atingiu o costado do navio, subindo para bordo por uma escada de quebra-costas lançada pela tripulação. Montado o serviço de gravação nos aposentos do comandante, o locutor entrevistou sucessivamente o capitão sr. Carlos de Morais, vários oficiais e outros tripulantes de todas as categorias, incluindo criados e moços. Todos estavam mais ou menos emocionados ao dirigir as «boas-festas» a suas famílias e ao relatarem as circunstancias dramáticas em que se deu o encalhe. No final, o locutor registou os agradecimentos do comandante do «Luso», pela cativante amabilidade da BBC, e informou que a brigada de gravação tinha de sair de bordo, porque a maré estava de novo a encher e poderia impedir os seus componentes de chegar a pé á costa.

PESCA DESPORTIVA

Fernando Martins vencedor absoluto do campeonato do Benfica

Foi com grande entusiasmo que os pescadores do Benfica disputaram nó passado domingo, nos pegos do Monte do Duque, a final do Campeonato de Pesca Desportiva de Rio, do Clube.

A vitória do campeonato coube a Fernando Martins que, a confirmar as suas classificações anteriores em concursos oficiais em representação do Benfica, foi o vencedor das ultimas duas provas internas disputadas no Rio Zêzere e no Monte do Duque.

No apuramento final para a titulo de campeão absoluto de Pesca Desportiva do Sport Lisboa e Benfica, colocou-se em vencedor Fernando Martins com 22.221 pontos, seguido de João de Oliveira Serrano, 16.032; Manuel Marques Henriques, 14.589; e António Henriques, 12.043.

O campeão actual conquistou, igualmente, em 1952, o titulo de Campeão do Rio.

Os melhores resultados da prova final, foram os seguintes: 1.º, Fernando Martins, 5.439 pontos; 2.º, Florindo Levezinho, 4.270; 3.º, D. Maria Barceló, 3.782; 4.º, Levy Teixeira, 3.554; 5.º, Francisco Barceló, 2.809; 6.º, Joaquim Farinha, 2.776; 7.º, João Oliveira Serrano, 2.683; 8.º, Raul Quintino, 2.099; 9.º, Leonel V. Marques, 1.910; e 11.º, António Henriques.

O maior exemplar foi capturado por Florindo Levezinho.

Os prémios respeitantes aos concursos internos bem como os do Concurso das «Bodas de Ouro» brilhantemente ganho, individualmente, por João de Oliveira Serrano, serão distribuidos no próximo mês de Janeiro, em dia e local a designar.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 14º; minima, 7º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,9; minima, 9º,4.*

Uma rapariga morta e mais três feridos num desastre de automóvel

TORRES NOVAS, 26 *(Pelo telefone)*.—Ontem, de tarde, deu-se um grave desastre de automóvel nesta vila de que resultou terem ficado mais ou menos feridos todos os ocupantes do carro, pertencente ao proprietário de um restaurante do Bairro Alto, em Lisboa, que o emprestara para um passeio. O carro, que ficou reduzido a um montão de destroços, era guiado pelo sr. João Faria, de 51 anos, natural de Pedrógão e residente em Lisboa, transportando mais cinco passageiros entre os quais Maria Delfina Sequeira Marques, de 18 anos, solteira, natural e residente em Torres Vedras, e Irene Luque Raposo, de 24 anos, casada, natural desta cidade e residente em Sacavem.

Todos os passageiros foram conduzidos ao hospital local. O condutor do carro que há muito tinha carta, mas também há muito não guiava e que em Lisboa desempenhava as funções de porteiro do nosso prezado colega «Diário da Manhã», sofreu ferimentos e contusões no corpo, pelo que ficou internado, em estado grave, assim como a Irene Raposo, que igualmente ficou muito ferida, e Maria Delfina Sequeira Marques, que não resistiu aos ferimentos e faleceu ontem ao princípio da noite.

O seu funeral realizou-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério local.

Os três passageiros restantes receberam também tratamento no referido hospital, mas, como o seu estado não fosse grave, recolheram a suas casas.

Uma pretensão justa dos vendedores ambulantes

Fomos procurados por diversos vendedores ambulantes que nos entregaram um abaixo assinado, com dezenas de assinaturas, apelando para que o «Diário de Lisboa» peça ás autoridades competentes que lhes conceda tolerancia, na antevéspera e na véspera do Ano Bom, e naquele feriado, para que lhes seja possível, em 1955, pagarem as respectivas licenças e contribuições, tanto mais que na sua maioria são chefes de familia que já vivem da venda ambulante há muitos anos. Nesse documento, aponta-se o exemplo da Espanha, onde, nesta época festiva, a venda ambulante é livre durante vinte e cinco dias. Aqui fica expressa uma aspiração que nos parece justa, tanto mais, que, nesta época, os estabelecimentos enchem-se, não sendo, portanto, seriamente prejudicados pela concorrência dos vendedores ambulantes.

DE LUTO

Comandante Azevedo e Silva

Apesar de esperado o triste desenlace, causou dor profunda a morte do capitão-de-mar-e-guerra João Vaz Monteiro de Azevedo e Silva, cujo funeral ontem se realizou. Verdeiramente respeitado pelas suas excepcionais qualidades profissionais e virtudes civicas, o comandante Azevedo e Silva, que contava 58 anos, teve na Armada uma carreira brilhante, em que exerceu cargos de alta responsabilidade, nos ultimos anos como director da Comissão Central de Pescarias, delegado á Conferencia Internacional da Pesca e membro permanente da Comissão do Direito Marítimo Internacional. O seu ultimo comando foi o do «Bartolomeu Dias», no Extremo Oriente, onde se revelou gravemente o mal de que veio a sucumbir, apesar de todas as tentativas para o debelar com os melhores recursos de que hoje dispõe a ciência médica.

Filho do dr. Azevedo e Silva, que foi uma das mais respeitadas figuras do movimento de ideias que levou á implantação do regime republicano, em 1910, o comandante Azevedo e Silva soube guardar á educação mental que recebeu uma fidelidade exemplar que todos respeitavam. Por isso, o seu funeral, ontem realizado no Alto de S. João, foi uma expressiva manifestação de respeito e de saudade a que se associaram algumas centenas de pessoas. Estavam presentes o sr. ministro da Marinha, almirantes, muitos oficiais da Armada, magistrados, advogados e numerosas pessoas de todas as categorias sociais, que á ilustre família enlutada quiseram testemunhar o alto apreço em que era tido o ilustre extinto.

A' entrada do cemitério, as honras funebres foram prestadas por uma força de marinha com bandeira e banda de musica.

D. Maria Augusta Castelão de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Castelão de Almeida, de 85 anos, viuva, natural de Alpiarça, mãe do sr. capitão-de-mar-e-guerra João Castelão de Almeida e da sr.ª D. Laura Augusta Castelão de Almeida Martins, casada com o sr. Jorge Ribeiro Martins, bancário em São Paulo, e da sr.ª D. Maria Emilia Castelão de Almeida Loureiro Santos, casada com o sr. Valdemar Loureiro Santos, comerciante no Porto. O seu funeral, a cargo da agência Mega, realiza-se amanhã, 27, pelas 12 horas, da Avenida Visconde de Valmor, n.º 10, 2.º, esquerdo, frente, para o cemitério do Alto de S. João.

Cristóvão da Silva Costa

Faleceu o sr. Cristóvão da Silva Costa, de 61 anos, natural de Castelo Branco, industrial de alfaiataria, casado com a sr.ª D. Fernanda da Purificação Costa. O funeral, a cargo da Agência S. R. A. F., realiza-se amanhã pelas 11 horas da Rua Francisco Sanches, 144-1.º, Esq.º para o cemitério do Alto de S. João.

Maria Isabel Correia da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Isabel Correia da Silva, de 75 anos, natural da Cidade de Belém — Pará — Brasil, tia dos srs. Joaquim Jovita Correia da Silva Junior, comerciante, e da sr.ª D. Maria Noémia Miranda Antunes de Vasconcelos. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Avenida Rovisco Pais n.º 14-2.º para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Isabel da Silva Teixeira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 26.—Faleceu, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, para onde havia sido transportada, a sr.ª D. Maria Isabel Martins da Silva Teixeira, de 26 anos de idade. Era casada com o sr. António da Conceição Teixeira, funcionário da Camara Municipal desta vila. Deixa uma criança recem-nascida, causando a sua morte grande mágoa em todos os figueirenses, que muito estimavam a bondosa senhora.

SUFRÁGIOS

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Sufragando a alma do prof. dr. Rodolfo Xavier da Silva, médico e escritor, manda sua viuva, D. Adélia Xavier da Silva, celebrar amanhã missa, pelas 11 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

D. Maria da Conceição Gonçalves

PORTO, 26—Em casa de pessoa de sua familia, na Rua Dr. Tito Fontes faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Pereira Gonçalves, de 74 anos, casada com o sr. dr. Jerónimo Pereira Gonçalves Junior, notário em Vila Nova de Famalicão. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja da Lapa, e está a cargo da casa Alberto Pereira.

ABALROARAM NO TEJO

um barco espanhol e um arrastão de bacalhau

Ontem, á noite, quando pretendia sair a barra, o navio espanhol «Condeza» abalroou com o arrastão da pesca de bacalhau, «Pedro de Barcelos», que sofreu um pequeno rombo, pelo que foi atracar ao cais do Ginjal. O barco espanhol, que sofreu avarias de relativa importancia, foi atracar ao cais da Rocha de Conde de Obidos, devendo sair amanhã ou depois, após ser reparado.

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNISSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplendido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domesticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artisticos plasticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Réveillon - 1954

A grande festa de despedida do ano

PALLADIUM

Marque a sua mesa pelo telefone 28677

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços

FABRICA GRILO

Rua Aliança — Porto

Finissima Aguardente Velha

KROHN

CASA FUNDADA EM 1865

TONEL 27

AGENTE

CURSINO S. COSTA

Marca Regda Nº 59029 RUA DOS SAPATEIROS, 115-3º TELF. 27180-24110-LISBOA

Maria Izabel Correia da Silva

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Joaquim Jovita Correia da Silva Junior, mulher, filhos, nora e netos, Maria Noémia Miranda Antunes de Vasconcelos, marido, filhos, noras e netos e mais familia (ausente), cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença sua muito querida tia, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da Avenida Rovisco Pais, n.º 14, 2.º-Esq., para jazigo dos seus sobrinhos no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Maria Izabel Correia da Silva

FALECEU

JOVITA, LDA. (SAPATARIA IDEAL) cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento da tia dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da Avenida Rovisco Pais, n.º 14, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

O encontro Sporting-Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

tir na ofensiva e Martins viu perdido um óptimo ensejo de marcar, ao cabecear a bola contra a trave. O Belenenses, também numa rápida descida, pôs em má situação a defesa verde-branca, quando Matateu, sobre a linha média do Sporting, recebeu uma bola passada da sua rectaguarda, «driblou» três adversários e desferiu um remate potente. Mas tal como sucedera a Martins, a bola embateu na trave e o lance gorou-se.

Á passagem da meia hora, como corolário da insistência do Sporting, Serafim foi forçado a salvar uma situação difícil concedendo «canto». Hugo marcou a penalidade de forma a que a defesa «azul» pôde intervir com exito.

Nova investida do Belenenses, através do seu extremo-esquerdo, Carlos Silva, que Caldeira anulou com autoridade. Regressaram os «leões» ao meio campo defendido pelos «azuis», tendo estes de incorrer em falta para travar a descida. Janos marcou o «livre» correspondente, na direcção de Travaços, que recolheu a bola para a rematar imediatamente—mas para fora.

Mantinha-se o jogo com o aspecto de ofensivas de parte a parte—e logo o Belenenses voltou á carga. E de tal modo se houve o seu avançado Matateu que Passos, junto da linha da sua grande área, teve de agarrar o adversário para afastar uma nova hipótese de tento iminente. O Sporting organizou a habitual barreira, afinal desnecessária, pois Matateu, encarregado de marcar a penalidade, o fez muito por alto.

Logo a seguir, novo perigo rondou a baliza sportinguista. Ainda Matateu pôde desfeitear a defesa «leonina», só, a correr sobre as redes—e uma arrojada defesa em merguho de Carlos Gomes, aos pés do avançado-centro belenense, pôs termo á difícil investida do fogoso jogador.

Mas o perigo criado pela equipa de Belém, sempre personificado em Matateu, tinha de se repetir a breve trecho: depois de enganados por ele alguns adversários, e quando corria rápido para a baliza, Matateu sofreu uma «rasteira» de Pacheco, ficando visivelmente contundido, embora não tenha deixado o rectangulo. O «livre» foi mal marcado por Dimas e o Sporting, em jeito de contra-ataque, pôs por sua vez em perigo a baliza do Belenenses, quando Mendonça fez esbarrar na trave um remate de cabeça—precisamente no momento em que o árbitro fazia ouvir o sinal para dar por finda a primeira parte.

Assim, ao intervalo os dois grupos permaneciam empatados, por 0-0.

Após dezassete minutos de intervalo, a partida recomeçou com o Sporting de posse da bola. Os «leões» desceram até á grande área, mas sem perigo.

Mas logo o Belenenses organizava uma descida, através de Castela, que passou a bola a Di Pace; este, desembaraçando-se da melhor forma de Caldeira, atirou fortemente e com colocação um remate que forçou Carlos Gomes a uma defesa magnífica, em voo.

O Sporting regressou ao meio campo «azul», ainda sem resultado prático, porque Vasques se deixa desarmar por Figueiredo. Na jogada imediata, delineada pelo Belenenses, Carlos Gomes fez-se aplaudir de novo, ao interceptar um perigoso cruzamento saído dos pés de Carlos Silva. E, qual jogo de pingue-pongue, o encontro prosseguiu com as mesmas caracteristicas da primeira parte.

Os «leões» eram entretanto punidos com um «canto», que apontado por Di Pace deu azo a um forte remate de Dima, que foi ter ás mãos de Juca, o que levou o publico a reclamar «penalty». Todavia, o árbitro não marcou o castigo e o jogo prosseguiu, agora no entanto, com forte insistência por parte dos «azuis», á qual Carlos Gomes se opunha com oportunas intervenções.

Mas aos 9 minutos o Belenenses colocava-se em vencedor: apesar da boa forma evidenciada pelo guarda-redes «leonino» na tarde de hoje, os «azuis» abriram o activo. Di Pace, junto da linha de cabeceira, centrou por alto a rasar a baliza do Sporting; Carlos Gomes ainda deu uma palmada na bola, modificando-lhe a trajectória—mas Matateu, colocado na sua rectaguarda, pôde aproveitar da melhor maneira este desvio e fez, de cabeça, o tento.

Não mostraram desanimo os homens do Sporting. Logo se verificou a reacção, a procurarem instalar-se na zona de remate de Belém. A defesa «azul» fechou convenientemente o caminho das redes e José Pereira não chegou a ver-se apoquentado.

A série de lances ofensivos do Sporting foi interrompida por «mão» de Janos, Serafim executou o castigo, com Juca a recolher o esférico e a procurar endossá-la a Travaços—mas esta unidade do quinteto verde-branco, tal como os seus companheiros, não estava em tarde afortunada, e a tentativa falhou, com mais uma intervenção de bom quilate do médio Castela.

— A próxima jornada —

O Campeonato Nacional da I Divisão, de futebol, prosseguirá no domingo, com seis jogos que completam a 13.ª jornada —ultima da primeira volta—a que também pertence o encontro hoje disputado:

V. Setubal-V. Guimarães (2-2); Atlético-Benfica (1-2); Académica-Boavista (3-1); F. C. Porto-Sporting Covilhã (1-0); Spt. Braga-Lusitano (2-1); e Barreirense-Cuf.

Indicam-se, entre parêntese, por mera curiosidade, os resultados feitos na época passada.

Depois desenhou-se novo golpe de ataque por parte da equipa de Belém. Dimas desceu com a bola na sua frente ao longo da linha lateral, obrigando Pacheco, para deter a sua incursão, a corregá-lo a destempo. Marcado o «livre», este não provocou sequer perigo para o Sporting, que logo num contra-ataque procurava restabelecer a igualdade, sem exito.

O Belenenses sofreu então um «canto», que Mendonça apontou, rasteiro, em direcção a Juca—que instantaneamente aplicou um bom remate, de forma a colocar o resultado em 1-1, aos 22 minutos. José Pereira ainda chegou a segurar o esférico, mas quando este já tinha ultrapassado a linha fatal.

O jogo retomou logo o aspecto de vivacidade. Uma entrada menos bem intencionada de Pires sobre Mendonça deu origem á expulsão do jogador «leonino», por tentar responder ao adversário.

Entretanto, a partida tomava feição um tanto desagradável, ocasionada por novas entradas agrestes de jogadores de ambos os lados. José Pereira e Pires chegaram a estar estendidos no terreno, para depressa se recomporem.

O Sporting continuou a procurar o tento do triunfo, mas a defesa «azul» colmatava decididamente as brechas que o adversário tentava abrir. Janos fez-se punir devido a uma «rasteira» sobre Di Pace e o «livre» proporcionou a Matateu novo remate—que saiu perto da barra.

É ainda o avançado-centro belenenses que ouve aplausos, pois apesar de acossado por dois adversários e de ter caído, pôde desferir um «shot», que Carlos Gomes ainda tocou e saiu por alto.

Mas o Sporting não se entregava e logo regressou ao meio campo «azul». Vasques teve então um bom remate, defendido a tempo por José Pereira.

A dez minutos do termo do encontro, o Sporting forçava o andamento do jogo e procurava a todo o transe colocar-se em vencedor. Mas aos 37 minutos era o Belenenses que marcava o seu 2.º tento: Dimas correu pento da linha lateral e quando se encontrava já próximo da bandeirola de canto centrou, sem que qualquer dos adversários pudesse cortar a passagem da bola; então, Matateu recolheu-a de cabeça—e assim lhe deu o caminho das redes, mas fazendo com que o esférico esbarrasse num dos postes. Matateu, ainda ele, apossou-se de novo da bola e aplicou-lhe o pé, para bater Carlos Gomes.

O Sporting, nevosamente, lançou-se ao ataque. Mas os escassos minutos de que dispunha não lhe permitiram materializar os seus intentos—e o fim da partida foi assinalado pouco depois.

Assim, o Belenenses alcançava uma boa vitória, por 2-1.

Vinte e seis filhos

em vinte e seis anos !

FOR KENT (Maine), 25.—Uma senhora de 42 anos de idade, esposa de um agricultor canadiano, deu ontem á luz o seu 26.º filho em 26 anos de vida de casada. — (R.).

Campeonato de Lisboa de handebol

Prosseguiu hoje o campeonato regional de handebol, efectuando-se os encontros correspondentes á terceira jornada. Houve alguns resultados rotundos, sendo de apontar os que o Benfica e o Sporting alcançaram.

A seguir, damos breves resenhas dos jogos efectuados.

BENFICA, 21-ACAD. AMADORA, 1—Jogo no Campo Grande, arbitrado por José Figueira. Os «encarnados» dominaram francamente, vendo a sua tarefa facilitada pela inferioridade numérica do adversário, que começou a jogar com 8 elementos e não conseguiu reunir mais de 9.

Ao intervalo, 10-0. Marcaram os golos Vitor (2), Gamboa (2), Salazar (2), Fausto (5) e José da Costa (10). Rui Lopes fez o unico tento da Amadora, na transformação de uma grande penalidade, quando havia 12-0.

BELENENSES, 6-ALMADA, 11—Jogo nas Salésias, dirigido pelo árbitro Rui Vale. O resultado traduz o desenrolar do encontro, pois os vencedores conseguiram maior ascendente durante o encontro. Os tentos do Almada foram marcados por Orlando (2), Chico (2), F. Jorge (5), Rogério e Luís. Pelos «azuis», os pontos foram obtidos por Barcínio (2), Santos Silva (3) e Sousa. Ao intervalo o resultado estava em 6-2.

No encontro de «reservas», a vitória pertenceu também, ao Almada, por 5-3.

ALVERCA, 6-GLÓRIA, 8—Jogo em Alverca. Na falta do árbitro indicado, o encontro foi dirigido por Matos Moura, na primeira parte, e António Veiga, na segunda. A luta revestiu-se de certo equilibrio e as equipas atingiram o intervalo empatadas, por 4-4.

No segundo tempo o Glória foi um pouco mais incisivo no ataque, o que lhe proporcionou a vitória. Marcaram: pelo Alverca, Cera (3), Ferreira, A. Pereira e Filipe; pelo Glória, Saldanha (2), Ernesto, C. Alberto (2), Baltazar e Marrecas (2).

SPORTING, 24-CASCALHEIRA, 0—Jogo no campo da Aliança, dirigido por Belarmino Pais.

Ao intervalo, os «leões» venciam por 10-0.

A diferença de duas duzias de tentos a favor do Sporting dispensa quaisquer comentários.

Os golos foram feitos por Hermínio (8), Reis (5), Délio (3), Chagas (3), Lanceiro (2), Neves (2) e Nunes.

*

No jogo realizado em Marvila, o Oriental venceu o Liberdade por 13-5.

MOTORISMO

O «Rallye» Encerramento disputou-se hoje

Disputou-se esta manhã a prova de estrada do «V Ralliy Encerramento», do Sporting, com o percurso Lisboa-Sintra-Colares-Pizões-Pena e Cascais. A esta prova concorreram 33 motociclistas e 29 automobilistas. Durante a tarde, na pista do Sporting da Parada, em Cascais, realizam-se as provas suplementares de perícia.

Até este momento os resultados conhecidos são os da Rampa da Pena.

Filipe Nogueira foi o concorrente menos penalizado na categoria «sport», seguido de Daniel de Magalhães, e na categoria Turismo, o menos penalizado é Carlos Salazar Leite, seguido de José Emídio da Silva.

Em motos Beja e Soares foi penalizado apenas com 1 segundo e Guilherme Martins com 2 segundos.

Em «scooters» a menor penalização é a de Espirito Santo seguido de Albano Jaques.

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de «Aspirantes» da taça «Frederico Louret»

Continuou hoje o torneio da taça «Frederico Louret», organizado pela A. F. L. para a categoria de aspirantes. A prova continua a ter sequencia algo irregular, pois um dos encontros da 4.ª jornada—a de hoje—, o Benfica-Oeiras foi adiado para data a indicar oportunamente.

Dos encontros hoje realizados damos a seguir breves notas.

Oriental, 3—Desp. Olivais, 0

Jogo no campo «Eng. Salema», arbitrado por Manuel Luís. As equipas:

Oriental — Taborda; Andrade e Henrique (Mendes); Jorge, Fernandes, Pereira Silva e Santos.

Olivais—Alves; Manuel Alves e Silva; Manuel Fernandes, Sousa e Cardoso; Martins, Florêncio (Carlos Duarte), Eloi, Loureiro e Melo.

A saída coube ao Oriental que levou a bola até ás balizas do Olivais. Na 1.ª parte o dominio pertenceu aos donos da casa que não souberam aproveitar ocasiões de golo. O intervalo chegou com o resultado de 0-0.

No segundo tempo João Santos substitui Sanches no Oriental e Duarte alinhou no lugar de Florêncio, na equipa do Olivais.

Logo aos 3 minutos, o Oriental marcou o seu primeiro golo, de autoria de Pereira. Depois aos 12 minutos Santos elevou o marcador para 2-0 e passados que foram 10 minutos novamente Pereira fez o terceiro tento do Oriental.

Já quase no final da partida o Olivais teve o ponto de honra á vista, mas Eloi falhou o remate. O jogo terminou pouco depois.

Sporting, 7—Vitória, 0

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Mário Ribeiro Santos. As linhas:

Sporting—Beringel; Gonçalves I e Lourenço; Julião, António Maria e José João; Fernando Alberto (Botelho), Carlos Silva, Tavares (Penetra), Fumaça (Pimentel) e Gonçalves II.

Vitória—Vítor; António Henriques e Flores; Raul, Elias e Lino; Figueiredo, Grainso, Melo e Costa. (Alinharam apenas 10 homens.

O encontro foi pessimamente disputado pela equipa dos «leões» que jogou abaixo das suas possibilidades. Até á meia hora o dominio do Sporting foi traduzido com dois golos apontados por Fernando Alberto e Carlos Silva.

A seguir, dois elementos do Vitória—António Henriques e Elias—foram expulsos ficando a equipa reduzida a oito jogadores. Mesmo apesar da desvantagem o resultado não se modificou até ao intervalo.

Na segunda parte o Sporting como corolário da sua superioridade marcou mais cinco golos por intermédio de Fumaça, Fernando Alberto, Carlos Silva (2) um dos quais de «penalty». O sétimo golo do Sporting foi obtido por um jogador do Vitória nas suas próprias balizas.

Cascalheira, 4—B. Inglaterra, 5

Jogo no campo da Aliança, arbitrado por Virgilio Leitão. As equipas alinharam:

Cascalheira—Ramos (depois Oliveiros); Martins e Malaquias; Inácio, Eduardo e Serafim; Pais, José Carlos, Moura, Martos e Vaz.

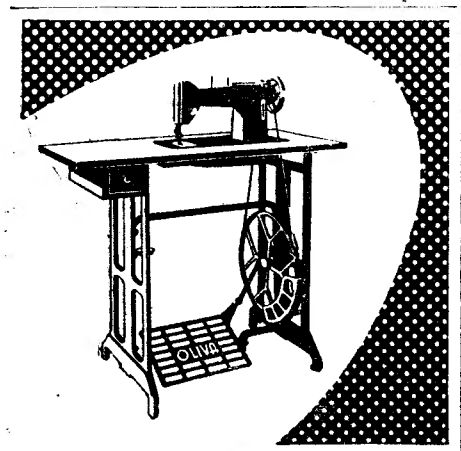
B. Inglaterra— Soares; Martins e Durão; Albino; Morais e Silveira (depois J. João); Sebastião, Mateus, Magalhães, Mário e Carriço.

O jogo decorreu sempre equilibrado, com ataques alternados nos dois campos. Ao intervalo, os visitantes venciam por 3-2, com tentos de Mário e Mateus (2), pelo B. Inglaterra, e Vaz e Moura, pelo Cascalheira.

Na 2.ª parte, Morais elevou a conta para 4-2, respondendo os donos do campo, com dois golos de Moura e Vaz. No ultimo minuto, Sebastião fixou o resultado em 5-4.

*

O desafio disputado em Bucelas, entre o Bucecelense e o Belenenses foi ganho pela equipa das Salésias por 3-0.



OLIVA

NOVAS INSTALAÇÕES

CALÇADA DO CARMO, 9
ESQ. - R. 1.º DE DEZEMBRO
TELEF. 25038

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evita: a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448

GRANDE CAFÉ NACIONAL

Rua Primeiro de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071

Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela orquestra MONTE CARLO e o seu cantor ORLANDO ALVES.

Marcam-se mesas

REVEILLON SEMPRE O MELHOR TODOS OS ANOS
"MAXIME" RESERVE A SUA MESA

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telef. 14

31 de Dezembro
NOITE DE S. SILVESTRE

Um Réveillon no ambiente castiço do Ribatejo.

Baile — três conjuntos regionais, danças, cantares, fandangos, etc., pelo rancho folclórico Os Campinos.

Reserva de mesas em Lisboa pelo telefone 770320. Transportes assegurados pela Empresa Boa Viagem, Largo Martim Moniz, porta 3 (Pavilhão de Ourives) Telefone 31456.

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

O sr. D. Manuel Cerejeira lendo a sua mensagem

As solenidades do Natal na Sé
assumiram grande brilhantismo
e foram presididas pelo sr. cardeal-patriarca

O dia de Natal foi ontem comemorado em vários templos da capital com as tradicionais cerimónias religiosas, todas elas com a presença de muitos fieis.

Na Sé de Lisboa, a cerimónia teve mais explendor, com celebração da missa de pontifical — pela solenidade do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo — de rito joanino, homilia e benção. Pelas 10 e 30, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado no seu camarim, orou, durante alguns momentos, na capela do Santíssimo.

Seguidamente, o eminente purpurado dirigiu-se, procissionalmente, para a capela-mor, abençoando os fieis, que, respeitosamente, ajoelhavam á sua passagem. Uma vez na capela mor, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar no sólio e principiou a «Tercia», após o que começou a missa solene de pontifical, celebrada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que teve como presbitero assistente monsenhor Avelino Gonçalves, assistentes ao Solio os cónegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e Filipe Cardoso, diácono de missa, o cónego Fernando Duarte e subdiácono um seminarista dos Olivais. Dirigiu o acto o cónego Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo beneficiado Adelino Narciso; e fez a explicação das cerimónias o cónego Gregório Neves.

Ao Evangelho, o ilustre antistite, de mitra e báculo, tomou lugar na cadeira gestatoria e proferiu uma breve alocução, dirigindo ao clero e fieis da sua diocese, votos de felizes festas de Natal, aludindo depois á festividade do dia. No fim da homilia, o sr. cardeal-patriarca deu a benção.

Nos cadeirais da capela-mor viam-se, além do sr. bispo de Priene, os cónegos e os beneficiados do cabido, com vestes de gala. No transepto, com as suas opas vermelhas, tomaram lugar os componentes da Irmandade do Santissimo, tendo á frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior.

O grupo coral do Seminário dos Olivais fez-se ouvir durante a cerimónia.

As partes polifónica e gregoriana foram dirigidas, respectivamente pelos padres Viçoso Freire e José Ferreira.

A' cerimónia assistiram centenas de pessoas.

Os cumprimentos do cabido e da Irmandade do Santissimo

Terminada a missa de pontifical, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se procissionalmente para o seu camarim, tendo antes passado pela capela do Santissimo. Recebeu, então, como é da praxe, os membros do cabido, em nome dos quais, monsenhor Avelino Gonçalves, arcediago da Sé, e como cónego de maior representação entre os presentes, lhe apresentou os cumprimentos. Seguidamente, pela Venerável Irmandade do Santíssimo, falou o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior. A todos o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, após o que se retirou, sendo acompanhado até ao seu automóvel pelo clero, pela Irmandade e pelos fieis.

O sr. cardeal-patriarca almoçou com um pobre

A exemplo do que tem feito, desde que ascendeu ao mais alto cargo da Igreja Portuguesa, e comemorando a passagem do Natal, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa ofereceu ontem, no paço do Campo de Santana, um almoço a um pobre da freguesia de Belém — José Alexandre Marques, de 55 anos — indicado pelo Conselho das Conferências de S. Vicente de Paulo, que sentou á sua mesa, assim como a todos os criados e serventes do Patriarcado.

O ilustre purpurado serviu o almoço, ao qual assistiram também os srs. bispo de Priene, cónego Carneiro de Mesquita, beneficiado José Maria Rodrigues e padre Manuel Arouca.

Durante o dia, muitas individualidades de várias categorias sociais deixaram, ou enviaram, cartões de cuprimentos ao sr. cardeal-patriarca, que igualmente recebeu muitos telegramas enviados por todas as dioceses do País.

A festa para os filhos dos empregados da Sacor

Como todos os anos a Sacor promoveu, no Pavilhão dos Desportos, uma festa para alegrar os filhos dos seus empregados e operários e os brindar com agasalhos, calçado, brinquedos e gulodices. Por determinação dos administradores, organizou o simpático espectáculo a Casa do Pessoal daquela grande empresa e saiu-se brilhantemente do encargo. Antes de principiar a distribuição, o sr. dr. João Boto de Carvalho, presidente da assembleia geral da Casa do Pessoal, que presidiu acompanhado dos srs. engenheiro Santos Pedroso e Francisco do Casal Ribeiro, representantes da Cidla, e dos srs. Fernando Ramos e engenheiro Correia Pereira, da Sacor, proferiu algumas palavras ao microfone. Fez notar que, tendo principiado a fazer-se aquelas festas para 400 crianças, neste ano estavam ali duas mil, sinal do progresso da empresa e do desenvolvimento dos seus serviços. O encantador espectáculo com palhaços, ilusionistas e outras diversões de agrado da pequenada, terminou no maior entusiasmo ao cair da tarde.

O pessoal da C. U. F. do Barreiro teve hoje a sua festa

O conselho de administração da Companhia União Fabril ofereceu hoje mais uma festa aos filhos dos empregados e operários dos seus escritórios e fábricas do Barreiro. Foram distribuidos agasalhos, brinquedos e lanches a cerca de 3.000 crianças, após o que se exibiram os palhaços José e Eirmilita e os ilusionistas Jolson e Nita.

Á festa assistiram, além de pessoas de famílias das crianças, os srs. D. Manuel de Melo, administrador-gerente; dr. Jorge de Melo, eng. Eduardo Madail, José Manuel de Melo e D. Luís de Alcáçovas, administradores.

Este ano, a propósito do Natal, a Companhia União Fabril ofereceu brinquedos, lanches e agasalhos a cerca de 6.000 crianças, filhas do seu pessoal.

A mensagem do cardeal-patriarcha

(Continuação da 1.ª página)

esquecimento que nos arrasta». Menos que no paganismo.

Mas muitos não falam já sequer desse Deus abstracto, distante, que dorme num silencio infinito, esquecido dos homens; afirmam resolutamente a «morte de Deus», e fazem-nos recair pior que no paganismo, na escura prisão de ferro da matéria.

* * *

O melhor do paganismo, nomeadamente o claro pensamento dessa Grécia, mãe da filosofia e da arte, significa, no meio da obscuridade e dos erros, uma elevação, uma aproximação, uma preparação para o Evangelho, como o sentiram os velhos Padres da Igreja, herdeiros da cultura helénica, que julgaram ver nas intuições desse pensamento iluminação parcial do Verbo cristão que se fez carne. Mas o materialismo moderno não é tentativa incerta para a luz, é uma rejeição deliberada da mensagem redentora de Cristo; procede dum movimento inverso ao do espírito grego; caminha inevitávelmente para as trevas, para o caos. Com a negação de Deus, morre afinal o homem: a pessoa humana deixa de ter um valor eterno, inalienável, que transcende a natureza.

Certa filosofia ateia de nossos dias tem o valor de um testemunho existencial. Com terrível, fria lucidez, a qual nos faria pensar na dos réprobos, que conclui ela sobre a condição humana?—Nada, absurdo, vazio, angustia, desespero!...

Corresponde esta filosofia exactamente á literatura e á arte suas irmãs. Já uma revista soviética, segundo li, chamou a tal literatura «literatura de coveiros»: e essa arte, que para criar só consegue deformar e aviltar, não traduzirá «o inferno interior do homem moderno separado de Deus, ou antes levantado contra Deus»?

* * *

E a construção marxista dum mundo melhor?

Tem de se confessar que ela é hoje a esperança messianica de multidões de homens que não crêem em Cristo. Não compreende o nosso tempo quem não sinta o ímpeto épico que a anima. Mobiliza, com muito lastro turbido, aspirações profundas do coração humano, que esperam pelo Redentor: aspirações de justiça, de felicidade, de fraternidade

Vai cegamente, em luta dura, com trágico espirito de sacrificio e sentido de solidariedade, atrás de mitos.

Mas, por fatal lógica, exigencia implacável da doutrina materialista que a informa, caminhará sempre sob cadáveres através dum subterraneo.

Aurora dum mundo novo, como quer?

Não, a construção marxista marca o poente dum mundo velho. Nasceu como o ultimo termo de uma evolução descristianizante do pensamento ocidental. E alimenta-a, além do vazio espiritual do mundo contemporaneo, o espectáculo das injustiças da actual organização social. E' o fruto duma podridão: a gangrena da ausencia de Cristo que lavra nas estruturas morais e sociais da sociedade chamada cristã. No fundo da alma dessas multidões que tem fome e justiça e amor, não será impossivel descobrir inconsciente, desesperado apêlo ao Salvador.

Não pode negar-se: a sociedade contemporanea não realiza o Evangelho. Têm os ultimos Papas clamado insistentemente contra as taras da actual organização económico-social, acordando a consciencia cristã. Há multidões condenadas a um estado de pobreza, de insegurança e de dependencia, que pedem uma acção heróica da redenção.

* * *

O que faz viver ainda o mundo ocidental no que se poderia chamar a sua alma, é aquilo que ele se tem esforçado por negar, quebrando a unidade espiritual donde surgiu a nossa civilização. Como já tem sido repetido tantas vezes, esta, «que morreria do que afirma, continua a viver do que nega». Mas ela não se curará da gangrena que a corroi, e acabará por se esgotar inteiramente, se não alimentar no Coração de Cristo as fontes do seu pensamento e da sua acção. O encontro decisivo não será entre o mito marxista e as democracias, mas entre aquele e a Igreja cristã. Porque ela só traz a mensagem de Cristo, que nos revela Deus e o homem, revelação que é o fundamento de toda a sociedade estabelecida na verdade, na justiça e no amor.

E como força motriz, criadora, dessa mensagem, a divina caridade, que não consente descanso ao cristão que vive da Fé, enquanto houver ao seu lado injustiça, ou necessidade, ou dor. O encontro será com a Verdade e o Amor; os homens não são só estomagos, têm coração e alma.

O que há de positivo e vital nas democracias ocidentais são ainda valores cristãos: como o culto da pessoa humana, o respeito da liberdade individual, a confiança no direito, a compaixão pelos que sofrem.

Mas tais valores não poderão sobreviver separados do principio que os sustenta. Negado Deus e o seu Cristo, todo o universo moral se subverte, como demonstra o caso presente da aventura marxista.

* * *

Um mundo melhor será obra da Verdade e do Amor; não se realizará nunca sem Jesus.

Do caos que sucedeu ás invasões fez a Igreja nascer a Europa; uma civilização nova, com clara noção dos direitos de Deus e da dignidade humana, em que foi banida a escravatura, reabilitada a mulher, quase deificado o pobre, se formou no seu seio fecundo.

Hoje todos sentem que está em risco o nosso mundo no que ele conserva de valores humanos, espirituais. Aparece á vista a sinistra catástrofe anunciada por aquele filósofo louco que em imagens fulgurantes como nocturnos relampagos, se confessou assassino de Deus.

Mas tão pouco o mundo ocidental poderá manter-se, com pálidos principios sem seiva viva. Vive ele mais da tradição herdada que da juventude renovadora da Fé, da Esperança e da Caridade. E uma tradição que não é criação contínua petrifica-se no movimento da história.

Ninguém mais pôde dizer, senão Jesus, que era o Caminho, a Verdade e a Vida. Sem Ele não será jámais edificado o mundo melhor, terreno preludio do celestial. É certo que o mundo melhor, terreno, não estará nunca concluido, chega sempre com cada geração, todo o cristão o pode e deve começar; mas é na terra que se prepara o outro, o definitivo.

Na sua forma de verdade, justiça e amor, a nossa idade chama por Jesus, talvez sem o saber. O mundo actual espera-O «em todos os caminhos». Foi há muito proclamado, e nós o temos verificado, que não há outro em quem esteja a salvação.

O que importa é viver o Evangelho na vida toda, vida individual, vida familiar, vida publica, vida económico-social. Trá-lo o nosso tempo como livro precioso guardado em museu; está na nossa mão que as suas letras sejam letras vivas, escritas com luz e fogo nos corações, e traduzidas vitalmente nas instituições e nos costumes.

Tem razão a análise fenomenológica de actual filosofia, ao mostrar que o homem não se humaniza senão humanizando o mundo, isto é, criando um mundo de civilização e cultura. O cristão também não pode viver como tal, sem cristianizar o mundo que o cerca, ou seja, libertando-o na luz da verdade e reconstruindo-o nas exigências da justiça e nas impaciências da caridade. O cristão não pode salvar-se sem, de certo modo, salvar o mundo.

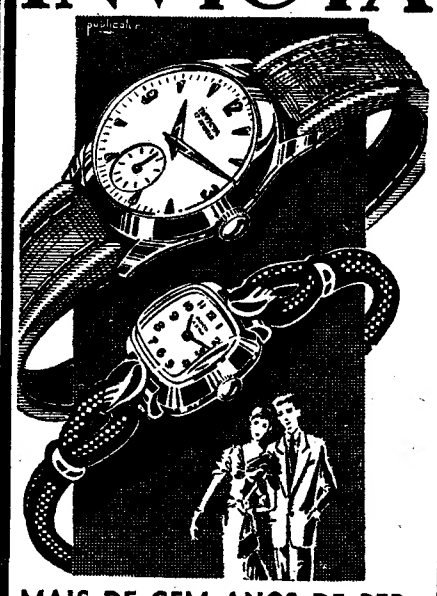
O mundo melhor será o mundo em que Deus seja honrado como o «Nosso Pai que está no ceu» e os homens se reconheçam eficazmente, em pensamentos, palavras e obras, como irmãos verdadeiros, resgatados por Cristo, filhos do mesmo divino Pai. Então se edificará a sociedade nova, fraterna—na liberdade, na fraternidade, na paz».

Uma bela iniciativa

Vai para doze anos, que o nosso colega «Diário de Noticias» mantém a generosa e bela tradição de levar aos doentes e encarcerados uma nesga de sol, um murmurio de vozes que soam cá fora na vida. Eram quase oitocentos os artistas que, de hospital em hospital, ou de cárcere em cárcere, cantavam e recitavam para os pobres presos e doentes, e pode dizer-se que essa ronda de beleza foi o que de mais belo aconteceu neste Natal de 1954, em que o povo duplamente infeliz, ouviu os seus idolos ou aprendeu os nomes daqueles que vão procurando o caminho da consagração. Maravilhosa lição de amor e de graça, os espectáculos que o «Diário de Noticias» levou este ano aos lugares vedados á luz das esperanças e das ilusões. Desde a Amália que não quis fazer chorar os presos do Limoeiro, preferindo alegrá-los com as suas alegres canções, á mais pequenina das intérpretes, crianças grandes e pequenas, homens e mulheres, todos puderam colher o seu quinhão de alegria. Mesmo que tenha ficado depois um travo de saudade—nenhum ouro do Mundo equivale ao significado da festa que ontem foi oferecida aos que no corpo ou na alma sofriam enclausurados, o seu Natal de 1954.

Erico Braga foi o organizador dos belos espectáculos que a alma do povo de Lisboa soube já a esta hora, com certeza, agradecer-lhe.

1837
INVICTA



MAIS DE CEM ANOS DE PERFEIÇÃO EM RELOJOARIA!
Representante: J. R. Saraiva

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?
O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor. 37-1.º—telefone 24669

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Brindes!...
BARATISSIMOS NA ANTIGA OURIVESARIA
MIGUEL A. FRAGA, LDA.
LARGO MARTIM MONIZ, 18
(Pavilhão dos Ourives)

Ourivesaria Ribeiro
VIUVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.
Rua Barros Queirós, 66 (Antiga Travessa de S. Domingos, ao Rossio)
TELEFONE 2 8385 LISBOA
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas
e um Novo Ano próspero.

UM ESPECTÁCULO CINEMATOGRAFICO MARAVILHOSO APRESENTADO PELO
NOVO SISTEMA "VISTAVISION" QUE PERMITE ATINGIR O
MAIS ELEVADO GRAU EM CINEMATOGRAFIA
ALTA FIDELIDADE EM FOTOGRAFIA

"Natal Branco"

(WHITE CHRISTMAS) *inspirado na célebre canção de* IRVING BERLIN

13 ANOS

COM UM ELENCO DE PRIMEIRA GRANDEZA

BING CROSBY ★ DANNY KAYE ★ ROSEMARY CLOONEY ★ VERA ELLEN

Colorido em deslumbrante TECHNICOLOR - Som PERSPECTA ESTEREOFÓNICO

A seguir no **IMPÉRIO** *É um filme Paramount*

AMANHÃ no TIVOLI

UM ASSUNTO CÉLEBRE
QUE ORIGINOU UM FILME FABULOSO!

A LOIRA
MARLYN MONROE
QUE ESTONTEIA O MUNDO!

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS
(GENTLEMEN PREFER BLONDES)

A MORENA
JANE RUSSEL
QUE FAZ PERDER A CABEÇA AOS HOMENS!

E O FAMOSO CÓMICO **CHARLES COBURN**

NUMA SUMPTUOSA COMÉDIA MUSICAL EM TECNICOLOR QUE APAIXONOU O MUNDO E VAI APAIXONAR LISBOA!
UM FILME ESTONTEANTE QUE FAZ ESQUECER TODAS AS MISÉRIAS DO MOMENTO!

Produção SOL C. SIEGEL — MAIORES DE 18 ANOS — Realização HOWARD HAWKS

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO
OS GRANDES ÊXITOS DE QUE TODOS FALAM

HOJE DAS 17,30 ÁS 20 HORAS

CHÁ DANÇANTE E MUSIC-HALL

Ambiente familiar
ENTRADA SELECCIONADA
Consumo: 20 ESCUDOS

A EXTRAORDINÁRIA PARELHA
Luisa Y Mario
Os Principes do Baile Espanhol

A FAMOSA PARELHA
MARGOT y CHIWERTO
EM BAILADOS ACROBATICOS

A ELEGANTE E SEDUTORA CANÇONETISTA
LUZ ARENAL

E AINDA OUTRAS ATRACÇÕES
A SALA TEM AQUECIMENTO

FERNANDA BAPTISTA uma artista que não precisa de adjectivos á frente de um grandioso elenco do qual fazem parte, MANUEL FERNANDES um artista de categoria internacional, MALI SOCORRO chegada recentemente de Africa onde actuou com bastante agrado e ainda Emelina Lopes e Isaura Gonçalves.

NAU CATRINETA

Travessa de S. Miguel, n.º 22—Telefone 34338
O restaurante de maior categoria no género
PARA ADULTOS

Anita Guerreiro

LUSO

Telefone 32889
Animador *FILIPE PINTO*
HOJE—NOITE POPULAR
Fados por
ANITA GUERREIRO
ISABEL SILVA, Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha, Joaquim Geraldes, Armando Dias e o ás da Boa Disposição **JOÃO VIANA** (Vianinha). **Solos** por António Couto e Pedro Leal.

ADULTOS
NOITE DE FIM DE ANO
FADOS e BAILE
MARCAM-SE MESAS

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

Restaurante Conde Redondo
R. CONDE REDONDO, 58
Variado serviço de lista
Amanhã **Coelho á Caçadora**
Terça-feira **Paelha**
Serviço de Bar a preços económicos

4.ª feira, nos cinemas

ODEON-PALACIO

Um grande exclusivo

O FILME MAIS PREMIADO DE TODOS OS TEMPOS !

LOIS MAXWELL · RENATO BALDINI

FOLCO LULLI

a GRANDE ESPERANÇA

em FERRANIACOLOR

UM EPISÓDIO REAL DA ULTIMA GUERRA, OCORRIDO AO LARGO DOS AÇORES !

PARA 13 ANOS

Uma super-produção da TEMPORADA «RECORD» de FILMES ALCANTARA

Teatros e Cinemas

Teatro infantil

«S. João subiu ao trono», no Nacional

Com uma nova montagem, cuidada como sempre sucede na Casa de Garrett, reapareceu ontem, no Nacional, a encantadora fantasia infantil «S. João subiu ao trono», original do dr. Carlos Amaro, com musica deliciosa de René Bohet. A critica desta pequena joia literária está feita. Há, agora, que salientar apenas a deslumbrante montagem em que a luz e a cor transformaram o texto literário numa viva história de ternura e de poesia, excedente de quanto se havia visto no palco para a pequenada.

As crianças de Lisboa tiveram, pois, um belo brinde de Natal e a casa do Nacional regorgitante do Nacional bem o acusou ontem, á tarde, através dos entusiásticos aplausos Para mais, uma interpretação harmoniosa—a cargo de Luz Veloso, Carmen Dolores, Helena Félix, Gina Santos, Lourdes Norberto, Maria Corte Real, Menache Lopes, Raquel Valdês, Liege de Carvalho, Luís Filipe, Pedro Lemos, António Palma, Manuel Correia José Cardoso, Carlos Wallenstein, Varela Silva e José de Castro—valorizou o espectáculo para deixar um rastro de lembranças deliciosas, na alma e na imaginação ardente da crianças que ficam a dever a Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro mais estas belas horas de convivio espiritual.

Na regência da orquestra, esteve o maestro Armando Gomes.—S.

Atrás do reposteiro

Embora se tenha verificado a presença em Lisboa do actor Ribeirinho, continua a não estar assente qual o teatro onde a sua companhia apresentará a revista «Aqui é Portugal»

—O empresário Vasco Morgado espera apresentar, na decorrente semana, a revista «Mulheres há muitas», em ultimos ensaios no Teatro Variedades.

—E' certa a próxima vinda a Lisboa do ilusionista Chefalo, que ultimamente fez a sua apresentação no Coliseu do Porto.

(Continua na página seguinte)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito. **2.ª semana** CINEMASCOPE
O ESCUDO NEGRO
Em tecnicolor
c/ **Tona Curtis, Janet Leigh e Herbert Marshall**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
15.15 - 18.15 e 21.30
O mais espectacular filme em **Cinemascópio**
Os cavaleiros da Távola Redonda
com **Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer**
e milhares de figurantes em colossais batalhas! em Tecnicolor — Som estereofónico Perspecta

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Em 2.ª e ultima semana GINA LOLLOBRIGIDA no seu primeiro filme colorido
A GRANDE ILUSÃO
com **Jean-Claude Pascal, Arletty, Raymond Pelegrin e Peter Van Eyck**
Amanhã — 2.ª «matinée» ás 18,15

ODEON PALACIO (Para 13 anos) NO PALACIO A's 15.40 e 21.40
ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
4.ª semana dum êxito que conquistou Lisboa
PENA, PENITA PENA
com LOLA FLORES

ALVALADE Tel. 763080
A's 15.30 - 18.15 e 21.30
(13 anos)
Um grande espectáculo de acção com **James Stewart e Corine Calvet**
TERRA DISTANTE

CAPITOLIO TEL. 27493 (18 anos)
A's 15,30 e 21,30
Um maravilhoso espectáculo com musica e bailados de sonho
PIMENTA ITALIANA
colorido
Isa Barzizza — Gino Matera

LYS Telef. 48560 (Para 13 anos)
A's 15 e 21,15
As aventuras de Peter Pan
E
ELE E ELA

CINEMA IDEAL
A's 21.15 — (13 anos)
TARZAN, FURIA SELVAGEM

TERRASSE TEL. 28917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
A FEITICEIRA BRANCA
OS SINOS FALAM

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
4.ª semana do maior êxito mundial da actualidade!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Vittório de Sica e Gina Lollobrigida**
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15.30 - 19.30 e 21.30
A super-produção em Tecnicolor
TEODORA
Imperatriz de Bizancio
Uma impolgante corrida de quadrigas
c/ **Gianna Maria Canale e George Marchal**

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
O êxito indiscutível
DELIRIO
com **Raf Vallone, Françoise Arnoul e Elena Varzi**

POLITEAMA TEL. 26305
As 15.15 - 18.15 e 21.30
Triunfal êxito da surpreendente maravilha
PINOCCHIO
(col.) de Walt Disney
No programa: o maravilhoso filme cultural **«O TERROR DOS PANTANOS»**, de W. Disney, em tecnicolor que só se exibe nas «soirées»

AVISO: «Matinées» para maiores de 6 anos. Obrigatória a identificação

MONUMENTAL TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
HOJE, 3 sessões
16.30 - 20.30 - 23 horas
O sensacional filme em Cinemascope
TALISMÃ
com **George Sanders, Virginia Mayo, Rex Harrison** e milhares de figurantes!
Um êxito que esgota lotações!

Já estão á venda os bilhetes para o REVEILLON — 1954
CINEMA ★ BAILE
Peçam nas bilheteiras o prospecto elucidativo desta sensacional noite.

RESTELO TEL. 38375
HOJE, ás 15 e ás 21.15
Para maiores de 13 anos
No maior écran instalado no País
em **Cinemascope** com **Som Estereofónico Perspecta**
O PRINCIPE ESTUDANTE
(Maiores de 13 anos)
(em technicolor)
com **Ann Blith, Edmundo Tourdom, John Ericson** e a voz de **Mário Lanza**

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30
BARREIRAS VENCIDAS
com **John Wayne**
(13 anos)

(SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, 26, ás 21,30 horas

GRANDIOSO FESTIVAL DO

PANORAMA MUSICAL

para apresentação de todo o seu elenco, com: ALCIDES SERRAS — ANITA GUERREIRO — ANTÓNIO ALVARINHO — ARMANDO GUERREIRO — ARTUR RIBEIRO — CARLOS FERNANDO — CARLOS PINHO — CONSUELO ULLAN — CRISTINA MARIA — DANIEL GARCIA — DOMINGOS MARQUES — FLORA PEREIRA — HORÁCIO REINALDO — JULIETA BRIGUE — LUIS GUILHERME — LUIS HORTA — MARIA ADALGISA — MARIA ODETE COUTINHO — MARIA SUSETE — MONIZ TRINDADE — NOÉMIA FEIJÓ — ODETE MARTINS — PAULA RIBAS — PLÍNIO SÉRGIO — RAPAZES DO RITMO — TRISTÃO DA SILVA

Locutores: FERNANDO RUAS — MÁRIO DE MENESES SANTOS E PAULO

ORQUESTRA PANORAMA MUSICAL dirigida por *Miguel de Oliveira*

Bilhetes á venda na A. B. E. P., nos Restauradores, Agencia DAVILA na Rua Eugénio dos Santos e na bilheteira do Pavilhão

TEATRO AVENIDA

Assis Pacheco

O GRANDE EXITO DE

GARGALHADA DE LISBOA

2 SESSÕES As 20,45 e 22,45

TRIUNFO DE UM GRANDIOSO ELENCO NUMA PEÇA HILARIANTE

CASADO SEM SABER

COM **ASSIS PACHECO**

CLARISSE BELO, HENRIQUE SANTOS, PAULO RENATO, FERNANDA BORSATTI, ARMANDO CORTEZ e MARIANA VILAR

Um espectáculo de **Vasco Morgado**

Maiores de 13 ANOS

As peles que figuram neste espectáculo, foram fornecidas pela casa **DAVID KIT**

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

— A revista «Põe-te a pau», em ensaios no Teatro Apolo, só deve ser estreada em Fevereiro.

— Os artistas Mimi Samaniego e Morgado Mauricio participam dum espectáculo que, na sexta-feira, se realiza no Teatro-Cine Vale Formoso, do Porto.

— No Teatro Avenida deve ser estreada, na próxima semana, a peça infantil «A Nau Catrineta».

— O actor brasileiro Osvaldo Lousada, se não puder fazer a viagem para Lisboa, por via marítima, virá por via aérea, a tempo de participar dos ensaios, da revista «O' Zé, aperta o laço».

— No Porto, patrocinados pela Federação das Sociedades de Recreio, vai ter notável incremento a realização de espectáculos teatrais por conjuntos de amadores.

Primeiras exibições

«Teodora», no Eden

Entre os grandes amores históricos: Cleópatra e Marco António, Salomão e a rainha Sab., D. Pedro e D. Inês—este de Teodora e Justiniano é pouco conhecido. Vemo-los, nos mosaicos oirescentes da igreja de São Marcos, de Veneza, no interior de uma das suas cinco cúpulas, se não no tecto do átrio, narrados por artistas ingénuos que, além de folhearem todas as páginas da Bíblia para dela extraírem os seus sagrados modelos, por vezes, de uma nudez paradisíaca, foram também á lenda e á história, que lhes forneceu abundantes elementos.

Quem era Teodora? Uma mulher bela, de baixa extracção e péssimos costumes, que conquistou com os seus encantos o trono de Bizancio, último sobrevivente do império romano, já quando a cidade do Tibre perdera o seu império e a sua grandeza. Mulher curiosa, ardente, sanguinária, implacável, espécie de aspide da vingança, que provocou tremendas hecatombes. Reinou, funesta e magnificamente, mesmo depois—se não nos enganamos—da morte do marido.

O filme, de origem italiana, é uma grande máquina. Prova-se que nem só os Americanos sabem fazer obras magnificentes, multitudinárias, de quadros sumptuosos, visões monumentais e sensacionais «clous». Na Europa, também, e, porventura, com mais gosto artístico, ou se não isso, verdade de reconstituição conjectural, que não faz encolerizar, pelos atentados contra os costumes de dada época, sua indumentária, arquitectura, etc., os padres mestres da história.

Eis o que sucede em *Teodora*. O publico vai gostar, vai mesmo delirar, acorrendo em massa ao Eden para ver se Teodora era uma impudica cortesã, que envergou o manto de rainha—afinal, a sua tunica de Nessus—se era, apenas, uma mulher, com alguns pecados na consciência, mas nobre, que estremecia o imperial esposo, tinha, na verdade, amor pelo povo.

O realizador deu-nos a ultima versão, o que nos fez crer que se prepara para contar o resto da estranha biografia teodórica. Seja como for, o filme, em lindas cores, é de efeito. Carregado de paixão, mesmo de volupia—pela beleza—não a podemos proibir de viver, e bem haja!—de Gianna Maria Canale—a intérprete de *Teodora* mostra-nos quase todas as suas graças de filha de Eva. Que perfeita actriz e como ela sabe jogar com todos os filtros dos seus perigosos encantos. Ora é felina, ora é doce, ora arde como uma chama, concitando o povo a defender-lhe o trono, ora rebelde e altiva, no meio dos leões, converte-lhe a jaula num reduto inexpugnável.

As corridas das quadrigas, as cenas faustosas do palácio imperial, o ataque das tropas aos subterreaneos do circo, entre feras, labaredas de incêndio e cavalos enfurecidos—tudo isso tem vida, freme, palpita, electriza os cinco sentidos dos espectadores.

Pobre Cecil B. de Milles que, durante tanto tempo, deteve o privilégio de tocar nestes temas grandiloquentes de história e galvanizar as multidões! Agora, qualquer o faz, como Riccardo Freda, o realizador de *Teodora*, impressionando profundamente.

Toda a gente vai passar pelo Eden. Sem prognósticos, este filme deve ser dos de lavar e durar. Maria Canale é das mulheres mais bonitas do «écran». Um vivo Bernini, esse grande escultor italiano, que se tão bem modelava

(Continua na 17.ª página)

POLITEAMA VAI INAUGURAR O CINEMASCOPE

com som estereofónico magnético de alta fidelidade em 4 bandas de registo e no maravilhoso écran «Espelho Mágico» (Miracle Mirror Screen)

(Para 18 anos)

O CÉLEBRE ESCRAVO DE «A TUNICA» TEVE DE LUTAR CONTRA AS FERAS OS HOMENS E AS PAIXÕES HUMANAS, PARA MANTER A FÉ.

MESSALINA ELEVOU AS SUAS CARICIAS AO MAIS ALTO PREÇO: QUE DEMÉTRIO RENUNCIASSE A DEUS

O ESPECTACULO QUE EXCEDE EM GRANDEZA E EMOÇÃO TODAS AS GRANDES OBRAS DO CINEMA!

PRÍNCIPE NEGRO
CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A
(PARA ADULTOS)

HOJE, EM «MATINÉE» E À NOITE
Apresentação das grandes atracções internacionais

CONSUELO y ADOLFO
em pleno êxito nos seus bailados de dança interpretativa
PILARIN OTERO
intérprete do baile clássico espanhol
MARYBELL MADRID
nas mais características canções
ORQUESTRA
NOVO MEXICO
sob a direcção de JOÃO LOPES

«RÉVEILLON»—1954
A festa de despedida de ano
MARQUE A SUA MESA
PELO TELEFONE 28677

NO APOLO Às 20.45 e 23 h.
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA POPULAR
A Irmã S. Sulpício
COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e Curado Ribeiro
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário
Para menores com mais de 13 anos
Brevemente: a revista do povo «PÕE-TE A PAU!»

«O FAIA»
Restaurante Típico de Luxo
Convida os Ex.mos Clientes a marcarem a sua mesa para a Noite de Fim de Ano
Telefone 29387

O problema da mulher que trabalha... O conflito que se debate no seu coração entre o amor e as exigências da profissão...

Tema ardente e de dramática actualidade que o realizador Jean Gremillon trata com mão de mestre na extraordinária produção

O AMOR DE UMA MULHER

MICHELINE PRESLE
MASSIMO GIROTTI
GABY MORLAY
PAOLO STOPPA

Feito com garra, realismo e humanidade!

Exclusivo de FILMES ALBUQUERQUE
Para adultos

ESTE FILME FOI CONSIDERADO PELA CRITICA COMO UMA DAS TRÊS MELHORES PRODUÇÕES EXIBIDAS OFICIALMENTE DURANTE A SEMANA DO CINEMA FRANCÊS EM LISBOA

Amanhã no CAPITOLIO

GINA LOLLOBRIGIDA
MAIS BELA DO QUE NUNCA NO SEU PRIMEIRO FILME
COLORIDO
(ADULTOS)

A GRANDE ILUSÃO

EM EXIBIÇÃO EM 2.ª SEMANA
— NO —
IMPÉRIO
(EXC. SONORO FILME)

O CONTO DE DOMINGO

A primeira e última vitória

Texto de *MARIA ESPINAL*

Ilust. de *C. BOTELHO*

JÁ o Vasco tinha sete anos quando se aperceberam da sua enfermidade. Foi numa tarde soalheira de Outubro. A família merendava no jardim, gozando a sombra das árvores copadas. Cheirava a mosto em fermentação e a vinho novo. Soavam as quatro horas quando os passos do pequeno Vasco interromperam a refeição. A mãe viu-o e abriu-lhe os braços. O pequenito vinha radiante no desejo de narrar os acontecimentos do seu primeiro dia de escola. E a mãe notou como ele ofegava. Assim que o apertou contra o peito, verificou que os lábios se lhe arroxeavam e os olhos se afundavam assustadoramente. A criança arquejava, tentando falar, e no instante em que a mãe lhe recomendava:—Descansa primeiro, filho!...—ele desmaiou.

Foi um burburinho em que todos perderam a cabeça. O médico veio imediatamente. Observou o menino e deu-lhe injecções, guardando absoluta reserva.

Quando o doente veio a si, o facultativo acariciou-lhe as faces, recomendou repouso e afastou-se com o dono da casa. A este perguntou cautelosamente:

—É a primeira vez que isto acontece a seu filho?!...

—Sim. Todavia...

—Todavia?!...

—Qualquer esforço o fatigava!...

—É natural!... Num doente como ele!...

—Doente de quê, santo Deus?!... Seja franco, doutor!...

—Seu filho sofre de uma doença no coração... Congénita!...

O rosto do pai cobriu-se de suor. Mas perguntou apenas:

—Nesse caso?!...

—Neste caso temos de o tratar. E de usar de grandes cuidados!... Repouso e silêncio!...

Na expressão do marido, a mãe leu a sentença do filho. Não gritou, nem fez alarde. Ajoelhou-se e chorou.

Tácitamente, os pais resolveram encarar o drama de frente protegendo o filho da ameaça brutal que pairava sobre a sua vida.

Vasco manteve-se oito dias no leito, por sua vontade. Fatigado, ficava longas horas a contemplar as janelas por onde entrava o Sol doce de Outono. Via as andorinhas em curvas rápidas, prontas a iniciarem a grande viagem. Chegavam até ele os berros dos irmãos em tropelias no jardim. Atento ao mínimo ruído, Vasco olhava através da vidraça o seu mundo. O Ceu muito azul com o rebanho de nuvens pequenas, semelhantes a cordeiros. O tanque cheio de água onde boiava um barquinho. O rafeiro impaciente pelas brincadeiras em comum. Tudo, tudo que o interessava.

Numa tarde suave, olhou a mãe, ajoelhada junto do leito, e suplicou:

—Mãezinha!... Quero ir para o jardim!...

—Pergunta-se ao médico, querido!...

—Quero levantar-me já!...—repetiu com lágrimas.

Chegara a hora temida. A mãe esperava-a. «Imobilidade! Silêncio!».

—Que horror!...—soluçou baixinho.

Mas, heróica, soube entreter o pequenino até que o clínico disse:

—Podem tirá-lo do leito!... Mas nada de fadiga... Ser-lhe-ia fatal!...

A mãe ergueu o filho ao colo e dirigiu-se ao jardim. Sempre com infinita cautela, estendeu-o na cadeira de repouso, desdobrou a manta colorida sobre as pernas fracas e beijou-lhe as mãozitas.

Vasco, admirado, fitou o rosto crispado da mãe e perguntou inocentemente:

—Que foi, mãezinha?!...

Ela ocultou a fronte na manta que o cobria e gemeu um soluço rouco.

Desde então, principiou para Vasco uma vida diferente.

* * *

Naquela manhã de Agosto, Vasco recordava tudo isto. Completara vinte anos e embora a sua vida fosse uma luta pertinaz com a doença, não vencera.

A manhã avançava lentamente, tórrida e muito branca. Da janela, Vasco podia avistar o mesmo jardim da infancia, agora ressequido á mingua de água. O tanque, seco, tinha revérberos faiscantes no cimento polido. E o rafeiro, velho e chaguento, dormia inquieto, chicoteando as moscas que o molestavam com a cauda pelada.

E Vasco, perante tanta aridez, experimentava a sufocação conhecida, a opressão que o atanazava desde sempre. Num arremesso, puxou a gravata e atirou-se sobre a poltrona. E ficou-se a arquejar, sentindo o suor porejar no corpo todo.

Como por magia, a porta abriu-se e a mãe apareceu. Aparecia sempre nestes momentos.

—Sentes-te mal, Vasco?!...

Ele encolheu os ombros, desanimado.

—Queres a injecção?!... É melhor!...

—Deixe-me, mãe, deixe-me!... Queria morrer!...

A mãe não teve coragem para censurar o desabafo. Vendo que o filho desejava a solidão, retirou-se. Mas ficou de atalaia no aposento vizinho. Tremia enquanto escutava atrás do reposteiro. Poderia espreitar, mas repugnava á sua lealdade devassar o mundo de sofrimento que o filho tentava ocultar agora. Antigamente, era contra o peito materno que ele se atirava nos momentos aflitivos. Conforme a idade aumentava e as crises amiudavam, diminuia-lhe a confiança na mãe, no médico e na vida. Ouviu uns soluços profundos. O filho chorava. Aproximou-se e, silenciosamente, apertou a si a cabeça estremecida. Vasco submeteu-se e continuou a chorar. Deixava correr as lágrimas o que o desafogava um tanto e o aliviava do aperto estrangulador que agravava o seu mal estar. Pouco a pouco deixou de arquejar e adormeceu extenuado.

E a mãe repetiu o gesto de quando ele era pequenino: contemplou-o apaixonadamente, resguardou-o com a manta colorida e retirou-se com infinita cautela.

Quando o rapaz despertou, olhou em volta. Estava só. Ainda bem. Gostava da solidão, de sofrer á vontade, de poder revoltar-se contra o destino que o matara em vida. Sim. Ele não vivia. Arquejava. A sua maior ambição, por vezes, era respirar fundo o ar leve que todos absorviam amplamente. Para que prolongar semelhante existência?!... Desde pequenino que lhe injectavam o alento e o sufocavam entre cautelas.

Com o rosto tombado nas mãos, Vasco embrenhava-se na luta de sempre, quando ouviu subitamente vozes no jardim. Quase sem interesse, foi espreitar á janela e avistou os irmãos a conversarem com duas raparigas esbeltas, vestidas de branco.

—Sempre vão para a praia este ano?!...—perguntava uma delas.

—Nós, os dois vamos... A mãe e o Vasco não!...—respondeu o irmão mais velho.—O Vasco não pode!...—aqui baixou a voz—Tem uma doença no coração!...

—Mas... cura-se?!...—perguntou a rapariga mais jovem.

—A cura dele, coitadito!...

Não adiantou mais. As raparigas fitavam agora tristemente a relva. Vasco, em cima, enclavinhava as mãos e experimentava a tentação de se atirar aos irmãos. As raparigas pareciam-lhe lindas, sobretudo a mais nova, de cabelos negros e olhos tristes.

—Irei á praia, pois então!...—resmungou.—Que me importa viver menos tempo?!...

Casualmente, a morena levantou o olhar e viu-o. Ele retirou-se apressadamente, observando, contudo, que ela acotovelara os irmãos.

Ao jantar, declarou arrogantemente que acompanharia os irmãos á praia.

—Estás doido!...—respondeu um deles, inadvertidamente.

Vasco ergueu-se de rompante, mas logo os irmãos se humilharam, condoídos.

—Desculpa!... Não foi por mal, mas sabes que o ar do mar te prejudica!...

—Calem-se, por Deus!... Quero viver nem que seja por uns dias!...

O pai encolheu os ombros. A mãe dava-lhe razão. O médico não foi explícito. «Como assim, o rapaz estava condenado»!...

—O sistema nervoso vem atrapalhar mais o seu estado!...—declarou por fim.

—Que fazer?!...—perguntou o pai.

—Faça-lhe a vontade!... Ele será o primeiro a querer fugir da praia!...

Vasco vivia numa excitação dolorosa A expectativa dos dias que iria passar como que lhe doía no peito, nas costas e na cabeça. Queria olvidar o seu estado e entregar-se inteiramente a certas esperanças que lhe acenavam, apesar da doença. Estava resolvido a manter afastado o espectro do seu mal nesse tempo de férias.

—Também as posso ter!...—murmurava irónicamente doloroso.—Quanto á doença, claro!...

Ao jantar era todo ouvidos á conversa familiar que desenvolvia projectos. Não tomava parte por orgulho, adivinhando os olhares espantados ante a sua intromissão. «Sim. Que pensava ele de si próprio?!... Mas sentiu palpitações intoleráveis quando os irmãos anunciaram:

—Este ano é uma beleza!... Vão as filhas do Ataíde!... Estão bem bonitas!... Sobretudo a Margarida!...

A mãe notou-lhe a vermelhidão do rosto e disfarçou:

—Vai a família toda!... E os filhos do Castro!... Não vos faltarão amigos!...

Durante a viagem, bastante longa, Vasco sentia uma fadiga imensa. Mas a solicitude da mãe revoltava-o. Preferia a quase indiferença dos irmãos, indiferença criada no hábito de uma situação que permaneceria sempre. Sim. O irmão era um doente, mas viveria tanto quanto eles.

Vasco humilhava-se com o muito caso pelo seu bem-estar. Sentia-se diminuido logo que abrandavam o passo por sua causa Experimentava um desejo indómito de desprezar todos os cuidados na ambição de sorver intensamente a vida como qualquer outro. Mas, afinal, reconhecia que esta luta mental o fatigava e que tinha de aceitar o auxílio de todos.

Por sua causa alugaram uma casa afastada do mar. E Vasco adivinhava a revolta surda dos irmãos. Escolheram-lhe o melhor aposento para a reclusão habitual, disfarçando o cativeiro com livros e algumas visitas. Entre estas, as duas irmãs, Margarida e Leonor, que se habituaram a sacrificar de boa vontade uns instantes de folguedos para distrairem aquele rapaz tão triste. Sobretudo Margarida que reprimia as lágrimas quando os olhos do enfermo se fixavam nela ardentemente. Não conseguia disfarçar a emoção e os seus olhares furtivos mergulhavam Vasco em esperanças juvenis.

Vasco falava pouco, mas os seus olhos inquietos diziam muito. Margarida sustava a travessura costumada e escutava-o absorvida. Os irmãos do enfermo dominavam a custo a impaciência. Leonor principiava a temer a aproximação da irmã e do rapaz.

Pouco a pouco, Vasco adivinhou a luta de Margarida para lhe dedicar umas horas de enlevo. No intuito de a livrar disso, prontificou-se a assistir ás diversões dos companheiros. Muito alto e pálido, parecia uma sombra entre eles, sucumbido em presença da força saudável daquela juventude. Desconfiava de todos. Apanhava frases de ironia lançadas a Margarida por sua causa. E sofria ainda mais.

Os irmãos ora ostentavam uma solicitude que o vexava e oprimia, ora se impacientavam quando Margarida interrompia os jogos para se aproximar do enfermo. Vasco pressentia tudo na acuidade própria dos doentes e resolvia não sair de casa para acabar com semelhante tortura. Mas quando Margarida lhe aparecia sorridente e pedia:

—Vamos?!...

Ele não resistia: erguia-se e seguia-a inebriado.

No grupo masculino que rodeava as duas irmãs havia um tal Rodrigo que observava sombriamente a intimidade de Vasco e Margarida. Era o que usava o tom mais dominador para a rapariga, sorrindo ostensivamente com despreza quando a via junto de Vasco. Sobretudo quando este ofegava em qualquer passeio. Jogava tudo dextramente. Remava com segurança e era eximio nadador. Util e forte, impunha a sua presença que ninguém parecia dispensar

Vasco analisava-o e o desalento invadia-lhe a alma. Principiou então a alimentar um rancor surdo pelo «fanfarrão».

Enfermiço, não podia fazer-lhe frente nem competir com ele na simpatia que inspirava. Entristecia, e passava as noites sentado na poltrona a lutar com a falta de ar. A mãe aparecia-lhe e perguntava:

—Então, filho, não te deitas?!...

—Não... Tenho calor!...

—Queres o medicamento?!...

—Não quero nada, minha mãe!...

—Estás fatigado!... Eu sei!...

—Também eu!... Para que lembrar-mo?!... Tem medo que me esqueça?!...

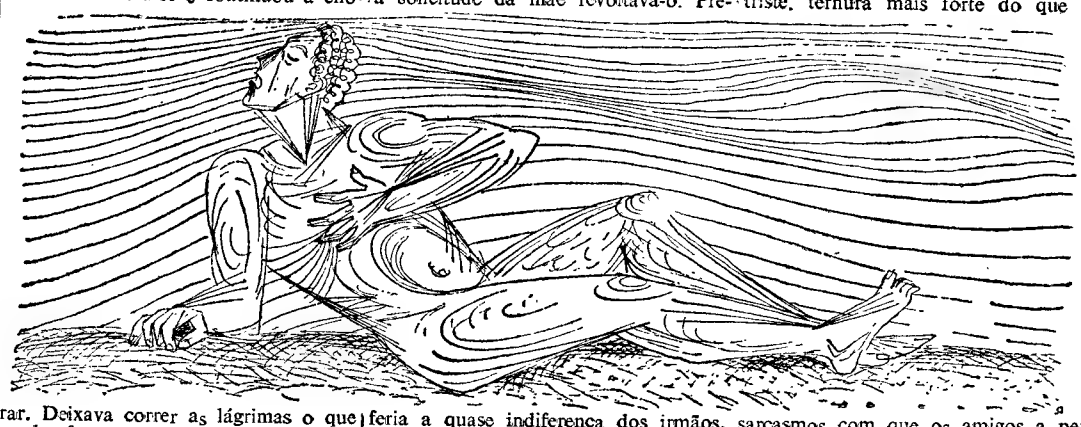
—Oh! Filho!...

Ante as lágrimas da mãe, Vasco arrependeu-se e gritou:

—Mãe, para que nasci eu?!...

* * *

Naquela tarde, Margarida apareceu mais cedo, sózinha, afogueada e arfante de cansaço. Adivinhava que Vasco sofria mais e instintivamente desejava consolá-lo. Da sua piedade brotava uma ternura por aquele amigo triste, ternura mais forte do que os sarcasmos com que os amigos a perseguiam.



Haviam soado três horas da tarde. As janelas, cerradas, mantinham a casa numa penumbra fresca que actuava em Vasco como um sedativo. Com os olhos fechados, este sonhava, usufruindo uma acalmia nos seus padecimentos.

Um molho de flores ia-se desfolhando sobre a mesa com leveza de afago. Longe, o rumor do oceano enviava embalos de suave monotonia. O bater certo do relógio parecia forçar-lhe o coração a um ritmo cadenciado, dando-lhe uma sensação de força agradável. O pensamento de Vasco retinha a imagem de Margarida. Ele bem sabia que bastava o esforço de a acompanhar para tombar extenuado, mas, naquele instante, não queria reflectir nas suas impossibilidades. Queria gozar uma pequenina parcela de felicidade soltando-se da cadeia trágica que o mantinha encarcerado desde a infancia.

Margarida, com o á-vontade adquirido numa franca convivência, encaminhou-se devagarinho á sala, sentindo antecipadamente a alegria da surpresa do rapaz. Á porta hesitou, ficando a analisar o rosto de Vasco que parecia dormir. Mas Vasco abriu os olhos e, perdido ainda no vaguear da imaginação, estendeu-lhe os braços. Ela aproximou-se e agarrou-lhe as mãos. Aquele contacto, o enfermo murmurou espantado, completamente desperto:

—Margarida!...

—Sim!... Vim conversar consigo antes de aparecerem os outros!...

Ele sorriu enlevado. Ela continuou:

—Está aqui um ambiente tão bom!... Lá fora o calor é horrível!... E gosto mais de conversar de que andar atrás de uma bola... Mas enfim...

—Não se aborrece aqui?!...

—Oh!... Não!... Numa sala destas?... Com flores, uma luz tão suave e... o Vasco!...

—Margarida!... Margarida!...—gritou ele.—Não me deixe acalentar esperanças que não pode realizar.

Ela curvou a cabeça, triste e enleada. E Vasco não resistiu. Pegou-lhe na mão e falou:

—Sim... Sabe que a amo, não é verdade?!... Que não penso senão em si?!...

Margarida tentou fazê-lo calar com um gesto da mão presa entre as dele.

—Sabe, sabe!... Amo-a, amo-a e não posso viver!...—desabafou num grito.

—Vasco!... Não fale assim!... Eu também gosto muito de si!...

O rapaz beijou-lhe a mão e recostou-se ofegante, cansado, mas com um clarão radioso no olhar. Esquecera o drama da sua vida para só ver o vulto lindo em frente dele. Subitamente, o enlevo de ambos foi quebrado por um berro:

—Margarida!...

Ela correu á janela e avistou a irmã, os irmãos de Vasco e Rodrigo. Este sorria irónicamente, enquanto ordenava com voz irritada:

—Então não vem?!... Ou faz tirocínio para «irmã de caridade»?!...

Ela acenou-lhe um gesto aflito e olhou Vasco que se levantou bruscamente.

—Oh!...—gemeu ela—Não faça caso!... Ele um rude!...

—Não!... Ele tem razão!... Vá!...

—Vasco!...pediu ela—Venha comigo!...

—Não!... Nunca mais!...

Margarida não respondeu. Com meiguice pegou-lhe na mão, afagou-a, fitou-o suplicante, e puxou-o suavemente.

E Vasco, ante a novidade desta atitude ternissima, deixou-se conduzir. Quando surgiram no jardim, os outros guardaram silêncio. Leonor olhava Margarida repreensivamente e os irmãos de Vasco tinham rugas de preocupação nos rostos sérios. Só Rodrigo se ria, melévolo e sarcástico, enquanto dizia:

—Vamos lá jogar alguma coisa!... Vocês estão com uma cara de enterro!...

—Pronto!...—acedeu Leonor — Que preferem?!...

—Qualquer coisa!...—respondeu ele —Mas aqui não!... Ali em baixo há um belo campo!... Vamos Margarida!...

—Gostaria mais de passear no pinhal!...—respondeu esta, corando—Estou fatigada!... Admiram-se?!—perguntou a sorrir, ante os olhares espantados de todos.

—Não!...—exclamou Rodrigo—Nós já não nos espantamos de nada!... Você é tão bem apanhada!...

Vasco ergueu a cabeça e fitou-o sombriamente. Rodrigo olhou-o com desprezo, enquanto prendia uma das mãos de Margarida, ordenando rispidamente:

—Venha!... E já!...

—Você não tem o direito de me falar desse modo, nem de me forçar!... —defendeu-se a rapariga lutando para se libertar.

—Tenho!... «Tu» sabes!...—e frisou a palavra «tu»—Sabes que gosto de ti e que não me deixo vencer por um achacado que devia ter pudor de acorrentar a si uma rapariga sádia!...

—Rodrigo!... Isso é infame!...—protestaram todos.

Os irmãos de Vasco aproximaram-se, mas este afastou-os com um gesto, e disse sufocadamente:

—Deixem, por Deus!... «Isto» é comigo!...

Inesperadamente, aproximou-se de Rodrigo e proferiu devagar:

—Cobarde!... Julgas-me inválido e por isso atacas!... Defende-te agora!... —terminou assentando-lhe no rosto uma grande bofetada.

Cego de raiva, Rodrigo não viu diante de si um homem condenado. Apenas sentia que era o preferido de Margarida e portanto um rival. Sem contemplações, respondeu-lhe com um soco. E antes que pudessem separá-los, os dois enlaçaram-se numa raiva furiosa. Rodrigo tinha a força dos sãos bem musculados. Vasco achava-se acometido da loucura dos desesperados que lhe emprestava uma resistência pasmosa. Lutava pela primeira vez e nessa luta entrava a revolta por tudo que tinha sofrido. Ao mesmo tempo queria provar a Margarida que era um homem como qualquer outro, um homem digno do seu amor.

A mãe acorreu desvairadamente. Os irmãos «sentiam» que lhe deviam permitir aquela desforra. Os dois rivais socavam-se no desejo de vencer o outro. Repentinamente, ante o assombro de todos, viu-se Rodrigo cambalear, dar uns passos atrás, sempre sob o punho frenético de Vasco, e cair no solo espumando ódio.

Vasco deu-lhe ainda um pontapé. Depois, olhou Margarida que chorava, e disse esforçadamente:

—Agora posso morrer!...

Levou as mãos ao peito e enclavinhou-as ali. Quando todos o cercaram, ele encostou-se á mãe, sorriu a Margarida, abriu a boca com ansia e tombou no chão.

Não valeram de nada os socorros que lhe prodigalizaram. Lutou ainda com a falta de ar. Por fim respirou fundo umas poucas de vezes, lentamente, e sossegou para sempre.

E o seu rosto afilado de vencido apresentava agora a expressão de força e orgulho de quem venceu e alcançou a vitória.

MARIA ESPIÑAL

★★★★★★★★★★★★★★★★

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º - TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

EM 3 LINHAS

«Sendo necessário imprimir nova orientação á preparação técnica dos oficiais, para que possa corresponder ás exigências dos serviços técnicos especiais dos navios», foram introduzidas algumas alterações ao Estatuto dos Oficiais da Armada.

///

Foi adjudicada, por 927 contos a construção do depósito de material e sobresselentes da base aérea n.º 6, no Montijo, e por 320 a de armamentos e acessos aos edifícios da referida base.

///

Foi declarada a utilidade publica da expropriação de vários imóveis situados na freguesia de Pataias, concelho de Alcobaça, requerida pela Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra).

///

Foram revogados os artigos 88.º a 92.º do Regulamento para o Serviço de Encomendas Postais, aprovado por decreto de 22 de Agosto de 1911, que se referem a apartados de encomendas postais internacionais.

///

A 1.ª série do numero 286 do «Diário do Governo» publica a lei n.º 2073, que promulga as disposições relativas, ao exercício da industria hoteleira e similares, há dias aprovada pela Assembleia Nacional.

///

Custarão 782.500 escudos a remodelação e a beneficiação de uma caserna, no Corpo de Marinheiros do Alfeite.

///

Os srs. tenente-coronel João Mário Prazeres e Adelino Reis dos Santos foram nomeados, respectivamente, presidente do Municipio de Penamacor e vice-presidente do de Porto de Mós.

///

Foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos o capitão-tenente Abel de Oliveira Neves.

///

Foi louvado e exonerado do cargo de oficial ás ordens do ministro do Ultramar o capitão João Maria Bento.

///

O capitão piloto-aviador Jorge Osório Mourão, da base aérea n.º 1, foi nomeado vogal da 2.ª secção da 1.ª secção da Junta Nacional da Educação.

///

Vai prestar provas de doutoramento, na Faculdade de Ciências de Lisboa o licenciado José Francisco Vitorino Gomes Ferreira.

///

Foi promovido ao posto de capitão-tenente-médico o primeiro-tenente-médico Hortensio Ferreira da Fonseca.

///

Foram classificados, no concurso para o preenchimento de vagas de 2.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais os arquitectos Pereira da Cruz, Abreu Junior, Lopes Montalvão, Pinto do Amaral, e José de Almeida Segurado.

///

Vão ser ampliadas as instalações da Colónia de Férias da Juventude Católica Feminina de Beja, em Vila Nova de Milfontes. A obra custará 690 contos.

///

Depois de toda a zona do Chiado, coube agora a vez ao Largo Barão de Quintela: já lá tem novos candeeiros, espécie de lanterna do tempo de D. João V, que ficam bem á linha geral das construções pombalinas. Eça está agora rodeado de uma luz de esplendores tradicionalistas como ele gostava.

Muitos actos de beneficência assinalaram

o dia de Natal em numerosas colectividades

O ministro da Marinha assistiu à distribuição do bodo da Brigada Naval

A Assistência Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa, mantendo já velha tradição, promoveu hoje, no armazem n.º 3 da Administração-geral do Porto de Lisboa, larga distribuição de enxovais brinquedos, géneros alimentícios e merenda, a filhos de marinheiros, legionários e pescadores pobres.

Assistiram á distribuição, que se realizou cerca das 14 e 30 e abrangeu mais de mil crianças, os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e capitão-de-fragata Henrique Tenreiro, comandante da Brigada Naval e delegado do Governo junto dos organismos da pesca, além de muitos outros oficiais da Armada.

Festa das crianças protegidas por «A Voz»

No Cinema Politeama, realizou-se, esta manhã uma festa dedicada ás crianças protegidas pelo nosso prezado colega «A Voz». Mais de mil crianças pobres de Lisboa, incluindo internados de diversas instituições, tais como a Casa Pia e as Oficinas de S. José, assistiram á exibição do filme «Pinóquio», de Walt Disney, falado em língua portuguesa, e de documentários também próprios para crianças.

Uma festa na Mitra

Os internados na Mitra, em numero de 1.600, tiveram ontem a sua festa de Natal, com um espectáculo de variedades, jantar melhorado e tabaco.

Hoje, ás 14 e 30 horas, realizou-se um espectáculo dedicado aos subscritores da benemérita instituição.

Maternidade Magalhães Coutinho

A exemplo dos anos anteriores, houve ontem, na Maternidade Magalhães Coutinho, missa seguida de comunhão das doentes ali internadas. Terminada a cerimónia religiosa, algumas das senhoras da Obra Noelista procederam á distribuição de enxovais, chales e bolos pelas doentes.

Academia 1.º de Setembro de 1867

A Academia 1.º de Setembro de 1867 distribuiu ontem brinquedos pelas crianças pobres suas protegidas, e um bodo a 150 pessoas. A's 15 horas, efectuou-se uma sessão solene, para entrega de prémios aos vencedores do ultimo torneio de pingue-pongue, seguindo-se um baile dedicado aos sócios.

Grémio Lisbonense

No Grémio Lisbonense, foi ontem feita uma distribuição de géneros a 100 pobres protegidos por esta instituição, não tendo comparecido até á hora marcada alguns dos inscritos, pelo que a sua distribuição continua hoje.

Casa de Lafões

A Casa regional de Lafões distribuiu ontem um bodo a 62 pobres inscritos na respectiva secção de beneficência.

Casa das Beiras

Na Casa das Beiras e promovida pela respectiva direcção com a colaboração de um grupo de senhoras—esposas e filhas—de sócios, foi ontem distribuido um bodo a duzentos beirões pobres residentes em Lisboa. O bodo, constou de géneros alimenticios e dinheiro.

No Grupo Desportivo «Martins & Rebelo»

O Grupo Desportivo «Martins & Rebelo» levou esta tarde a efeito, no seu armazem da Rua Tenente Espanca, n.º 21-A, uma festa dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa. Houve árvores de Natal, um acto de variedades e distribuição de agasalhos e brinquedos a 80 crianças e lembranças aos empregados com mais de 50 anos de casa.

Na festa de Natal dos filhos dos empregados das Organizações Philips na altura da distribuição das prendas

Dos filhos do pessoal da Junta Nacional dos Vinhos

Promovida pela direcção da Dispensa do Pessoal da Junta Nacional dos Vinhos, realizou-se como de costume no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquele organismo. Houve distribuição de bolos, brinquedos e vestuário, e exibição de filmes infantis e de palhaços.

Na Standard Eléctrica

Promovido pelo Grupo Desportivo da Standard Eléctrica, e sob o patrocínio da direcção daquela empresa, no salão de festas da Sociedade Promotora de Educação, uma festa do Natal dedicada ás crianças filhas dos seus empregados. Houve distribuição de brinquedos e bolos ás crianças, terminando a festa com uma sessão de cinema e de variedades.

Outras comemorações

No grupo «Os Carlos»—A direcção do grupo onomástico «Os Carlos» promoveu hoje, de tarde, na sede, uma interessante festa, dedicada a 140 Carlos pobres, de pouca idade e filiados na colectividade. Houve numeros de palhaços, merenda, brinquedos e donativos em dinheiro.

No Sporting Clube da Penha — O popular grupo desportivo Sporting Clube da Penha distribuiu, durante uma festa que organizou, na sua sede, brinquedos e doces ás crianças do bairro.

Na Casa dos Senenses—A direcção da Casa dos Senenses, á semelhança dos anos anteriores, distribuiu, na sua sede, aos Senenses pobres, géneros alimentícios e agasalhos e brinquedos ás crianças.

Nos bairros da Pontinha e da Urmeira—Cerca de 800 crianças dos bairros da Pontinha e da Urmeira receberam brinquedos, oferecidos pelo Governo Civil, que distribuiu também 600 quilos de cabeça de porco e outros géneros ás famílias mais necessitadas da Urmeira. Assistiram ao acto da distribuição os srs. dr. Mário Madeira, governador civil, e Eduardo Caldeira, secretário da comissão central das Juntas de Freguesia de Lisboa. Para comemorar a abertura ao culto da igreja privativa da Pontinha, na primeira quinzena de Janeiro, o chefe do distrito resolveu dispensar o pagamento das rendas daquele mês aos moradores dos dois bairros.

No comando distrital da L. P.—Realizou-se ontem, na sede do comando distrital de Lisboa da Legião Portuguesa, uma interessante festa infantil, dedicada aos filhos dos legionários pobres, durante a qual foram distribuidos brinquedos e merenda.

Na Junta de Freguesia de Arroios—A Junta de Freguesia de Arroios promoveu, esta tarde, uma simpática festa infantil, dedicada ás crianças pobres da sua área, ás quais foram distribuidos brinquedos e óptima merenda.

Na Junta de Freguesia de St.ª Isabel—A Junta de Freguesia de Santa Isabel distribuiu, na sua sede, com a colaboração do Governo Civil, um bodo a muitas centenas de pobres. Agradecemos as senhas enviadas para dois pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Na Delegação Marítima da Trafaria—Mantendo uma velha tradição, a Delegação Marítima da Trafaria distribuiu géneros a 32 pescadores inválidos da Costa de Caparica e da Trafaria. A distribuição assistiu o primeiro-tenente auxiliar sr. Manuel Caetano Pinheiro, delegado marítimo.

Grupo Dramático Lisbonense — Na sede do Grupo Dramático Lisbonense, distribuiu-se, ontem, ás 11 horas, um bodo a 60 pobres, promovido pelas senhoras da respectiva comissão de beneficência.

A's 16 horas, houve baile.

No Albergue da Mitra—Ontem ás 9 horas, foi celebrada missa na capela privativa deste Albergue, cantada por um grupo de internadas, seguindo-se a distribuição de brinquedos e enxovais a 150 crianças. A's 14 e 30, no Grupo Dramático e Musical do Albergue, representou-se uma opereta em três actos; um auto de Natal e um acto de variedades, tudo acompanhado pela orquestra do mesmo Albergue. No domingo, repete-se, á mesma hora, este espectáculo, sendo melhoradas as refeições nos dias festivos.

Sociedade João Rodrigues Cordeiro—Na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, houve ontem uma sessão de cinema, com lanches e distribuição de brinquedos ás crianças pobres da freguesia de S. José, oferecidos pela secção de Beneficência daquela agremiação.

Na Casa do Alentejo—Ontem, dia de Natal, realizou-se, ás 14 e 30, na Casa do Alentejo uma festa dedicada ás crianças, seguida de baile para adultos, e distribuição de géneros a alentejanos necessitados residentes em Lisboa.

No Clube Musical União—A comissão de beneficência do Clube Musical União, com sede na Rua Barão de Sabrosa, 98, promoveu on-

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

tem, á tarde, uma festa dedicada aos filhos dos associados e ás crianças pobres do bairro. Foi representada uma peça infantil e houve distribuição de brinquedos e merenda.

Na freguesia dos Anjos—A Junta da Freguesia dos Anjos, de colaboração com o chefe do distrito, distribuiu ontem, de manhã, um bodo a 700 indigentes. A partir dessa altura, ficou patente ao publico, ate ao dia de Reis, o presépio armado na Creche dos Anjos.

Casa do Pessoal da E. N.—A festa do Natal dedicada aos filhos do Pessoal da Emissora Nacional, efectuou-se ontem, ás 16 horas, no Estudio A da E. N.

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa—O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, promoveu ontem, ás 15 horas, uma festa destinada aos filhos dos seus associados, a quem, também, foi oferecida uma merenda e distribuidos brinquedos.

Legião Portuguesa — Esta tarde, cerca das 14 horas, no Armazem n.º 3 da Administração-Geral do Porto de Lisboa, realiza-se a festa anual da L. P., para distribuição de enxovais, brinquedos, merendas e generos de mercearias a mais de mil crianças, filhas de marinheiros, legionarios e pescadores. Para este bodo, a L. P. enviou-nos duas senhas destinadas aos pobres protegidos pelo nosso jornal, facto que agradecemos.

Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones—Esta manhã, cerca das 10 horas, este organismo promoveu no Cinema Capitolio, uma festa, dedicada aos filhos dos empregados da Companhia, durante a qual foram vestidas 650 crianças e fornecidos lanches e brinquedos a 700. Houve, também uma exibição de palhaços e de filmes de desenhos animados.

Casa H. Vaultier—Realizou-se hoje, no salão de festas do edificio fabril da Casa H. Vaultier & C.ª, a tradicional festa do Natal, promovida pelo respectivo Grupo Desportivo, com distribuição de brinquedos e de lanches e variedades pelo fantasista ilusionista Markel, pelo musico xilofonista Selvaggio e pelos palhaços Noel e Armindo.

Casa de S. Vicente—Continuam a ser muito concorridas, na Casa Zepa, na Rua Capelo, 22, a exposição e a venda de prendas do Natal, promovida pela Casa de S. Vicente. Os que a visitam colaboram na admirável obra de beneficencia levada a efeito pela Casa de S. Vicente.

Natal dos Casapianos—O Casa Pia A. C. ofereceu ontem, ás 16 horas, uma festa aos filhos dos seus associados, constante de distribuição de brinquedos e um acto de variedades alusivo á quadra presente.

Na Sociedade Guilherme Cossoul—Nesta popular colectividade, foram ontem de manhã, vestidas 12 crianças e distribuidos um lanche e brinquedos a 120, havendo baile ás 16 horas. Hoje, de tarde, houve baile.

Grupo Desportivo da Casa Eng.º J. Nunes Correia — Esta tarde, ás 15 horas, realizou este Grupo Desportivo, na sede da Sociedade Promotora de Educação Popular, ao Largo do Calvário, e em colaboração com a administração da empresa, a Festa do Natal, dedicada aos filhos do seu pessoal. Agradecemos, em nome dos contemplados, 50$00 enviados para os nossos pobres.

Cantina Escolar da Freguesia da Lapa — Ontem, á tarde, esta cantina ofereceu, na sua sede, um almoço ajantarado, ás crianças

A celebração

na Europa, n

PARIS, 25.—Em todos os países, o Natal foi celebrado como a festa da paz e da esperança.

Nesta capital, as tradições foram respeitadas. Pelas 21 horas, numa iluminação verdadeiramente feérica, os principais pontos da capital estavam atravancados de automóveis e autocarros repletos de turistas. Dos estabelecimentos de luxo aos mais modestos cafés bairristas, todos festejaram a Consoada segundo os seus meios, prestando as devidas honras á noite da esperança. Em toda a parte, a multidão encheu as igrejas para assistir á missa do galo. Quando o cardeal-arcebispo entrou na Notre Dame, mais de 9.000 pessoas enchiam a vastíssima nave da basílica. Pela primeira vez, a missa da meia-noite foi transmitida pela televisão em toda a rede da Europa ocidental.

No Cairo, celebraram-se dezoito missas nas diferentes igrejas católicas. O primeiro-ministro egípcio delegou na principal o governador do Cairo e, nas outras dezassete, fez-se representar por funcionários superiores. Toda a Imprensa publica uma mensagem do chefe da Revolução ás comunidades cristãs do Egipto, agradecendo-lhes quanto têm feito, espiritual e materialmente, ao serviço da pátria. Na zona do canal de Suez, pela primeira vez há quatro

A festa de Natal na base aérea da Ota

suas protegidas, encontrando-se entre estas, dois pequenos indicados pelo nosso jornal, por amável oferta da respectiva direcção, á qual penhoradamente agradecemos.

Pessoal da Sonap—Esta tarde, ás 14 e 45 horas, realizou-se, no ginásio do Liceu Camões, a festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal da Sonap, promovida pelo respectivo Grupo Desportivo. Houve distribuição de brinquedos e merenda e um acto de variedades.

Em Queluz

O dia de Natal em Queluz foi assinalado por vários actos de beneficência. Na Junta de Freguesia foi distribuido um bodo a cerca de 200 pobres num total de 6.000$00.

Na sede dos Pardais do Pendão houve uma «matinée» infantil, á qual deu a sua valiosa colaboração o conhecido palhaço Anhuk, sendo distribuidos um lanche e brinquedos a 30 crianças, 10 das quais receberam também camisolas.

Em Almada

Na Camara Municipal de Almada, foram distribuidos brinquedos, agasalhos e bolos, a cerca de 100 crianças, filhas de funcionários e operários municipais e dos serviços municipalizados. Presidiu á distribuição o presidente da Camara, sr. dr. Aquiles Monteverde.

A Junta de Freguesia de Almada distribuiu também cerca de quinhentas rações de géneros alimenticios a outros tantos pobres da sua freguesia e as Conferências de S. Vicente de Paulo géneros alimenticios a algumas centenas de famílias suas protegidas. Também o Hospital de Almada fez a sua árvore de Natal para os filhos do seu pessoal. Ontem, dia de Natal, houve ali, como de costume, actos de variedades para os doentes internados.

Na Base Aérea da Ota

Por iniciativa do comandante da Base Aérea da Ota, sr. coronel Ponte Rodrigues, efectuou-se ali uma festa dedicada aos filhos de oficiais, sargentos e civis. Houve sessão cinematográfica e, no intervalo, entrega a todas as crianças, de muitos e variados brinquedos.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 *(Pelo telefone)*.—Os pobres desta cidade tiveram também o seu Natal. Assim, a secção da Polícia de Segurança Publica, por iniciativa do seu comandante, sr. tenente Santos Oliveira, distribuiu abundante bodo a mais de 200 familias pobres; e a Camara Municipal, também por iniciativa do seu presidente, sr. eng.º Fernando Muñoz de Oliveira, e com a colaboração do comércio e industria, fez distribuir pelos varredores, pessoal assalariado e outros empregados modestos, um bodo constituido por arroz, açucar, massa, bacalhau, pão, café e azeite. Outros bodos foram distribuidos, nomeadamente, nas Conferências de S. Vicente de Paulo, Terço Independente N.º 29 da Legião Portuguesa e outros.

Nas Industrias do Cabo Mondego também foi distribuido um bodo aos operários mineiros mais pobres e brinquedos para os filhos.

Houve festas e armaram-se árvores de Natal em muitas colectividades e instituições.

Festas em Tomar

Tomar, 25.—Na Escola Industrial e Comercial de Tomar, inaugurou-se, com a assistência de professores e alunos de ambos os sexos, um presépio, construido por estes. Também se realizou, na cantina da escola, a consoada entre alunos, mestres e professores, tendo em vista os laços de camaradagem entre todos.

—Na Sociedade Banda Nabantina, procedeu-se á inauguração de uma árvore do Natal e na tarde do dia de Natal serão distribuidos brinquedos a todas as crianças filhas de sócios.

—No quartel dos bombeiros também se inaugurou hoje uma árvore, carregada de brinquedos.

—Na sub-agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, iniciou-se a distribuição de géneros alimenticios a todos os antigos combatentes, mais necessitados.

Natal dos pobres da Torreira

MURTOSA, 25—A Camara Municipal, pelo seu cofre de assistência, distribuiu pelas Conferências de S. Vicente de Paulo das freguesias deste concelho, tendo em vista a quadra festiva do Natal, donativos assim discriminados: á da Murtosa, 1.623$80; á do Monte, 700$00; á masculina de Pardelhas, 300$00; á feminina de Pardelhas, 500$00; á de Bunheiro, 400$00; e á Comissão Paroquial de Assistência da Torreira, 900$00. Os murtoseiros residentes na América do Norte enviaram também para o Natal dos pobres da Murtosa avultada quantia, que será distribuida pelas instituições atrás indicadas e pela Santa Casa e Creche. O ilustre murtoseiro sr. António da Cruz Barbosa e sua esposa, residentes na Guiné Portuguesa, e que á Torreira têm dedicado notável obra beneficente, a favor dos pobres, acabam de enviar também avultada quantia para a ceia de Natal de 750 pobrezinhos da freguesia da Torreira.

Na embaixada de Portugal em Londres

LONDRES, 26.—Os Portugueses de Londres tiveram, na capital britanica, um Natal como o da sua terra. Na embaixada de Portugal houve missa da meia noite, celebrada pelo Rev. Padre Martins. Assistiram todas as pessoas que trabalham naquela representação diplomática e nas restantes instituições portuguesas, bem como as respectivas famílias, e o grupo de operários portugueses que procede aos trabalhos de acabamento do novo edifício da embaixada, num total de 80 pessoas.

Terminada a missa, o embaixador de Portugal, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, reuniu todos numa ceia em que não faltaram os tradicionais pratos portugueses. — (A. N. I.).

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

do Natal

a Ásia e na África

anos, as tropas de ocupação festejaram um Natal isento de inquietação.

Na Indochina, á meia-noite, todas as igrejas de Hanoi estavam completamente cheias. Esta manhã, a actividade de Hanoi era normal, mas a abundancia de crianças ostentando prendas era prova evidente de que o espírito do Natal subsiste.

Em Madrid, a missa do galo foi cantada no ambiente dos presépios povoados de figuras populares e tradicionais. Se bem que a verdadeira festa das crianças seja, em Espanha, o Dia dos Reis, a celebração do Natal «á setentrional» conquista de ano para ano mais adeptos madrilenos. Os vendedores de pinheiros fizeram bom negócio e, este ano, o Pai Natal com as suas barbas brancas, não parece ter merecido, como em 1953, a desaprovação oficial, pois apareceu em grande numero de montras. Na Castellana, por outro lado, um grande hotel americano ostentava, na fachada, um pinheiro monumental constelado de luzes.

Em Londres, o arcebispo católico de Westminster, cardeal Griffin, celebrou missa de pontifical a que assistiram mais de 2.000 fiéis. Pela primeira vez na catedral de Westminster, foi cantada a missa especial «em louvor de S. Gregório».—(F. P.).

DISCURSO A NEHRU – (VII)

Ainda a recusa da India

à mão estendida de Portugal

D. Manuel mandou na armada de D. Francisco de Almeida (1505) um embaixador destinado expressamente ao rei de Bisnagar; e este soberano chegou a enviar aos Portugueses uma embaixada propondo paz e amizade, e concessão de licença de construir fortalezas e oferecendo, com grande dote de terras e dinheiro, uma princesa sua irmã para casar com um principe de Portugal. O vice-rei recebeu magnificamente a embaixada, mas por então ela não teve mais seguimento. Tinoco, que era aquele embaixador que tinha vindo destinado a Bisnagar, até se queixou para D. Manuel do desinteresse pela sua missão que atribuia a D. Francisco.

Teria sido esta dilação um erro do vice-rei? Mas também se poderá dizer que não chegara ainda a oportunidade de explorar esse filão, nesse tempo em que todo o esforço se devia concentrar na consolidação da supremacia maritima dos Portugueses no Oriente, resultado que esplendidamente Almeida logrou na batalha de Dio, tão decisiva na História do Mundo, que Herculano lhe póde atribuir o significado de ter sido, em desafronta da Cristandade, uma verdadeira desforra do malogro das Cruzadas e da perda de Constantinopla.

Depressa se ultimou, porém, o tempo do governo de D. Francisco de Almeida, sucedendo-lhe Albuquerque que logo retomou as negociações enviando como embaixador a Bisnagar Fr. Luís, que por lá foi morto, e mais tarde mandou Gaspar Chamoca. Mas Albuquerque, como diz David Lopes, não contava com a politica de evasivas e dilações dos reis de Bisnagar. Mais tarde averiguou que essa côrte mantinha negociações secretas contra os Portugueses com Bijapur.

E só depois de muitos adiamentos veio a firmar-se em 1547 um tratado formal de aliança.

Mais tarde, em 1633, já nos tempos da decadência, fez o vice-rei de então um tratado com o rei de Bisnagar contra os Holandeses, o qual Bisnagar também não cumpriu devidamente.

* * *

Mesmo com os Mouros, a guerra só se fazia como ultimo recurso a que a sua oposição e a defesa da Europa nos obrigava. Segundo Barros, D. Manuel prescrevera a Cabral que só fizesse guerra aos que proibissem «o comércio e comutação que é o meio por que se concilia e trata a paz e o amor entre todos los homens, por este comércio ser o fundamento de toda a humana policia, posto que os contratantes diffiram em lei e crença...».

Segundo Welch, os Portugueses não tinham como objectivo privar as raças muçulmanas do direito comum humano de comércio; e muito menos de exterminá-las.

Os importadores indianos, muitos dos quais eram muçulmanos, acolhiam bem os Portugueses como novos clientes; sendo a oposição, afinal, só dos exportadores árabes e egipcios prejudicados com o nova concorrência. Vem em Gaspar Correia a seguinte afirmação: «os mouros naturais desta terra (Calicut) folgam muito com os Portugueses, porque vendemos bem nossas mercadorias que nós mandámos trazer destas terras das partes de Malaca; mas os mouros estrangeiros que vêm a esta cidade carregar estas mercadorias, vos querem a vós outros mal, porque vêem que vós outros comprais mais francamente.

O desejo de alianças não era restrito.

O vice-rei D. Francisco de Almeida trazia regimento para buscar tratados de paz «com quaisquer reis da India posto que Mouros sejam»; e para buscar aliança em Cambaia.

Albuquerque planeou diversas alianças, como a do Xá Ismael da Pérsia em defesa contra o Turco.

D. Manuel alcançou licença do papa Julio II, em 4 de Julho de 1505, para os Portugueses poderem comerciar livremente com os infieis e os maometanos.

E D. João III até com os Turcos abriu negociações em 1541.

* * *

A lisura e rectidão da orientação colectiva dos Portugueses á sua chegada á India, eram, por cima de quaisquer possiveis desmandos individuais, as que exprimem estas nobres palavras de Albuquerque ao rei:

«Certo está que as gentes destas partes pouca verdade falam connosco, mas não é bem que os tratemos nós por esta medida, porque, como Vossa Alteza diz, a verdade ser a principal parte da conversação da India e creio ainda, Senhor, que de toda a outra terra do Mundo».

Mas tanta rectidão ia de encontro áquela «animadversão ao Poder lusitano, contra o qual todas essas soberanias orientais ocultamente se davam as mãos...». «Albuquerque tomara o pulso a este grande enfermo que era então a India, ainda convalescente da peçonha devastadora das invasões turcomanas. A salvação desse enfermo era obra dificultosa, mas irrecusávelmente proveitosa, que cabia, quanto a Albuquerque, nas possibilidades do seu génio».

Mas não «era leal a submissão dos Rajás, era a politica indiana ditada por estreito egoismo» e inspirada aos soberanos pelos «conselhos dos seus Brahmanes e cortezãos, homens de requintada astucia» (Julio Gonçalves).

A casta dirigente, em vez de mostrar a inteligência da situação e abrir os braços á influência benéfica que se oferecia, deixou-se dominar assim pela mais reaccionária xenofobia.

E desse modo á diligência diplomática de Albuquerque era negada a plena vitória que teve o seu esforço guerreiro.

Na carta de 1 de Março de 1512 ele passa em revista todo o drama das incompreensões indianas. Diz que não há que fiar em protestos de amizade e aliança dos soberanos, queixando-se da deslealdade dos de Malaca e de Cambaia; de Malik Ayaz; dos mouras de Calicut; de Cananor; Chaul; Baticala; Coulão; dos mouros de Cochim, acusando a todos de se dizerem amigos, continuando a hostilizar secretamente. Também diz que o rei de Narsinga tem paz firmada com Portugal, mas ajuda o Sabaio e no seu território é assassinado frei Luís».

* * *

Creio ter manifestado bem, nesta longa excursão, que o grande desastre histórico da incompreensão de Portugal pela India se consumou por causas acidentais, por negações da vontade humana, das quais aos Portugueses não cabe por certo a maior responsabilidade.

Confirma-se assim que a hipótese histórica que apresentamos de ter perdido a India com a inaceitação da mensagem lusitana a maior ocasião da sua história, desaproveitando a maior invenção do Mundo, não é uma fantasia gratuita, pois nós acabamos de surpreender, no contexto dos factos, na cadeia de causas que ia conduzindo ao grandioso e previsto resultado, a intervenção de acidentes humanos que produziram o malogro.

Não se tratava, pois, de pura fantasia ociosa e vã, mas de uma autentica Possibilidade, de uma muito prometedora Probabilidade histórica.

E de que assim é, vamos agora buscar a contra-prova por outro processo.

Por uma longa transcrição de um autor insuspeito, Panikkar, vai-se-nos manifestar o que, ainda assim, apesar de todas as oposições, o poder português pode fazer no sentido da amizade e cooperação com a India, tirando daí a contra-prova do quanto que essa cooperação poderia ter atingido, se não tivesse havido as referidas e nefastas oposições:

«O comércio de transporte no Oceano Indico tinha-se tornado o monopolio dos árabes e o decidido esforço dos Portugueses para desapossá-los dele, não prejudicava os mercadores indianos ou os seus governantes.

Não fazia diferença para os soberanos da India que os seus comerciantes vendessem as mercadorias a árabes ou portugueses. De facto até os Portugueses davam a vantagem de poder vender aos reis da India as armas e equipamentos de que eles necessitavam.

Quanto aos mercadores indianos, depressa se organizou um sistema de licenças pelo qual eles ficavam habilitados a fazer o seu comércio sem a concorrência dos mercadores árabes, e neste sentido o monopólio português pode dizer-se que os auxiliou.

A obra dos Portugueses durante o primeiro periodo da sua supremacia consistiu em ter varrido do mar os mercadores árabes e extinguido o monopólio que eles estavam gozando há tanto tempo. Isto não era desagradável para os Hindus, e nem mesmo parece ter sido activamente combatido pelos mercadores muçulmanos, mas não árabes, de Cambaia e Guzerate».

Reconhece, pois, Panikkar que os Portugueses trouxeram á India uma verdadeira libertação no ponto de vista económico, embora ele omita a circunstancia do grande aumento do volume do comércio indiano devido á descoberta.

No ponto de vista politico, também dá esta nota sugestiva:

«O imperador de Vijayanagara, que disfruta-

(Continua na 19.ª página)

BENEFICÊNCIA

Para uma céguinha que deu á luz três gemeos

Do sr. Pedro Duarte, presidente da comissão administrativa da Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operário», recebemos um amável oficio, que muito agradecemos, comunicando-nos que, na sua sessão de ontem, a referida Comissão resolveu corresponder ao apelo do «Diário de Lisboa», a favor duma pobre céguinha que deu á luz três gémeos, oferecendo três dos enxovais que concede ás suas associadas.

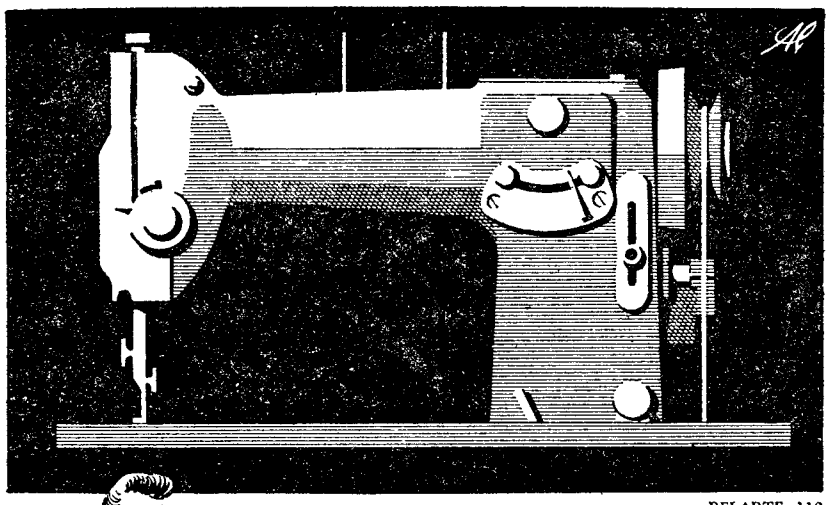
—Duma anónima, «em acção de graças», e de H. A., recebemos dois donativos, com o mesmo fim.

Para uma antiga actriz doente

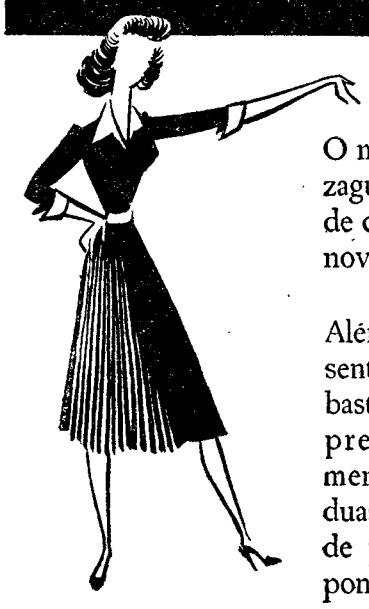
«Por alma dum asmático», foi-nos enviada a quantia de 20 escudos, para uma antiga actriz que se encontra doente, e a quem nos temos referido.

Para um velhinho muito necessitado

«Pela alma de J. P. F.», remeteram-nos 50 escudos, para serem dados a um velhinho muito necessitado.



BELARTE -113



O mais recente modelo, universal ziguezague automático, da afamada máquina de costura nacional, que vem conquistar novos louros para a técnica portuguesa.

Além da costura normal, cose nos dois sentidos, passaja e borda com ou sem bastidor, chuleia, caseia, cobre cordão, prega botões, executa irrepreensivelmente o ponto ziguezague, trabalha com duas agulhas, efectua múltiplas variantes de ponto aberto e faz automàticamente ponto de serpentina para malha de seda e "tricot", ponto de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores, etc.

OLIVA *Mático*

OLIVA

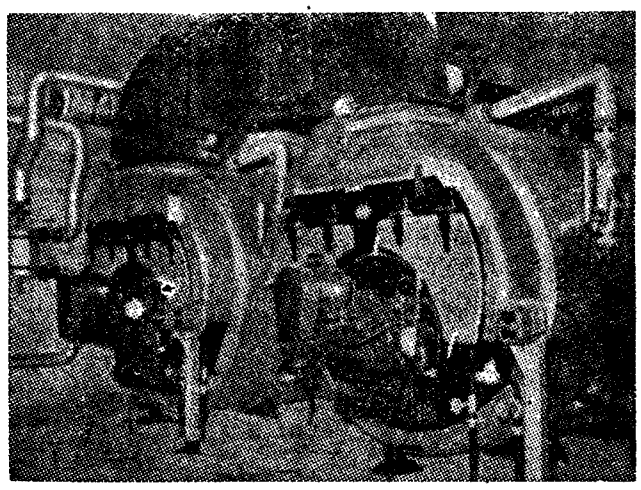
Em exposição no estabelecimento OLIVA

EM. DI. MA — EMPRESA DISTRIBUIDORA
DAS MÁQUINAS DE COSTURA OLIVA, LDA.
Calçada do Carmo, 9 — Tel. 25038 — Lisboa

ARGIBAY

SOCIEDADE ARGIBAY DE CONSTRUÇÕES NAVAIS, LDA
AVENIDA INFANTE SANTO, 17 - LISBOA
TELEFS PPCA 62.333 - 62.442 - TELEGS ARGIBAY

SERRALHARIA — CALDEIRARIA
FUNDIÇÃO — SOLDADURA
CARPINTARIA — ELECTRICIDADE



Vista parcial duma Central de Vapor construída e montada pela «Argibay» equipada com Queimadores «TOOD» para Fuel-Oil

Construções e reparações por pessoal altamente especializado em:

CENTRAIS DE VAPOR — CALDEIRAS em todos os tipos — AUTOCLAVES — ESTUFAS — RESERVATÓRIOS para todos os fins — VEDETAS — BATELÕES — BOIAS

Reclassificações de NAVIOS
Trabalhos em DOCA SECA

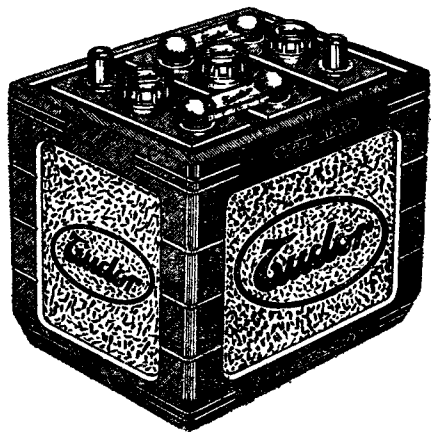
AUTOMOVEIS USADOS
Provenientes de trocas

AUSTIN A 40—Estado novo com T. S. F. e ar condicionado
GOLIATH c/ injectores—Estado novo com T. S. F. e ar condicionado
VOLKSWAGEN—Estado novo com T. S. F.
ROVER 75—1950—Bom estado geral com T. S. F. e ar condicionado
ROVER 75—1952—Estado novo com T. S. F. e ar condicionado

TODOS ESTES CARROS FORAM REVISTOS NAS N/ OFICINAS E SÃO VENDIDOS COM A GARANTIA DA

GARAGEM VICTÓRIA
5 RUA NOVA DE S. MAMEDE, 9

NO SEU CARRO
USE SÓ



BATERIAS

Tudor

• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do Art. 32.º do Estatuto, aprovado pelo Decreto-L i n.º 14.553, de 10 de Novembro de 1927 e de harmonia com o disposto no n.º 1.º do Art. 35.º do citado Estatuto, convoco a Assembleia Geral para as 21 horas do dia 27 do corrente mês, com a Ordem dos Trabalhos seguintes:

1.º—Discussão do projecto de alteração do Estatuto.
2.º—Apreciação do estudo feito pela Comissão nomeada em Assembleia Geral, sobre o problema de casas de habitação para associados.

Esta reunião tem lugar na Sala dos Concursos do Ministério das (Rua da Alfandega).

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, em 9 de Dezembro de 1954.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

assin.) — *Dr. Adolfo Henrique de Lemos Moller*

GALEÃO

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Ano Feliz.

190, RUA AUGUSTA — Telefone 26807

Pelaria Pampas

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes

Pampas, 65, Rua dos Retroseiros
Telefone 21004

«Au Bon Marché»
ARTIGOS DE NOVIDADE
45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.

Teatros e Cinemas

(Continua na 12.ª página)

as mulheres era porque as sabia loucamente amar. Georges Marchal, no Justiniano, é uma realenga cabeça.

Entre os complementos, «O Natal na Arte Portuguesa», de Baptista Rosa, de alto valor artístico e documental.—*Visor 42.*

«Delirio», no Condes

Tem o encanto dos romances de amor impossíveis este filme italiano, baseado na peça «Le Venin», de Henry Bernstein, com violência, delírio, justificando o título Raff Vallone, actor de forte expressão, dos mais pujantes da actualidade, e Françoise Arnoul, pequena e morena, com subtil encanto, representam perfeitamente os amantes. Elena Varzi, Alessandro Fersen, Ave Ninchi, Andrea Valle e Giorgio Inglese secundam-nos correctamente, e a realização de Pierre Billon e Giorgio Capitani está certa. O filme levará ao Condes os que ainda se interessam pelos grandes romances de amor, e os complementos apresentam um belo documentário da Suíça e dos seus encantos turísticos.—*Visor 64.*

Coliseu

Todo o Público ao Coliseu!

Hoje, as maravilhas de pista. As maiores atracções da Grande Companhia de Circo. Espectáculo de sonho e maravilha. Amanhã, espectáculo da moda

Num rodopio constante de atracções, o Coliseu apresenta as maiores maravilhas da pista. E' um espectáculo digno de se ver, com surpresas constantes, numa «feerie» de emoção, de alegria, de originalidade. Vá já ao Coliseu, esta noite, aplaudir a Grande Companhia de Circo, com Charlie Rivel, o rei do bom humor, o Carlot do circo, o mago da gargalhada, 50 pombos amestrados, leões, tigres, leopardos, ursos brancos e ursos negros na mesma jaula e ao mesmo tempo. Zavatta, o extraordinário equilibrista vagabundo, Wilson's espantosos ciclistas sério-cómicos, contorcionismo, acrobacia aérea, equilibristas em escadas livres e palhaços engraçadíssimos e cheios de originalidade. Amanhã, espectáculo da moda.

VIDA ARTÍSTICA

Museu Nacional de Arte Antiga

A partir de hoje estão expostas ao publico, no Museu Nacional de Arte Antiga, as obras de arte japonesas—biombos e charões com personagens portuguesas do século XVI—ultimamente adquiridas pelo sr. ministro das Finanças. A incorporação destas importantes peças permitiu abrir uma nova sala com a qual se ampliou a exposição temporária «Portugal na India, na China e no Japão—Relações Artísticas».

Aproveita-se a oportunidade das festas do Natal para também se expor, noutra dependência do Museu, os grupos de figuras que constituiram o monumental presépio do Mosteiro da Madre de Deus, obra da oficina do escultor barrista do século XVIII, António Ferreira.

O dr. José Cutileiro vai expor na Galeria Artes e Letras

Um artista de muito merecimento vai revelar-se, amanhã, ao publico de Lisboa que, através da já prestigiosa Galeria Artes e Letras, surgirá completo, cheio de personalidade original. Assim veremos José Cutileiro que, para lá dos seus créditos de médico, vai afirmar-se um dominador de formas e de cores, um criador de mundos maravilhosos. Lápis preto e de cor, sépias, desenhos á pena e pastel, formam o lote principal da exposição que, amanhã, estará patente, na Rua das Flores, 45, a partir das 18 horas. Ficará aberta até ao dia 8 de Janeiro, das 10 ás 20 horas — excepto á hora do almoço — e com certeza que os amadores de arte saberão descobrir no expositor um novo artista cheio de talento.

Homenagem ao presidente

do Município de Aveiro

AVEIRO, 26 (Pelo telefone)—A freguesia de Aradas, deste concelho, por iniciativa da sua Junta, a que preside o sr. João Nunes da Rocha, e cujo mandato termina agora, prestou hoje justa e significativa homenagem ao presidente da Camara Municipal de Aveiro, numa afirmação de reconhecimento pelos beneficios dispensados a toda a área da sua jurisdição.

O sr. dr. Alvaro Sampaio chegou ao local denominado Eucalipto, pelas 14 e 30. Era ali aguardado pelas forças vivas de Aradas e por numerosas pessoas de toda a freguesia. Organizou-se um extenso cortejo de automóveis, que pouco depois chegava ao Largo do Outeirinho, onde se encontrava muito povo que carinhosamente aclamou o presidente da edilidade aveirense e onde uma orquestra executou vários numeros do seu repertório. Ali, na sede da Junta, teve, então, lugar uma sessão solene, na qual usaram da palavra o sr. João Nunes da Rocha, outros oradores e, por fim, o homenageado. Na sala das sessões foi descerrada uma fotografia do sr. presidente do Municipio.

Mais tarde, foi servido no salão de festas de uma empresa industrial da localidade, um copo d'água, em honra do sr. dr. Alvaro Sampaio e durante o qual se trocaram afectuosos brindes e mais uma vez se focou a notável obra que o homenageado vem realizando em todo o concelho.

Museu Militar

O horário de Inverno, do Museu Militar, é o seguinte: abertura ás 13 horas e encerramento ás 17. Continuará, como até aqui, aberto todos os dias, incluindo domingos e exceptuando as segundas-feiras e os feriados nacionais.

O PORTO pelo telefone

Queda dum 3.º andar

PORTO, 26. — Por ter caído dum telhado com altura dum 3.º andar, recolheu em estado grave ao hospital da Misericórdia o pedreiro José Rodrigues, de 36 anos, residente em Melgaço.

O sinistrado sofreu fractura da coluna vertebral.

Atropelamento

Vindo de Castelo de Paiva, entrou em perigo de vida no hospital de Misericórdia, por ter sido atropelado por um automóvel que não foi possível identificar, João Rocha, de 35 anos, que sofreu fractura do cranio.

Acidente com arma de fogo

Quando limpava um revólver, foi atingido por uma bala António José Ferreira, de 52 anos, morador em Oliveira de Azemeis, que foi internado no Hospital de Santo António, em estado bastante grave.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de S. Mamede, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Fernandes Alves, filha da sr.ª D. Elisa Fernandes Alves e do sr. Alfredo Alves, com o sr. arquitecto Rui Vasco de Brito Pedro, filho da sr.ª D. Idalina de Brito Pedro e do sr. Manuel Duarte Pedro. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Matilde de Vilhena Passanha e o sr. D. Diogo Francisco d'Afonseca Passanha; e, do noivo, seus tios, sr.ª D. Bárbara Pedro Barata e sr. dr. João Alves Barata.

—Na maior intimidade, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª D Maria Rosina de Abreu e Silva, filha do sr. engenheiro Mário José de Abreu e Silva, director de serviços da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, e da sr.ª D. Raymonde Germaine de Abreu e Silva, com o sr. dr. Fernando Eduardo Nobre da Veiga Montez, 2.º tenente-médico, filho da sr.ª D. Marta Caldas Nobre da Veiga Montez e do sr. dr. Carlos Madeira Montez. Apadrinharam o acto por, parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seus primos, o sr. engenheiro-agrónomo José Nobre da Veiga e a sr.ª D. Maria da Luz Montez Baeta Neves.

DR. RUI BORDALO MACHADO

Acompanhado de sua esposa e filhas, partiu para a sua casa em Barca de Alva, a passar as férias de Natal, o distinto médico-cirurgião, sr. dr. Rui Bordalo Machado.

OLEGÁRIO MARIANO

vai ser homenageado

A Casa da Comarca de Arganil, agora a comemorar as suas «bodas de prata», vai prestar condigna homenagem ao grande poeta Olegário Mariano, ilustre embaixador do Brasil. Será exibido o filme sonoro da inauguração do Teatro Alves Coelho, de Arganil, que foi presidida por Olegário Mariano; proceder-se-á ao descerramento de uma lápida de homenagem áquele ilustre poeta e usarão da palavra o advogado dr. Vasconcelos Carvalho e o distinto poeta Silva Tavares, depois do que haverá um «arroz doce de honra». O trajo é de passeio, sendo a entrada rigorosamente por convites.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Adoeceu subitamente, ontem, em sua casa, na Rua de Santo António da Glória, 62, 1.º, Maria Berta dos Reis, de 57 anos. Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que recolheu ao Necrotério

UMA SERIE DE DESASTRES—Deram ontem entrada no Hospital de S. José: Anacleto Dantas, de 27 anos, jornaleiro, residente em Algueirão Velho, por ter caído dum comboio, na estação de Queluz, ficando muito ferido na cabeça; Herzelino Paulino, de 45 anos, guarda n.º 3287, da P. S. P., residente na Quinta do Serrado, a Carnide, que caiu duma bicicleta na Travessa da Cruz da Hera, ficando também muito ferido na cabeça; Carlos Santos, de 32 anos, jornaleiro, residente na Baixa da Banheira, Alhos Vedros, que perto da residencia, foi atingido por um tiro de caçadeira, disparado não sabe por quem, ficando ferido numa perna; Alexandre Pina Sanches, de 30 anos, operário, Rua Capitão Leitão, 60, 4.º, que caiu duma janela dum primeiro andar, na Rua Pereira Henriques, quando colocava um pau de bandeira, ficando muito contuso na cabeça; Manuel Gomes Rodrigues, de 12 anos, aluno dos Pupilos do Exército, que foi colhido por um automóvel, na Estrada de Benfica, ficando muito ferido na cabeça e com uma perna fracturada; Julio Pereira, de 40 anos, Rua Sabino de Sousa, 8, porta 6, muito contuso, por ter caído dum autocarro em andamento, na Rua Morais Soares; e José Lopes Maia, de 24 anos, cobrador, residente no lugar de Barras (Mafra), que caiu duma bicicleta em Freiria, ficando muito ferido na cara

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, realizam-se bailes nas seguintes colectividades: Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com a orquestra Casablanca; Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, dedicado ás colectividades congéneres; e Associação de Beneficencia «Luis Braille», na Rua Alves Correia, 86, 1.º.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, realiza-se, na Sociedade de Instrucão Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1955.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. promove, no próximo dia 1 de Janeiro, feriado oficial, uma excursão a Mafra e Sintra, com regresso por Casacis e Estoril e destinada aos seus associados beneficiários. As marcações de lugares efectuam-se, como de costume, na Secção de Actividade Cultural e Recreativa da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, 2.º.

OPERÁRIOS DA CERÂMICA

Na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Ceramica e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, que abrange também os distritos de Santarém e de Portalegre, tomou posse a comissão directiva da respectiva Federação, constituida pelos srs.: António José de Sousa, presidente do Sindicato de Lisboa, que presidirá; Joaquim António dos Santos, presidente do Sindicato de Setubal, que será o secretário; e Angelo Correia, presidente do Sindicato de Aveiro, que será o tesoureiro. A' posse assistiram os representantes de todos os Sindicatos de Ceramica do País.

Um fogo na Coreia

PUSAN, 26 — Um gigantesco incendio que devorou esta madrugada o bairro dos refugiados de Pusan, destruiu 800 casas, deixando umas 4.000 pessoas sem abrigo. Um representante do Exército anuncia que um coreano pereceu e que os estragos são grandes.—(F. P.).

COMPRE HOJE MESMO
OS SEUS BILHETES
PARA O GRANDIOSO REVEILLON
DO TEATRO MONUMENTAL
* UM DESFILE DE VEDETAS, NUM «SHOW» INTERNACIONAL
— COM —
BAILE PARA O PUBLICO DAS DUAS SESSÕES

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL, Apartado (Central) 142 — LISBOA

Odyr Odillon
A expressão máxima da coreografia moderna
BERT STIMMEL
MODERN DANIE
COMPANY

AS 20 e 45 — Teatro Monumental — AS 22 e 45
SAIBA ESCOLHER O SEU ESPECTACULO PARA ESTA NOITE
VEJA O MAIOR DESFILE DE VEDETAS DOS TEATROS DE LISBOA
Grande Parada Musical de 1955
ODYR ODILLON — LILIANE E VAN DICK — Os cómicos internacionais KAP E KUA
E as prestigiosas atracções nacionais
MARIA DE LOURDES REZENDE — RUI DE MASCARENHAS — ABILIO HERLANDER — MARIA DO CARMO
ORQUESTRA JAZZ BOYS — MARIA DEL SOL
(ADULTOS) UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

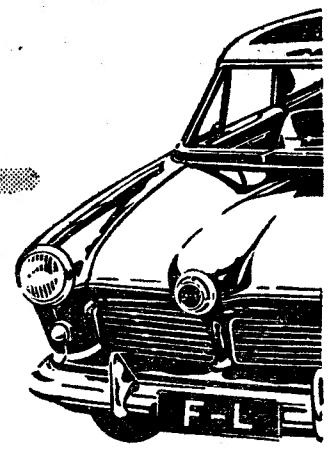
Maria de Lourdes Rezende
MARIUS e os seus bonecos

A FAMOSA CÂMARA
PRAKTICA
Reflex 24x36mm

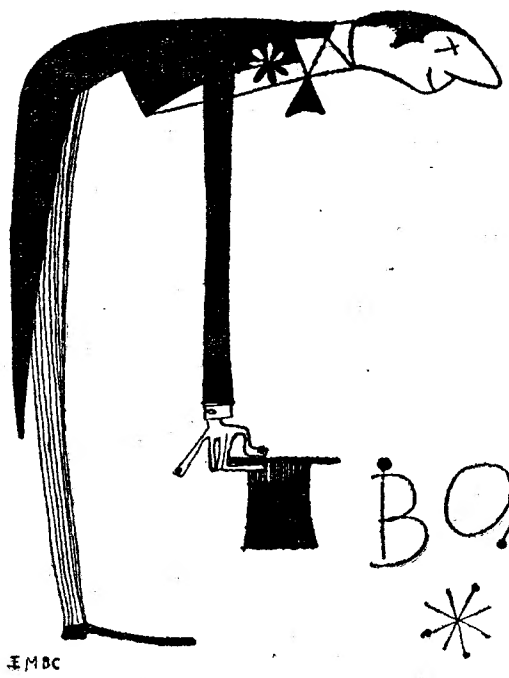
COM OPTICA ORIGINAL
ZEISS de IENA
RECUSE QUALQUER CÂMARA FOTOGRÁFICA COM OPTICA ZEISS QUE NÃO SEJA ORIGINAL DE IENA
SÓMENTE AS OBJECTIVAS CARL ZEISS IENA SÃO CONSTRUIDAS NAS FÁBRICAS ORIGINAIS ZEISS EM IENA, ALEMANHA
EXIJA A PALAVRA "IENA" NO ARO DA OBJECTIVA!
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Apoiado pelo Serviço Ford

TAUNUS



Obra-Prima de Rara Distinção da Ford Alemã



os grandes armazens do chiado

DESEJAM AOS SEUS CLIENTES

BOAS FESTAS e um feliz ano novo

EMBC

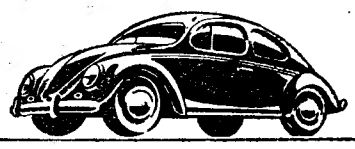
VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

A melhor prenda do **NATAL**

é um

VOLKSWAGEN



Grandes facilidades de pagamento

ENTREGAS IMEDIATAS

GUÉRIN, LDA.

P. DOS RESTAURADORES, 74 — LISBOA

FILIAL EM COIMBRA
(LG. ARNADO — T. 4473)

SERVIÇO

POR TODA A PARTE

Emerson Radio

Receptores Populares
desde Esc. 980$00
(Prestações mensais 45$00)

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA · TEL. 24253

ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO
com 15% a 20% de desconto
Só na Casa **TIROL**
70, RUA DA PRATA, 72

CHÁ LUSO
Grado, saboroso e aromático
PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24646 — LISBOA

O MELHOR BRINDE DO NATAL e ANO NOVO

minifon

TRAGA A SUA SECRETÁRIA NO BOLSO, ADQUIRINDO O GRAVADOR DE SOM MAIS PORTATIL ! ... PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

REGISCONTA

MAQUINAS REGISTADORAS E DE ESCRITÓRIO, LDA.

SEDE	SUCURSAL
15-A, Rua Serpa Pinto, 15-B	303, Praça do Município, 307
Telefone, 23673	(A Avenida dos Aliados)
Teleg. «Regiscontas»	
LISBOA	PORTO

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações **As 16 horas**
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias **As 13 horas**
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia **As 14 horas**
Dr. Mario de Mattos - Doenças dos olhos **As 14 horas**
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias **As 15 horas**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos **As 16 horas**
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações **As 15 h.**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças **As 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese **As 10 horas**
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis **As 2.as 4.as e 6.as feiras As 16 horas**
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X **As 16 horas**
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia **As 16 horas**
Análises Clínicas

ESTRUMES

O seu transporte beneficia actualmente da redução de 10 % nas linhas da C. P.

Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de estrumes importa apenas em:

De Alcantara-Mar para Reguengo	397$50
De Lisboa (Santa Apolónia) para Santarém...	418$10
De Alhandra para Vale de Santarém	293$40

A transferência de azulejos de uma casa de Lisboa para decorar a residência do «Rei do Estanho»

Do sr. arquitecto Leonardo de Castro Freire recebemos a seguinte carta que versa um assunto de real interesse para o publico, e em especial para o «Diário de Lisboa», visto que foi ele que revelou o facto de estar a construir uma moradia em Alcoitão, perto do Estoril, onde trabalham presentemente cerca de 400 homens, o importante capitalista boliviano sr. D. Antenor Patiño, conhecido em todo o Mundo pelo «rei do estanho».

«*Sr. director*—Permita-me que, nas colunas do «Diário de Lisboa», exponha alguns factos relacionados com a obra de Alcoitão, destinada ao sr. D. Antenor Patiño e que por mim é orientada.

Há alguns meses, o sr. Patiño tentou adquirir, para os valorizar na sua casa em construção, os azulejos que se encontravam num primeiro andar da Rua de S. Bento, com esquina para a Calçada da Estrela, onde se encontrava instalada a Repartição dos Serviços Fitopatológicos. Quando a transacção se ia ultimar, não pôde ser efectivada, por os referidos azulejos estarem classificados como sendo de interesse nacional. Daí resultou que, para alugar aquele andar, os proprietários do imóvel pensam em cobri-los de contraplacado, para salvar a sua responsabilidade—o que efectivamente não aproveita a ninguém.

Pode V. calcular o efeito que tal decisão, baseada num texto legal, provocou em quem pretende mudar a sua residência para o nosso País, que só terá a lucrar com isso!

Em seguida, ao meu cliente foi proposta a compra de azulejos existentes no Palácio da Flor da Murta, também na Rua de São Bento, com esquina para a Rua do Poço dos Negros—e que, diga-se de passagem, mais parece uma «ilha» do que um palácio.

Depois de se certificar de que não havia o menor impedimento a que fossem adquiridos para a sua casa do concelho de Cascais, o meu cliente efectuou a transacção, com o proprietário do referido imóvel.

O fito desta carta é esclarecer o seguinte:

1.º—Os azulejos, embora não fossem até hoje considerados de interesse nacional, dado até o desprezo a que estão votados, não saem do País, mudando apenas do concelho de Lisboa para o de Cascais.

2.º—Esses azulejos, que hoje em dia estão em corredores publicos, á mercê do espírito demolidor dos garotos, em repartições, atrás de velhos armários de arquivo, e em salas de trabalho, sem a menor valorização, e até numa habitação particular, onde o signatário os foi encontrar, numa dependência denominada—e muito bem—«carvoeira»—passarão a ser motivo principal de decoração, na casa de uma pessoa que põe, acima de tudo, a valorização de objectos de arte, e serão, certamente, admirados por todos os que frequentarem a referida moradia.

Termino, chamando a atenção das entidades competentes para a minha convicção de que, uma vez aquela casa terminada, elas terão de classificar não só os azulejos, então definitivamente valorizados—se para isso lhe acharem categoria—mas também um sem numero de peças unicas que o sr. D. Antenor Patiño vai trazer do estrangeiro, apesar de saber que corre esse risco.

De V., etc.—*Leonardo de Castro Freire*».

VIDA MUSICAL

Michael Rabin, o prodigioso violinista americano de 18 anos, apresenta-se uma unica vez, no Tivoli

Amanhã, segunda-feira, no Tivoli, no unico concerto que se realiza na quadra do Natal, Lisboa vai assistir á apresentação mais sensacional dos ultimos anos. Na realidade, o violinista de 18 anos, Michael Rabin, a quem o «Times» de Londres classificou de «Fenómeno prodigioso», vem a Lisboa logo no decorrer da sua primeira «tournée» pela Europa. O célebre Menuhin diz dele: «E' simplesmente espantoso», e o grande chefe de orquestra Dimitri Mitropoulos afirma que é «o maior talento violinístico dos ultimos 30 anos». Lisboa apenas o conhece de o ter ouvido no célebre filme «Rapsódia», que o S. Jorge exibiu durante o festival da M. G. M. A sua apresentação entre nós, em concerto unico, antes da estreia de «Rapsódia», mais vem aumentar o interesse por este concerto.

Acabou de sair um carro para Ermezinde. Espera-se outro...

CRÓNICA DO PORTO

Turismo a traço grosso

Desde os tempos afastados da nossa mocidade que sempre sentimos um escaldante desejo de viajar, percorrendo o País de lés-a-lés, em transportes de todas as espécies, incluindo os conhecidos carros alentejanos, que de dia ou de noite cruzavam em todas as direcções as longas estepas daquela infindável província. Viajámos em velhissimas traquitanas que transportavam o correio, por vezes, mas muito raras vezes aparecia um velho automóvel europeu, que, ao transpor a serrania trasmontana, fazia espargir pelo já carcomido tampão do radiador gotas de água a ferver, do que talvez resultou o vir a conhecer-se por «chocolateira», qualquer carro em...adiantado «estado de decomposição».

Mais tarde, vieram as grandes e pequenas viagens fora e dentro do País, as viagens de serviço e de recreio, as isoladas e as colectivas, como «comboios mistério», quando a C. P. teve a feliz ideia de os organizar, com êxito retumbante. Mesmo levando em linha de conta que os nortenhos conhecem melhor o País do que os habitantes do Sul, os comboios aqui organizados, isto é, com partidas do Porto, deram á C. P. maior percentagem de lucro, sendo só de lamentar que a iniciativa não tenha sido continuada. Mas, a juntar a estas, há ainda as viagens que se fazem ao estrangeiro, excursões turisticas que constituem esse tal «turismo... a traço grosso».

O veículo, embora com os lugares ligeiramente acanhados, é dos melhores, o motorista, é dos mais competentes e o aparelho de rádio seria sempre bom se não acumulasse um microfone que, infelizmente, nunca avaria...

O organizador, misto de esperteza saloia e bondade, faz mal, quanto a nós, em ter abandonado a sua profissão de mestre de obras, para a trocar por «agente de turismo». Mas se as casas que construiu foram de igual ou parecida concepção ás frases, anedotas, avisos e arengas com que durante a viagem «delicia» os excursionistas, é quase certo que nenhuma deve ainda estar de pé...

Àparte esta circunstancia, que as entidades que superintendem no assunto devem considerar, outras há de muito maior importancia que se devem especialmente atender, para o bom nome e perstigio do turismo, que não deve estar ao alcance do primeiro que se aventure a carrear para o estrangeiro, como se fossem emigrantes—coitados, que nos perdoem o desrespeito...—pessoas de várias condições sociais, a partir da classe dos remediados para cima.

Com mira no maior lucro, os «agentes turísticos» desta categoria procuram sempre instalar o mais económicamente possivel as pessoas que ingenuamente se inscrevem como «agregados», isto é, tudo compreendido, ao que as verdadeiras agências de viagens chamam «á fort-fait».

Mas, a quantas coisas os pobres turistas se sujeitam! Num daqueles hoteis de Madrid, que em Portugal teriam a classificação de «Casa de dormidas», é vulgar instalarem-se num só quarto duas, três e quatro pessoas, que poucas horas antes nem de vista se conheciam!

E a tragédia das bagagens? E' o próprio turista quem tem de subir ao tejadilho da camioneta, carregar a sua bagagem, e se não tiver corda para a amarrar convenientemente, sujeita-se a perdê-la no percurso de uma longa tirada (300 quilómetros e mais), para não mais a reaver, sujeito, portanto, a todos os prejuizos, que segundo declaração prévia desses pobres organizadores, «o transporte das bagagens é sempre por conta e risco daqueles a quem pertençam, declinando a organização qualquer responsabilidade em matéria de pagamentos de condução e extravio».

E os célebres «hoteis» que á chegada de uma excursão deste género têm, infalivelmente, os ascensores avariados?

Calcule-se o sacrificio de uma senhora de certa idade, que tenha de subir três, quatro ou cinco andares, carregando a sua bagagem, ao chegar á noite a uma terra que abandona no outro dia de manhã. (Esquecemos dizer que também não há nesses «hoteis» pessoal de recepção, pois, fácilmente se compreende que o organizador, «coçando para dentro», se «esqueça» de gratificar o pessoal, «botones», porteiros, camareiros, etc., e estes, em contrapartida, não apareçam, como é natural).

Senhores do Turismo! E' indispensável que esta espécie de engajadores de turistas deixem de ter a liberdade de acção que presentemente gozam, não só ludibriando os incautos em fantásticos programas de viagens que raras vezes cumprem por várias circunstancias—e até a da falta de tempo, como se fosse possivel, por exemplo, visitar-se numa tarde Aranjuez e Toledo, ou reservar-se um dia para estadia em Barcelona, quando esse dia ainda por cima é um feriado sèriamente respeitado, consequentemente com o comércio todo cerrado. E a organização de passeios no interior das cidades, a preços exagerados, tal como uma visita ao Tibidabo, em Barcelona, por 40 escudos, quando é certo que se pode lá ir por sete pesetas!

E tudo isto, para mais, vem acompanhado da mais crassa ignorância das rudimentares regras e condições para se fazer turismo, incluindo a língua própria e das alheias.

Confiamos que sejam tomadas providências, para que os «bombeiros voluntários» do turismo tratem de outra vida...

G. C.

Carta a Nehru sobre a recusa da India à mão estendida de Portugal

(Continuação da 15.ª página)

va uma incontestável supremacia no Sul tinha, em comum com os Portugueses, o espirito de cruzada contra os Muçulmanos. Tanto para Portugal, como para Vijayanagara, o Islão era o inimigo, um factor de significado considerável no estabelecimento da autoridade portuguesa em Goa».

Já anteriormente relatamos outras insuspeitas palavras de Panikkar sobre a comunidade de interesses politicos de Portugal e Bisnagar; e expuzemos a tese de que se esta aliança tivesse sido mais temporã e leal talvez o poderoso império hindu tivesse evitado a derrota de Talikota pelos Muçulmanos, decisiva batalha em que pereceram 100.000 hindus e os vencedores levaram um despojo de 1.550 elefantes carregados de joias, pedrarias, dinheiro amoedado e outras coisas de valia.

O nosso historiador David Lopes diz que, se não tivesse sido as dilações e evasivas que prejudicaram a aliança, ela poderia ter, com efeito, obstado a essa destruição do reino de Bisnagar em 1565 pelos Muçulmanos da India e permitido a Portugal que o seu futuro ali tivesse sido mais brilhante e mais proficuo.

A solidariedade de interesses era manifesta.

Vários escritores (como Heras) põem, com efeito, á cabeça das causas da decadência portuguesa na India a destruição de Bisnagar.

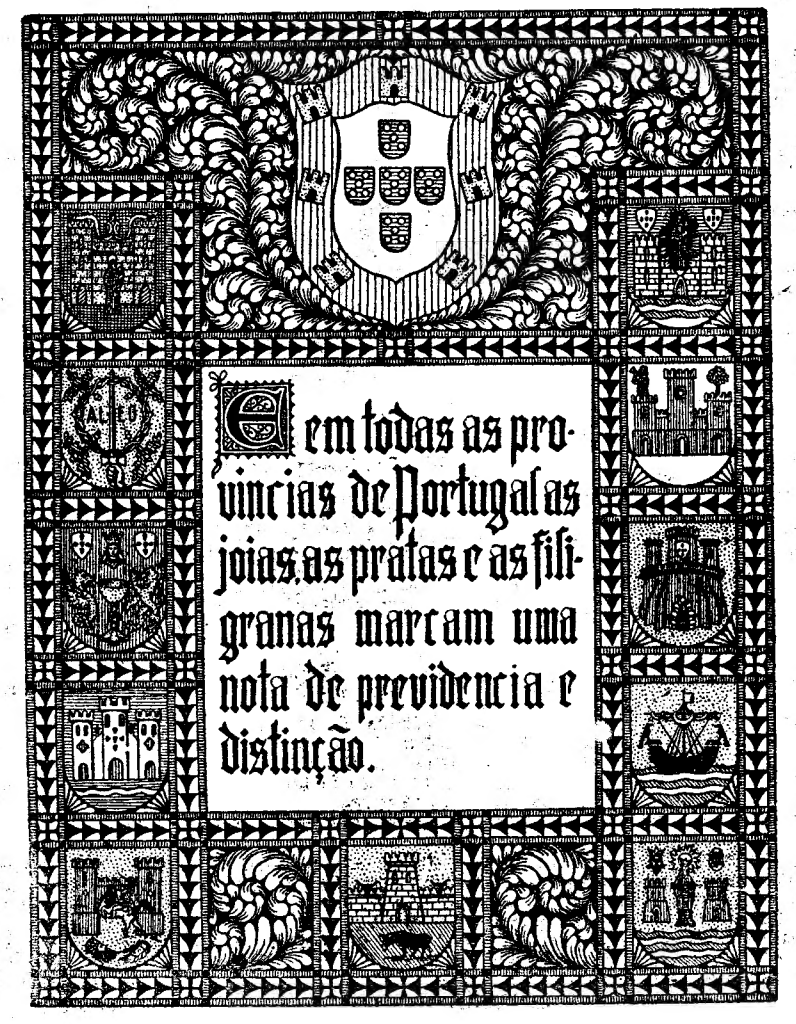
«Ficou a India e o nosso Estado muito quebrado... e a alfandega de Goa o sentiu bem em seu rendimento».

Ainda assim, se devido áquelas dilações se não pôde conjurar a catástrofe, a acção de Portugal foi claramente no sentido de retardá-la como Germano Correia explica nestes termos: «A análise imparcial dos acontecimentos ocorridos na India Meridional no século XVI, autoriza-nos a admitir que o auxilio por nós prestado ao reino de Vijayanagara deve ter contribuido para protelar a sua queda em mais de meio século pelo menos. Se não fossem os petrechos de guerra e os solípedes que os Portugueses forneciam aos rajás de Narsinga, a derrota de Talikota teria antecipado em quase 60 anos. E tanto é assim que a coligação moslémica de todos os sultões e nababos indianos contra o reino de Vijayanagara ou Narsinga se viu obrigada a investir, simultaneamente, contra nós, a fim de impedir qualquer auxilio nosso áquele estado hindu».

Também Welch é de opinião que tanto a cultura hindu como a antiga civilização cristã do Malabar foram salvas pela aliança de hindus e Portugueses contra as invasões muçulmanas.

O caracter amistoso para a India da intervenção portuguesa, é também eloquentemente proclamado pelo antigo historiador árabe Zinadin, igualmente insuspeito, ao escrever que não havia inimizade dos franges (por este nome eram conhecidos os Portugueses) para com os naires ou quaisquer outros infieis.

JOSÉ PEQUITO REBELO



GABARDINES
IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

DIARIO DE LISBOA

A RECEITA DO DIA

CONCHAS DE BATATAS—Tome 500 gramas de batatas cozidas em água e sal e passe pelo passador. Amasse com meia colher de manteiga e deixe arrefecer para, então, adicionar três colheres de queijo ralado e 2 de farinha. Deite numa tábua polvilhada e passe-lhe o rolo, até obter uma superfície de meio centímetro. Corte a massa ás rodelas. Com metade destas, forme conchinhas de porcelana, deite-lhe o recheio que adiante se indica, cubra com as outras metades e corte em volta com a faca. Com um garfo, molhado em manteiga derretida, faça vincos, fingindo os mesmos da concha. Com um pincel, ponha por cima gema de ovo e, pouco antes de servir, leve ao forno a alourar.

O recheio faz-se com miúdos de galinha, cozidos na canja e picadinhos; três ovos cozidos e picados; 200 gramas de salsichas desmanchadas; uma colher de cebola picada e corada noutra colher de manteiga, que se juntou ao miolo das salsichas, deixando fritar um pouco. Adicione os miúdos, os ovos picados, uma fatia de pão, embebido em leite e uma gema crua, desmanchada em duas colheres de caldo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO NACIONAL—Ás 21 e 30—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e 22 e 45—«Grande Parada Musical—1955».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Casado sem saber».
APOLO—Ás 20 e 45 e 23—«A irmã S. Sulpicio».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«Pão, amor e fantasia».
S. LUIZ—«O escudo negro».
EDEN—«Teodora».
SÃO JORGE—«Os cavaleiros da Tavola Redonda».
POLITEAMA—«Pinocchio».
IMPÉRIO—«A grande ilusão».
MONUMENTAL—«Talismã».
CONDES—«Delírio».
ALVALADE—«Terra distante».
ODEON e PALÁCIO—«Pena, Penita Pena».
CAPITOLIO—«Pimenta italiana».
OLIMPIA—«O monstro dos tempos perdidos».
TERRASSE—«A feiticeira branca».
PROMOTORA—«Ivan».
RESTELO—«O principe estudante».
IDEAL—«Tarzan, furia selvagem».

FILATELIA

Uma famosa colecção do Brasil

E' este o titulo do catálogo do leilão que a conhecida Corinphila, de Zurich, realiza no próximo dia 31 de Janeiro de 1955.

Famosa, na verdade, esta grande colecção, que pertenceu ao dr. José Joaquim Lima Silva Moniz de Aragão, Embaixador do Brasil, a qual conheciamos de vagas referências na Imprensa da especialidade, e agora verificámos, pelo belo e minucioso catálogo da Corinphila, ser muito melhor do que supunhamos.

A começar pelo extraordinário bloco de dezoito selos novos do «olho de boi» de 90 rs., peça unica, com o valor de 6.300 dólares pelo Scott, e a que o presente catálogo indica a estimativa de 12.500 francos suiços, e toda uma teoria de selos de maravilha: as melhores, mais belas e mais raras peças do Brasil, num conjunto por ventura unico.

Unidades e pares, tiras e quadras, selos novos e gomados, outros com carimbos raros, muitissimos carimbos vermelhos, inteiros postais, raríssimos ensaios e provas, num total de 616 lotes, muitos deles constituidos por dezenas de peças, e todas elas dignas da mais seleccionada das colecções.

Ocasião unica, este grande leilão da Corinphila, para os coleccionadores do Brasil, que felizmente crescem dia a dia, poderem aumentar e valorizar as suas colecções, com algumas das peças da famosa colecção do sabedor e paciente filatelista, Embaixador Moniz de Aragão.—V. C.

Quinto bilhete postal

Embora não tenhamos pressa, pomos hoje de banda os motivos não verdadeiros, apontados eruditamente pelo «divino», para justificar o seu ridículo ataque nas colunas do «Mercado», —e vamos começar por indicar um dos muitos motivos verdadeiros,

A quando da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, «Lisboa-1953», a embaixada de eminentes filatelistas brasileiros que então nos visitou, com o prestigioso Hugo Fraccaroli, o almirante Magalhães de Macedo, o dr. Everaldo Leite e tantos outros, convidou-nos, como então foi noticiado, a visitar S. Paulo, durante a projectada BRAFEX III, em Novembro de 1954.

Isso e um jantar que aquela embaixada ofereceu ao prof. doutor Carlos Trincão e a nós fizeram piorar os maus fígados com que o «divino» descera até Lisboa... Dois dias depois, o mais recomposto possível, o «divino» veio ao nosso escritório e, após alguns rodeios, choramingou-nos o pedido de não irmos nós ao Brasil, para ir antes ele... Significámos-lhe que tal não seria possível. Ele então tentou argumentar, além do mais, que sendo nós advogado, Novembro seria muito má altura para fazermos férias, ao passo que ele as faria quando quisesse... Apontando-lhe razões que para o caso não importam, mantivemos que, acedendo a tão honroso convite, iriamos ao Brasil, excepto se tal nos fosse absolutamente impossível. O «divino» torceu-se todo — e foi-se embora. Desceu as escadas do nosso escritório, subiu depois ao Olimpo —e, ao rancor que já nos tinha, fez somar outros rancores e outras intrigas, ganhando forças para um dia nos fulminar... Que estes «deuses», é sabido, são muito rancorosos e muito fulminantes.

Novos selos do Ultramar

Os C. T. T. do Ultramar, inteligentemente dirigidos por Luís Candido Taveira, emitiram no dia 1 do corrente uma série de dois selos para Moçambique, de 1$50 e 3$50, comemorativa da 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala.

Dentro de breves dias, será posto em circulação um selo da India, de 9 tangas, comemorativo do centenário do Liceu Nacional Afonso de Albuquerque, de Goa.

Sinceros agradecimentos pelos exemplares recebidos, de ambas as emissões, montados em cadernetas de luxo, que muito honram os respectivos serviços do Ministério do Ultramar.

Mundo dos selos

Por intermédio da Legação da Noruega, o sr. dr. Vasconcelos Carvalho foi convidado a visitar Oslo durante a Exposição Filatélica Internacional «Norwex 1955», á qual no próximo domingo faremos larga referência.

— E' dirigida pelo Nucleo Filatélico de Angra do Heroismo a secção filatélica do diário açoriano «A União».

— Na passada segunda-feira, o jornal da «APA», transmitido, ás 19 e 30 horas, pelo Rádio Clube Português, inseriu uma entrevista com o presidente do Clube Filatélico de Portugal, sobre o próximo «Dia do Selo», organizado pela Federação Portuguesa de Filatelia.

— No Porto, está em organização uma interessante exposição filatélica, para a qual foi pedido o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que já ofereceu uma taça de prata.

— A 1.ª Exposição Filatélica Corporativa Nacional da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, a realizar brevemente num dos maiores e melhores salões de Lisboa, é organizada por uma comissão da qual fazem parte os conhecidos cronistas filatélicos José Manuel Rebelo de Sousa e Jorge de Oliveira Pereira.

— E' indubitávelmente bem feita e bela, a nova série há dias emitida pelos nossos C. T. T., comemorativa do IV centenário de S. Paulo. Pobre e feio o respectivo sobrescrito de 1.º dia, editado pela mesma entidade. Também pouco feliz o de Edições Ouro, que, como de costume, nos ofereceu um exemplar, do mesmo modo que a Alfil, este muito bonito. O Clube Filatélico de Portugal editou também um sobrescrito de 1.º dia, já quase esgotado.

—As reuniões nocturnas dos sócios do Clube Filatélico de Portugal realizam-se todas as terças e sextas-feiras, na sede social, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, das 21 e 30 em diante.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *J. Ell*, «Oferta especial de selos raros de Portugal e Colónias», Dezembro de 1954, Rua da Prata, 184, 2.º; *Amedeo Palmieri*, «Il Bolletino Filatélico», ano 44, n.º 508, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 3 a 4 de Janeiro de 1955, compreendendo bons lotes do império britanico, 41, New Bond Street, London, W. 1.; *H. Santos Viegas*, «Selos para coleções», lista n.º 3, Dezembro de 1954, Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Lisboa; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do excelente leilão de 10 e 11 de Janeiro de 1955, compreendendo França, Argentina, Grã-Bretanha, Itália, Estados alemães, etc., New Bond Street, London, W. 1. *Williame*, «97.me vente aux enchères publiques», catálogo da magnifica venda de 15 e 18 de Dezembro de 1954, 5, Rue du Midi, Bruxelles; *Corinphila*, «42. Briefmarken-Versteigerung», catálogo de uma grande venda em 21 e 31 de Janeiro de 1955, Banhofstrasse, 76, Zurich, Suiça: «*Alhambra*», revista filatélica mensal, n.os 46-47, director F. del Barro, Apartado, 109, Granada, Espanha; *M N. Lobre & C.e*, «Offres-express», catálogos com lotes seleccionados, 43, Rue de Bourgogne, Bruxelles Forest); *L. Miro*, «Vente sur offres», catálogo do leilão de 21 de Dezembro, Rue de Laffitte, 15, Paris-9.e.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

beba SABUGA AGUA DE SINTRA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Danças; 18 e 30, A orquestra de Wally Stolt; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Cançonetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Rádio-Desporto; 21 e 40, Álbum musical; 22, Rosa dos Ventos; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Um conto de vez em quando; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17 e 55, Teatro das Comédias; Repetição da peça «Um Pedido de Casamento»; 18 e 25, 3.º acto da ópera «Crepusculo dos Deuses»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica de camara; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 50, Musica de arco; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Tapete mágico; 19, Rádio-Teatro Premiére; 19 e 5, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Festa do Natal; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, Canções pos Dick Haymes; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

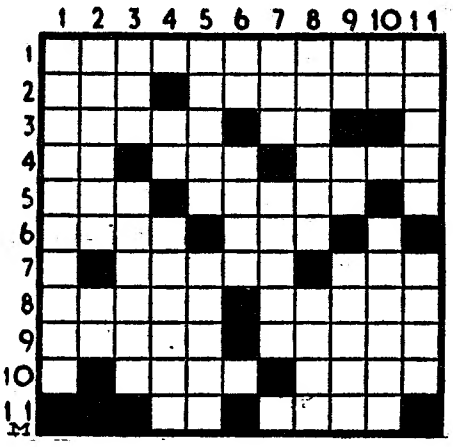
A SORTE É VÁRIA...

Conversa ouvida ontem, nas Mercês:
Um miudo:—A mim não deram nada.
Uma miuda:—A mim deram-me uma boneca.
Outro miudo:—A mim também me deram... uma coça!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 39



HORIZONTAIS: 1—Célebre general que foi um dos chefes da democracia de Tebas e o vencedor dos Lacedemónios em Leuctres e em Mantinea, no ano de 363 AC. 2—Também não. Escasseado. 3—Estrondeiam. Artigo (pl.). 4 — Escarnece. Salutares. Espécie de argila misturada com areia fina. 5—Nome de letra grega. Esmurrai. 6 — Completo. Preposição e artigo (pl.). 7—Interjeição que designa afirmação e satisfação. Arquipélago da Malásia, entre Timor e a Nova Guiné. 8—Orgão do olfato. Varas de vimeiro. 9—Amargor. Arrecadação para vinhos. 10—Conjunto de pequenas plantas agrestes. De pequena estatura. 11—Ermo. Essa coisa.

VERTICAIS: 1—Todavia. 2—Entendedor. Atmosfera. 3—Patrão. Querem muito. 4—Artigo (pl.). Azeitonas. 5—Iguais. Gás simples, incolor, inodoro e insipido, que entra na composição do ar atmosférico. 6—Simbolo químico do sódio. Ecoar. 7—Rezo. Contemporanea. 8—Pequenas porções de qualquer espaço. Passadas. 9—Entrega. Graceja. Condescendencia demasiada. 10 — Prefixo que designa direcção. Planta labeada, que se usa como tempero. 11—Dissimulada. Empregas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 38

HORIZONTAIS: 1 — TANTA. Cavos. 2 — Oleila. Nica. 3—LIDA. Só. Dar. 4—Isis. PARA. 5—Nio. Ico. 6—Tá. Ranhuras. 7—Laicos. 8—Nua. Alfaias. 9—Girar. 10—TÃO. Destra. 11—Pus. Doseais.

VERTICAIS: 1—Tolentino. 2—Ali. Ia. Tu. 3—Nédio. Pagãs. 4—Tias. Io. 5—Al. Alar. 6—Assinalado. 7—Chifres. 8—An. POUCA. Sé. 9—VIDA. Roi. Ta. 10—Ocar. Asa. Ri. 11—Sarais. Suas.

(Provérbio: TANTA LIDA PARA TÃO POUCA VIDA).

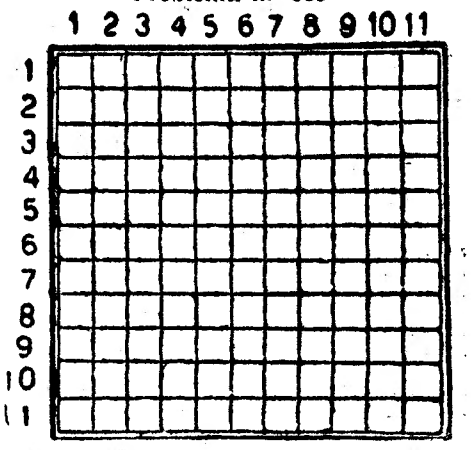
CACHE-COLS

DE LA INGLESAS
NOVA REMESSA
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 988



HORIZONTAIS: 1—Tapa. Apelido de um grande poeta português que morreu na flor da idade. 2—Graceja. Sítios. 3—Surgiram. Chefe etíope. 4—Unidade de trabalho. Da forma do ovo. Catedral. 5—Jerusalém. Vereador municipal. 6—Terreiro em volta de igreja. Estimes. 7—Relato de sessão de corporação. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8—Batráquio. Serra do distrito de Santarém. Para barlavento. 9—Azáfama. Pegadas. 10—Vergões. Símbolo químico do niquel. 11—Estimais. Filtrais.

VERTICAIS: 1—Filha de Cibele e de Saturno, deusa da Agricultura. Lavra. 2—Canção. Semelhante. 3—Corpo militar composto de dois ou mais regimentos. Nome de mulher. 4—Braço de mar. Calcula. 101 romanos. 5—Letra grega. Medicamentos para os ouvidos. 6—Limpe com água. Cinchos. 7—Que não tem habitação fixa. Artigo definido (ant.º). 8—Língua antigamente falada ao S. do Loire. Lama. Divisão do tempo. 9—Estabelecimento de bebidas. Movimento agitado do mar. 10—Escarneças. Divisão de uma casa. 11—Pronome demonstrativo (pl.). Ventura.

Solução do problema n.º 987

HORIZONTAIS: 1—Aníbal. Lada. 2—Narizes. Mal. 3—Tu. Sai. More. 4—Eta. Faz. 5—Rã. Camadas. 6—Sem. Cal. 7—Camaras. Cl. 8—Ser. Chã. 9—Nora. Aia. Im. 10—Ele. Agareno. 11—Lesa. Isolar.

VERTICAIS: 1—Antero. Anel. 2—Nauta. Olé. 3—Ir. Sabres. 4—Bis. Cem. 5—Azáfamas. 6—Leiam. Reagi. 7—Zacarias. 8—Das. Aro. 9—Amoral. El. 10—Dar. China. 11—Alea. Clamor.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com céu quase limpo e vento de Leste, fraco, por influência duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado no golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade. Vento bonançoso de Leste e pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 26 de Dezembro de 1924 passou por esta capital e falava ao «Diário de Lisboa» o jornalista Luis Palmeirim que na Imprensa brasileira defendeu sempre os artistas de teatro. Tratava, então, de estabelecer em Lisboa uma sucursal da Casa dos Artistas, que já existia no Brasil. Seria a Casa de Gil Vicente e serviria para os artistas teatrais portugueses e também para os brasileiros, tal como a Casa dos Artistas no Brasil.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picholeira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.